

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
END. TEL. DBOA — TELEX 1363REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## COUVE DE MURVILLE SUCEDE A POMPIDOU COMO PRIMEIRO-MINISTRO DA FRANÇA

### — CONFIRMAM CÍRCULOS GOVERNAMENTAIS

PARIS, 9. — (R.). — Círculos do primeiro-ministro quando governamentais bem informados Georges Pompidou apresentar anunciaram hoje que Maurice Couve de Murville será nomeado amanhã ao presidente de Gaulle a demissão do seu Governo.

Couve de Murville, que anteriormente desempenhava o

(Continua na 17.ª página)



Maurice Couve de Murville, ministro da Economia e Finanças e possível sucessor de Pompidou no cargo de chefe do Governo francês

## A CIDADE DE SUEZ FOI BOMBARDEADA

CAIRO, 9. — (F. P.). — Segundo um informador militar egípcio, um militar e alguns civis foram feridos, durante os incidentes entre israelitas e egípcios ocorridos ontem à tarde. Houve edifícios danificados e registaram-se incêndios em Suez, provocados pelo bombardeamento da cidade pela artilharia israelita.

Quanto às perdas israelitas, elevaram-se, ainda segundo o informador egípcio, a cinco tanques e diversos países destruídos, e grande número de mortos e feridos.

## «VOU DAR DE BEBER À DOR»

Um dos maiores e mais rápidos êxitos de sempre da música portuguesa.

Amália canta: mas quem é o autor dessa melodia que conquistou o ouvido colectivo? O autor da música — e da letra também — é o dr. Alberto Janes, licenciado em Farmácia, autor já de outro grande êxito («Foi Deus»), e homem com uma história que vale a pena conhecer. Por isso nós a contamos aos leitores.

(Ler na pág. central)



Wallace Mellish, o homem que esteve cercado pela Polícia australiana

## ENTREGOU-SE À POLÍCIA O HOMEM CERCADO

SYDNEY, 9. — (R.). — Wallace Mellish, o bandido psicopata, que manteve nesta cidade a Polícia em respeito durante oito dias, entregou-se hoje.

Mellish, de 23 anos, reteve como reféns sua mulher, de 18 anos, e o filho dela, um bebé, numa vivenda no suburbio de Glenfield, nesta cidade, desde que a Polícia o tentou prender por uma acusação de um roubo de um automóvel.

Ameaçou matar antes «mil pessoas» do que entregar-se. Mais de 100 guardas armados cercaram a casa e fizeram repetidos apelos para conseguir que Mellish se rendesse.

(Continua na 17.ª página)

## Nota do dia

### OS TIPOS DO PÃO

O leitor ainda não os conhece, mas vai agora conhecê-los. A «carcaça» e o «papo-seco», que imperaram a meias com o «salão», solenes ou modestos, mas de qualquer modo eles sós, durante largos anos, nas montras das padarias ou nas cestas dos padeiros, vão agora ter de partilhar o seu domínio com a guarda de honra, em pezinhos de lá, composta por numerosa variedade de espécies paninas que vão ser lançadas no mercado, não se dirá a toque de caixa, mas, pelo menos, a toque de trombeta. É todo um vistoso friso de espécies «melhoradas», «adicionadas», «cristalizadas», «peneiradas» (isto não é com peneiras, mas depois de passadas por elas), além do pão congelado, do pão em tabuleirinhos de alumínio, que tem a vantagem de se comprar meio cru para se acabar de cozer em casa, tudo isto com a promessa de muito bem embrulhado, em embalagens especiais com di-

reito à etiqueta ou carimbadeira de marca de origem. Todos estes melhoramentos, além de outros, assinalam a realização do II Colóquio de Cereais, Farinhas e Pão, que vai até ao fim do mês com três sessões por semana, em que se espera que tudo seja claro, pão, pão, queijo, queijo, como se faz mester que seja, quando se trata de tema tão substancioso e essencial. Entre tantas variedades que vêm à feira, desde o «pão de uvas» ao «pão de leite», desde o «glutinado» ao «croissant», sem faltar o «pão de regime», com farinha peneirada, poderá formular-se o voto de que deixe de se fabricar para uso de quem quer seja o «pão que o diabo amassou», que não mais se receite a alguém que fique «a pão e laranjas» e que se torne tanto quanto possível corriqueiro ao gosto dos mais azedos o saborear-satisfeito das atraentes fatias douradas.

## FERIAS EM PORTUGAL

## LOURENÇO MARQUES À ESPERA DE UM PREMIADO

A capital de Moçambique, integrada no grande circuito de «Férias em Portugal», espera um dos premiados do concurso para uma extraordinária estadia de 15 dias em regime de pensão completa. Esse prémio, tal como todos os outros da nossa extensa lista, destina-se ao concorrente designado pela sorte e a um seu acompanhante. Melhor: a ligação aérea Lisboa-Lourenço Marques, ida e volta, será feita

a bordo dos velocíssimos «Boeing» da TAP.

A ideia do «Diário de Lisboa» foi a de proporcionar férias inesquecíveis em diversas latitudes. Se o primeiro prémio consiste num estupendo passeio ao longo de Portugal Continental

(passeio para o qual fornecemos automóvel, a posse definitiva do mesmo e gasolina q. b. para trinta dias), se vinte leitores irão passar agradáveis quinzenas de descanso e bom trato a outros

(Continua na página seguinte)

## PELAS AUTO-ESTRADAS DOS ESTADOS UNIDOS

CRÓNICA DE MANUEL DE AZEVEDO (pág. 13)

HOJE — 32 PÁGINAS  
VISADO PELA CENSURA

## De ontem para hoje

### INDIA OU BRASIL?

A série de conferências integradas na Exposição Cartográfica e Iconográfica do Centenário de Pedro Álvares Cabral prosseguiu ontem com a última conferência, proferida esta pelo rev. A. Silva Rego. Como as anteriores, efectuou-se no Palácio da Ega, na Junqueira, e versou o tema: «Pedro Álvares Cabral: Índia ou Brasil?». O conferencista descreveu a Lisboa de 1500, para falar depois dos segredos atlânticos e por último pôr a pergunta: Índia ou Brasil? Com Pedro Álvares Cabral seguiu Bartolomeu Dias e Duarte Pacheco Pereira, ambos eles grandes nomes, o primeiro dos quais dobrara pela primeira vez o Cabo das Tormentas. Depois afirmou que a viagem de Pedro Álvares Cabral tinha um duplo fim: o mais importante seria, sem dúvida, a afirmação do poderio português na Índia, o que justificava plenamente o número de treze naus e de 1200 homens. «Se fosse para o simples descobrimento do Brasil, não seriam necessários tantos homens e tantos navios.» O descobrimento do Brasil seria, assim, um fim secundário. Acontece, porém — disse — que os acontecimentos históricos podem ser apreciados de duas formas distintas: na época em que se deram e situados na actualidade. «Hoje, todos louvam o descobrimento do Brasil e bem poucos recordam o papel importantíssimo desempenhado por Álvares Cabral na Índia.» E depois: «Quanto ao descobrimento do Brasil, são escusadas as hipóteses, quando D. Manuel foi bem explícito a tal respeito ao escrever aos Reis Católicos, Fernando e Isabel: «...o dito meu capitão partiu de Lisboa a nove dias de Março do ano passado e, nas oitavas da Páscoa seguinte, chegou a uma terra que novamente descobriu e a que pôs o nome de Santa Cruz.»

### A CRIANÇA E O RIO

Tem oito anos o Luis Manuel Fecha, do lugar de Lourizela. Estavam no Vale da Bouça, junto a uma represa, várias crianças, brincavam com a despreocupação da inocência. O Manuel Albino, de 3 anos, atirou para a água a sua irmãzinha, Adélia e o Henrique Manuel Lopes. Os dois miúdos iam morrer afogados, quando apareceu o Luis Manuel que se atirou à água e os salvou das águas do Vouga.

### NO RIO NEIVA

O proprietário sr. Francisco Barros de Magalhães, de 56 anos, casado, morador no lugar de Freitas Vilar das Almas, concelho de Ponte de Lima, regressava noite alta a sua casa. Ao passar na ponte de Crasto caiu ao rio Neiva. Só no dia seguinte foi encontrado o seu corpo.

### A TONA DE ÁGUA

Desaparecera há dias na praia de S. Jacinto o pequeno João António Castro de Oliveira, de 6 anos, filho do sr. Armando Martelo de Oliveira e de D. Maria da Purificação dos Santos Castro. Foi no dia 5 que desapareceu na praia e não mais fora visto a respeito de procurado. Ontem o pequeno corpo apareceu á tona de água na ria de Aveiro, não longe daquela praia. Encontrou-o o pescador sr. João Maria de Jesus Fradoca.

### MOTORETA CONTRA AUTOMÓVEL

Regressava de Vila Nova de Milfontes a Sonaga, na sua motorizada, embateu num automóvel e quando chegou ao hospital de Santiago do Cacém era cadáver. Chamava-se a vítima António Teresa Mantiha, tinha 23 anos, e o condutor do automóvel era o sr. Estêvão Marques Martin, Bexiga.

# FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

tantos centros turísticos escalonados entre Viana do Castelo e Faro, quisemos também, para tornar ainda mais completo o nosso plano, proporcionar a três premiados umas férias além do mar. Por ordem crescente de distâncias: Funchal, Luanda e Lourenço Marques.

Dai que falemos hoje da capital moçambicana.

Cidade moderna, era ainda uma vila ao começar o

ano de 1887, mas já em 1898 merecia a distinção de capital. A sua história vem de trás, dos tempos difíceis da descoberta e da ocupação. Começou por ser um sítio apenas, um local de passagem: Baía da Boa Paz ou da Boa Morte. Mais tarde um comerciante viu na zona da baía condições para viver e prosperar. Chamava-se ele Lourenço Marques. Dai o nome da futura cidade, que hoje atrai todos os anos milhares de visitantes

da fala inglesa ou «afrikaans».

Lourenço Marques (15 dias em Lourenço Marques, com tudo pago!) é o esquema de férias que oferecemos, em data a escolher pelo interessado, como segundo prémio do nosso concurso. Férias não devem ser solidão: por isso o premiado tem o direito de levar consigo uma pessoa, de família ou não, a quem caberá, por assim dizer, metade do prémio, já que terá à sua disposição o mesmo que é atribuído, logicamente, ao detentor do número da sorte.

Talvez não seja de todo inoportuno referir que a temperatura média de Lourenço Marques se equilibra nesta época do ano, à volta dos 18, 19 graus, subindo a 25 no período mais quente. Os laurentinos chegam a usar agora camisolões e outros abafos, mas o metropolitano achará, mesmo assim, que está na altura das camisas de manga curta... Depois, Lourenço Marques pensou a sua vida em termos de ar livre, de descontração muito salutar. A primeira impressão não deixará de ser confirmada posteriormente — em Lourenço Marques é fácil gostar... de Lourenço Marques.

Dois «enviados especiais» (enviados a férias, claro) do «Diário de Lisboa» apreciarão tudo isto in loco. Se esperam desembarcar num burgo tranquilo, ao velho estilo do tio africanista com capacete colonial, tirem daí o sentido: a capital de Moçambique não desmerece, em diversões, do melhor que se encontra da barra do Tejo para dentro.

De resto o elogio de Lourenço Marques está feito e mais que feito. Sabem-no bem os sul-africanos, especialistas em fins-de-semana relâmpago na Polana, à beira do Índico. A cidade deve-lhes muito do seu tom cosmopolita: «tea-rooms», «boîtes», campos de «golf», «courts» de ténis.

«Férias em Portugal» estendeu o circuito a Moçambique. Estamos certos de que a experiência irá agradar ao premiado n. 2. do mesmo modo que o fabuloso «N. S. U. 1200 C» e trinta dias sem problemas de Lisboa a Lisboa, correndo Portugal Continental, serão a melhor recordação de 1968 para o vencedor do nosso concurso

## A LEGALIDADE DE CERTAS MÁQUINAS DE JOGO AMERICANO

Publicámos, há dias, o relato duma venda de sucata de «máquinas americanas», feita numa das esquadras da P. S. P.

Aquelas máquinas, no total de mais de uma dezena, tinham sido destruídas pela P. S. P., que depois vendera o material.

Tem havido sobre esta matéria,

desde há muito tempo, uma certa controvérsia, entre os proprietários dessas máquinas e a P. S. P. Os primeiros, que têm podido importar essas máquinas, revoltam-se contra o facto de os serviços de fiscalização contra os jogos de azar lhes apreenderem o material e nesse sentido têm apelado para os tribunais.

Esclarece-nos o comando da P. S. P. de que está perfeitamente determinado o grau de legalidade de algumas das chamadas «máquinas americanas». Com efeito, o Conselho de Inspeção de Jogos determina com exactidão quais os tipos desses engenhos cujo funcionamento é considerado ilegal, por se incluir no grupo dos jogos de azar.

Por tal motivo os agentes da P. S. P., baseados nas indicações do referido conselho, procedeu á apreensão do material e á sua destruição, tal como igualmente se determina. Algumas vezes mesmo, ao que nos informam, os proprietários de máquinas desse tipo, instaladas no Parque Mayer ou na Feira Popular, são informados de que não devem consentir no seu funcionamento, embora se saiba de antemão, pelas referidas instruções do Conselho de Inspeção de Jogos, que elas se incluem no grupo dos jogos de azar. Por isso, e porque é bem conhecida a perniciosa influência de tais práticas, que originam muitas vezes tantas catástrofes familiares, a P. S. P. pretende fiscalizar rigorosamente a sua existência. E os proprietários de tais máquinas — dizem-nos — estão perfeitamente informados quanto às características a que devem obedecer os instrumentos que exploram.

## NOVA ASSISTENTE DO SERVIÇO DE SANGUE DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA



Dr.ª D. Odete da Silva Prates

Por ter sido aprovada em concurso de provas públicas prestadas perante um júri constituído pelos srs. prof. Almerindo Lessa, que presidia, e drs. Geraudes Barba, Mário Marques, Mortó Desai e dr.ª D. Natércia Torres Pereira, vai ser provida no lugar de assistente do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa a sr.ª dr.ª D. Odete da Silva Prates. A sr.ª dr.ª D. Odete da Silva Prates licenciou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, com a média geral de curso de 15,3. Depois de ter estagiado no Hospital Escolar e de trabalhar no Instituto Português de Oncologia, transitou para os Hospitais Civis de Lisboa, após concurso para o internato geral, em que ficou classificada nos primeiros lugares. Concorreu, depois, ao internato complementar de Ginecologia e Obstetrícia dos H. C. L. e ao internato da Maternidade dr. Alfredo da Costa. Aprovada nos dois concursos, embora com o 1.º lugar na Maternidade, optou pela carreira nos H. C. L. Entretanto, concorreu ao lugar de médica do Dispensário do Instituto Maternal, tendo sido classificada em 1.º lugar.

Em 1962 enveredou pela carreira no Serviço de Sangue dos H. C. L., onde tem desempenhado, sucessivamente, os respectivos internatos, intermédio, complementar e graduado. Possui vários louvores e tem colaborado em cursos de aperfeiçoamento e mesas-redondas.

## DESORDEM ENTRE VIZINHOS

A noite passada, em Alcântara, envolveram-se em desordem dois rapazes vizinhos: os empregados no comércio Fernando André Freitas e Vítor Manuel Lopes dos Santos, ambos solteiros e moradores na Calçada da Boa Hora, em prédios próximos.

O primeiro teve de ser conduzido, pela P. S. P., ao Hospital de São José, onde se verificou que sofrera um traumatismo craniano; e o segundo está num calabouço do Governo Civil.

## LIVROS NOVOS

### «ACALANTO PARA A MENINA MORTA»

por IDELMA RIBEIRO DE FARIA

Versos da autora de *Meridiano do Silêncio* numa elegante edição da Livraria Martins, de São Paulo. Ritmo e sensibilidade dos poemas, com uma sobriedade notável, são as características desta poetisa singular.

*Acalanto para a Menina Morta* continua naquela poesia de requintada inspiração; já que para o verdadeiro poeta a inspiração se encontra em toda a vida e até na morte, ligados os poemas por um fio de angústia que suspende na garganta e se traduz em harmonia.

Livro de poemas que não apenas de versos a revelar a autêntica poetisa que é Idelma Ribeiro de Faria. Há que fixar este nome.

### «PANEGÍRICOS MARIAS»

por D. AUGUSTO EDUARDO NUNES

A Junta Distrital de Évora continua a publicar a *Obra Oratória* do arcebispo D. Augusto Eduardo Nunes. Neste segundo volume se incluem os *Panegíricos Marias*, que andavam dispersos em folhetos mais ou menos raros e em volumes de conjunto. Outros se conservariam inéditos.

Na introdução a este volume se diz: «São peças oratórias de desigual valor, desde os voos inexper-

ientes do seminarista teólogo de 1871, até às obras-primas do arcebispo de Évora de que a última conhecida tem a data de 1915. No seu conjunto esta série de sermões dedicados à Virgem constitui um excelente tratado de Mariologia, pois não há problema referente a Nossa Senhora que neles não tenha sido abordado. Sobretudo as questões teológicas ligadas ao mistério da Imaculada Conceição, nenhuma ficou sem resposta, ao longo dos vários sermões que lhe são consagrados.»

### «FINALIDADES E NORMAS DA GINÁSTICA PARA TRABALHADORES» — VI) MONTAGENS

por ANTÓNIO MORAES ROCHA

Em edição do Gabinete de Divulgação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, se publica este sexto volume em que a profissão e a ginástica nos aparecem relacionadas, estimulando-se atitudes e frisando-se a necessidade de corrigir outras.

O objectivo da publicação é «dar uma ideia clara e concisa do que há de essencial para a constituição e estudo de lições-tipo para este ramo específico da ginástica». Numerosas fotografias esclarecedoras acompanham o texto.

UMA DAS MAIS ANTIGAS COLCHOARIAS DE LISBOA

### COLCHOARIA QUINTÃO

(Fundada em 1880)

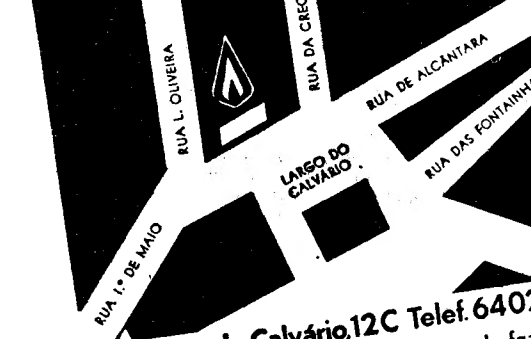
APRESENTA A SUA ÚLTIMA NOVIDADE:

### O TRAVESEIRO-ALMOFADA

Com enchimento em «dureta» misto. O elemento ideal para bem dormir. RUA SERPA PINTO, 12-A

## GAZCIDLA no seu bairro

### ALCÂNTARA o Stand GAZCIDLA



é no Largo do Calvário, 12C Telef. 640262

No Stand GAZCIDLA do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha GAZCIDLA pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

**GAZCIDLA** uma chama viva onde quer que viva

## A SESSÃO INAUGURAL DO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

COIMBRA, 9 — Em ambiente de invulgar interesse e com larga concorrência começaram hoje as aulas do XLIV Curso de Férias da Faculdade de Letras. Há já devidamente inscritos inúmeros alunos estrangeiros, pois não é costume matricular-se alunos portugueses residente no País.

De manhã, deram lições, no Curso Elementar, os srs. prof. dr. Val-

## MADEIRAS DE ANGOLA PARA UM VIOLINO DE PRIMEIRA CLASSE

NOVA LISBOA, 9 — (L.) — Um quarto talento recebeu, junto do famoso «Trio de Viena» largos aplausos, da assistência que enchia o salão nobre da Associação Comercial desta cidade, para assistir ao concerto executado por aquele conjunto. Foi Jaime Nobre, construtor de instrumentos de corda e residente em Nova Lisboa, responsável, em grande parte, pelo alto nível atingido pelo concerto. Na verdade, foi ele quem construiu inteiramente, com madeiras angolanas, o violino com que tocou Peter Guth, um dos executantes do trio. O construtor foi chamado ao estrado pelo próprio Peter Guth, que declarou alto e bom som, que o instrumento era melhor do que aquele de que anteriormente se servia nos seus concertos.

## ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PATRONAL

Na recente reunião do conselho geral da Organização Internacional Patronal (O. I. E.) foi novamente eleito o eng.º Calheiros Lopes para membro da comissão executiva, lugar que vem desempenhando há 24 anos.

O deputado eng.º António Calheiros Lopes foi também membro eleito do conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), durante seis triénios.

ter de Sousa Medeiros e dr. Carlos Louro da Fonseca, sobre «Língua Portuguesa»; dr. Aguiar e Silva, «Conversação» e dr. Armando de Lacerda, «Fonética Portuguesa». No Curso Complementar, prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa-II»; e, no Curso Complementar, o sr. prof. dr. Hercúlio de Carvalho, «Características da Língua Portuguesa Contemporânea». Comum aos Cursos Complementar e Superior, dr. Aníbal Pinto de Castro, sobre, «Curso Geral da Literatura Portuguesa» e dr. Fernando Bayolo Pacheco de Amorim, «Etnografia Portuguesa».

Durante a tarde, não houve aulas e realizou-se a sessão inaugural, presidida pelo sr. professor dr. Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade, em representação do reitor, ausente de Coimbra. Tema da lição inaugural, pelo sr. prof. dr. Manuel Paiva Boleio: «Linguística e Geografia».

## O casal Bloch regressará em breve a Lisboa

Lucy Bloch e Adolfo Bloch, dois nomes grandes da Imprensa do Brasil e grandes amigos de Portugal, onde permaneceram uma semana, deixaram hoje Lisboa a caminho de Paris e, depois, de Israel. Proprietários de uma das maiores empresas jornalísticas do país-irmão e da revista «Manchete», que dedicou a Portugal e às comemorações cabralinas, o casal Bloch um número especial de 45 páginas, na sua quase totalidade a cores.

Esteve alguns dias no Algarve,

## O LEILÃO DA C. P.

Numa dependência da estação do Rossio prosseguiu hoje o leilão dos objectos esquecidos nos comboios de todas as linhas da C. P., assim como das encomendas que não tinham sido levantadas no prazo legal, apesar dos avisos nesse sentido. Como ontem noticiámos estão em leilão milhares de objectos dos mais diversos géneros.

## Azulejos do Século XVII

O tribunal ficava instalado num prédio de muito tempo.

— Repara nesses azulejos — disse o meu amigo advogado — são do século dezassete.

Faz calor, hoje. Tenho a roupa colada no corpo, o que sempre me deprime. A imagem do tribunal veio com este calor de pólvora. A cabeça da memória, os azulejos amarelos e azuis. Esbracejo os olhos neles e depresso os abandonos. Não me servem. A memória tem a sua razão oculta, o seu faro. Sigo por corredores abobadados de lajes romanas e portas mal ajustadas por onde se escapa uma luz amarela, espessa. Os corredores, a partir da rosácea, espalham-se com irregularidades que desnorteiam, desmancham-se em escadas, interpõem guarda-ventos que nos alarmam com os guinchos de alciones. Ao fim do

corredor há uma sala que funciona. Respondem dois homens, acusados de terem roubado, na via pública, de um camião estacionado, duas latas de manteiga. Um, rala mente barbudo, usa casaco sem entretelas que lhe cai nos ombros resignadamente sem futuro. Senta-se com as duas mãos apoiadas nos joelhos e quando lhe perguntam coisas leva tempo a responder, ou melhor: leva tempo a chegar. É a ele que a acusação se refere quando diz: «Foi o Romão quem induziu o companheiro a...».

O julgamento foi breve, com algumas agravantes e nenhuma atenuante, nem mesmo a de ser desconhecido. O outro, o induzido a, levou pequena coisa. O Romão apanhou três anos.

Os réus estão de pé. Vão sair como sombras e em si-

lêncio. Saio atrás deles. Encontro-os parados ao fundo do corredor, a aguardar não sei que cumprimento de formalidades, é ao Romão que me dirijo:

— Quer alguma coisa?

Sei que nestas alturas se deseja sempre, há sempre necessidade de coisas essenciais: uma carta, um jornal, um cigarro. O Romão desapeira o colarinho, levou tempo a responder, ou seja, levou tempo a chegar:

— Só queria um ducho.

Este insuportável calor de Julho! A roupa interior colada ao corpo deprime. Não sei se repararam que os azulejos dão uma sensação de frescura. Quando passarem pelo edifício do tribunal não deixem de entrar para admirarem os azulejos amarelos e azuis, no ático. São do século dezassete e, apesar de apressadamente restaurados, ostentam uma delicadeza, uma leveza, uma poesia envolvente, de tão calma. MARIO CASTRIM



## Ora diga-nos...

### — Costuma ir à Feira Popular ?

O domingo, a tarde calmosa do lisboeta sem grandes posses encontram na Feira Popular uma solução económica. A bela sardinha assada, a voltinha no carrossel, entre duas doses de farturas, fazem parte do itinerário estival de Lisboa.



● O quintanista liceal (Colégio Moderno) Luís Manuel Simões Dias lamenta, sinceramente, não poder frequentar a Feira Popular.

— É que moro na Trafaria. Os transportes são deficientes, mesmo com a ponte.

— Mas nunca foi à Feira?

— A última vez, ainda funcionava no Parque das Laranjeiras.

— Mas os transportes são mesmo assim tão maus?

— A noite tenho explicações no Campo Grande. Os auto-

● Todo contente pela passagem para o primeiro ano (com 18 valores) o Joaquim José da Conceição Rocha, de 10 anos, que frequentou a Escola Masculina de Algués, responde sem hesitar...

— Sempre que posso, vou até lá. Da última vez, fui com a minha irmã. Gastei 5\$00.

— De que gostas mais, na Feira?

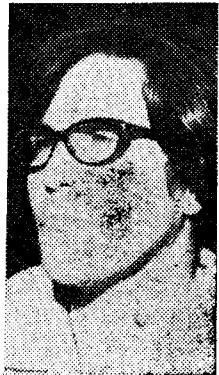
— Do «Castelo Fantasma».

— Foste à Feira, como prenda de exame?

— Não, fui na véspera. E também andei de carrossel.



carros para a outra banda são muito espaçados. E eu acabo o trabalho depois do último barco.



● A sr.ª D. Henriqueta Inácio, de 52 anos, moradora em Campo de Ourique, costureira de profissão, «não tem tempo para ler jornais». Mas arranja, de quando em vez, o seu bocadito para dar um salto até à Feira Popular.

— Fui lá, no outro dia. Andei de carrossel, comi sardinha assada e frango. E, logo que possa, volto. Gosto muito, muito...

## O decano dos jornalistas sul-americanos em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa o director de «El Comercio» de Lima, e decano dos jornalistas sul-americanos, Luis Miró Quesada.

Luis Miró, conhecido comentarista internacional, desloca-se ao nosso país para assistir ao casamento de sua neta, Elvira Miró Quesada, filha de D. Elvira Quesada, conselheira cultural da embaixada do Perú em Lisboa, o qual se realizará no próximo sábado, na basílica da Estrela.

Agora toda a gente  
pode usar

### Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postica mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

## Um brinquedo de trabalho

Pela estrada fora, a cavalo no burro, os dois paquenos (os dois irmãos?) não podem aperceber-se das implicações do seu ameno passeio. Com o burrico devidamente albardado, eles desempenham, provavelmente, uma tarefa importante para a subsistência do agregado familiar a que pertencem. Apesar do progresso constante, apesar dos carros que nesta mesma estrada (Lisboa-Sintra) passam a velocidades vertiginosas, o burro é ainda um meio de transporte e um instrumento de trabalho. Os dois meninos, em idade escolar, não podem aperceber-se de tudo isto: apenas, nos seus rostos infantis, se abre a expressão descuidada que nós percebemos. Nesta idade, o trabalho é uma brincadeira e não existe nenhum menino que não trocasse de boa vontade o automóvel último modelo do papá pelo manso burrico, de olhos tristes e grandes orelhas...

## OS SAPATOS LEVARAM-NO À ESQUADRA DOIS DESCONHECIDOS AGREDIRAM-NO E ROUBARAM-NO?

Um guarda da esquadra da Mouraria, deteve, para averiguações, um indivíduo que se lhe tornou suspeito, por transportar, de noite, grande quantidade de sapatos de senhora: 8 pares e 9 desmanchados. Interrogado, o preso declarou que os comprara numa feira de calçado de cuja localização não se lembrava, pelo que ficou detido, a fim do caso se esclarecer.

Identificou-se como sendo Carlos Alberto Contencas Gonçalves, de 26 anos, solteiro, artista de variedades, e residente na Rua Bernardino Lima, 1, 1.º.

Boaventura Miguel Regueira Franco, comerciante, de 20 anos, queixou-se, na esquadra da P.S.P. da Fonte Santa (a 32.ª) de que, cerca das 4 horas de hoje, dois desconhecidos o assaltaram na Rua Saraiva de Carvalho, agredindo-o e roubando-lhe 900 escudos em dinheiro e objectos de ouro no valor de 4250 escudos.

Como não apresentava vestígios de qualquer agressão, foi enviado, com a respectiva participação, à Polícia Judiciária, para esclarecimento do caso.

# DIVERSÕES

TEATRO \* CINEMA \* CIRCO \* VARIEDADES \* ÓPERA \* BAILADO \* TV \* RADIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia do Teatro ABC segue, ainda este mês, para Luanda.
- A actriz Eunice Muñoz faz a sua reaparição na próxima época de Inverno.
- Será um original de Ernesto Rodrigues a última peça a apresentar pelo Teatro da Estufa Fria.
- A peça «O Tempo e a Ira» manter-se-á no cartaz do Gil Vicente até ao final do mês.
- Deve regressar a Lisboa no início do próximo mês de Agosto o agrupamento artístico de que são primeiras figuras as actri-

zes Aida Baptista e Leônia Mendes.

- Continua a obter êxito em Angola o agrupamento dirigido pelo actor Carlos Coelho, sendo provável uma digressão à Rodésia e África do Sul.

### MONUMENTAL

#### «Lisboa é sempre mulher»

Prossegue, no Monumental, o êxito da extraordinária super-revista «Lisboa é sempre mulher», um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, com música de João Nobre e Carlos Dias, interpretado por Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, muito bem secundados por Maria Adalina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Sando Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Cally Maria e ainda as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano. Actuam também 10 modelos e um grupo de «ballet» internacional dirigidos por Fernando Lima. A direcção musical pertence a Carlos Dias e a encenação a Camilo de Oliveira. Montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje e todos os noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

## Manuela Terenas: o primeiro disco Opera no Trindade

Revelada no Centro de Preparação para Artistas de Rádio, Maria Manuela Teixeira Terenas surge, agora, na sua primeira gravação em disco comercial, para a etiqueta «Alvorada». «Quando me enamoro» e «Moinho ao Vento» são as composições-base.

Em 22 de Maio último, Manuela Terenas completou 18 anos. As duas temporadas mais recentes foram divididas pelos palcos e pelo curso de línguas, que a cançonetista frequenta com bom aproveitamento.

Dentro de dias, Manuela Terenas vai surgir em TV Clube, interpretando um grande êxito internacional («Tramontana») e uma melodia inédita da autoria de Shagundo Galarza: «Adeus, Primavera». Para que conste, Manuela Terenas tem 1.63 m de altura e é muito alegre.



MANUELA TERENAS

Hoje, às 21 e 30, decorre a penúltima recita de «Bodas de Fígaro» no Teatro da Trindade. Com a inspirada e célebre partitura de Mozart obtive a Companhia Portuguesa de Ópera um dos seus maiores êxitos de sempre, pelas notáveis interpretações de Alvaro Malta, Elisette Bayan, Hugo Casais, Maria do Céu Figueiredo e Elsa Saque nos principais papéis. É maestro-director Manuel Ivo Cruz, com encenação de Alvaro Benamor, cenários do prof. Alfredo Fúriga, colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e do coro do Teatro Nacional de S. Carlos, bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas.

Na próxima quinta-feira, decorre a estreia de «Manon», de Massenet, com Ana Lagoa e Carlos Jorge nos protagonistas e direcção do maestro Jaime Silva (Folho), numa encenação de Alvaro Benamor.

### Teatro MONUMENTAL

**AR REFRIGERADO**  
T. 55 51 33 (Adultos)  
**HOJE, A NOITE**  
2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.  
**VASCO MORGADO**  
APRESENTA  
UMA SUPER-REVISIA  
PARA SERVIR O GRANDE  
PÚBLICO E O TURISMO



com  
**CAMILO \* FLORBELA**  
**NICOLAU**  
MARIA ADELINA  
OCTÁVIO DE MATOS  
YOLA  
LINDA SILVA  
à frente de um notável elenco  
AS ATRACÇÕES  
MARIA TERESA QUINTA  
e o cançonetista angolano  
VUM-VUM  
DIR. MUSICAL de  
CARLOS DIAS  
DIR. E ENCENAÇÃO de  
CAMILO D'OLIVEIRA



NICOLAU, em «Play-Boys»  
e ainda UM NOTÁVEL  
BALLET INTERNACIONAL  
25 figuras

**4.ª SEMANA**  
DE ENCHENTES

**QUINN no**

**MONUMENTAL**

**= ÊXITO ASSEGURADO**

O EXTRAORDINÁRIO FILME

**SELVAGEM É O VENTO**

AGORA EM

ADULTOS

**2.ª**

**SEMANA**

com o maior actor norte-americano da actualidade  
**ANTHONY QUINN e a magistral ANNA MAGNANI**

«...A famosa obra de George Cukor — «Selvagem é o Vento» —, mundialmente considerado um dos grandes clássicos do cinema...»  
D. NOTÍCIAS 3-7-68

estúdio  
**444**

15.30 e 21.45



**3.ª SEMANA**

AR CONDICIONADO

ÊXITO ABSOLUTO DO FILME MAIS PREMIADO!

- PRÉMIO DA UNIÃO INTERNACIONAL DA CRÍTICA.
- GRANDE PRÉMIO ESPECIAL DO FESTIVAL DE CANNES.
- O MELHOR FILME DO FESTIVAL DE PULA.
- PRÉMIO DA MELHOR REALIZAÇÃO.
- PRÉMIO DA MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA E MELHOR FOTOGRAFIA.

UM DOS 10 CANDIDATOS AO «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA.

Um filme de ALEKSANDAR PETROVIC

**ATÉ ENCONTREI**

**CIGANOS FELIZES**



EASTMANCOLOR

ADULTOS

Com BEKIM FEHMU · OLIVERA VUCO · BATA ZIVOJINOVIC



VASCO MORGADO apresenta

**RAUL SOLNADO**  
EM

AR CONDICIONADO  
**TEATRO VILLARET**  
a mais moderna e confortável de Lisboa



**Oh, que delícia de Coisas**

DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ  
com Ana Paula • Fernanda Borsatti • Henriqueta Maya • Barroso Lopes • Luis Filipe • Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

Hoje 2 sessões  
às 21 e às 23 h.  
BILHETES  
ADULTOS  
desde 15\$00

PARA DIVERTIR-SE E PARA GOZAR A VIDA  
O POVO SÓ TEM UM CAMINHO:

**FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»  
O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL  
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, E DÁ ALEGRIA  
A TODOS OS VISITANTES

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER PARA TODOS OS  
GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

Todas as atracções em movimento constante

ABERTURA AS 19 HORAS

**AGUARDENTE VELHA Niepoort**  
a prova está na prova

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TV

DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**NÓS, AS MULHERES** — Existe nesta rubrica o louvável intuito de fugir ao magazinesco, ao fútil pelo fútil — defeito em que ainda não há muito, tanto incorria. Ou, para sermos mais exactos, muito embora em espírito futilmente feminino não tenha por completo desaparecido, já hoje é possível ouvir as mulheres na TV discorrer sobre muito louváveis coisas como sejam a ginástica e a literatura.

Quanto à literatura, esteve mais uma vez conosco Vitalina Leal de Matos. Falou-nos de Raul Brandão e manifestou o voto de que aquela palestra (aquela lição? aquela dissertação? aquele embrião de tese?) chamasse para Raul Brandão novos leitores.

Faço esse voto meu. No entanto, como já aqui uma vez disse (Vitalina Leal de Matos não fez caso, o mínimo. Continua imperturbável a sua aula de súbito alargada...) não creio que o método utilizado seja o mais convincente, pela simples razão de não ser televisivo. A análise de um texto é o luxo do prazer estético. Mas só parte a descoberta do ouro quem sente a necessidade do ouro. Não se mata a sede pela demonstração ao sequioso de que a combustão do hidrogénio, no seio do exígénio, produz a água. A propaganda da arte deixem que seja a própria arte a fazê-la.

Dirão que o capítulo de «Nós as mulheres», assinado por Vitalina Leal de Matos se destina a uma «élite», a um reduzido número de mulheres, perdão, de telespectadores, e que esses também merecem, com mil diabos! Verdade que sim. Por mim, posso dizer que segui interessadíssimo a palestra. Esses, no entanto, já não terão necessidade de acorrer ao apelo para conhecer Raul Brandão. E não era esse o objectivo da Vitalina Leal de Matos?

Toda a demanda rubrica foi preenchida com um capítulo sobre ginástica, outra sobre bordados (ib. coisa mais complicada!) e outro ainda sobre novos modelos de fatos de banho, num filme sem grande qualidade. Maria Leonor fez a locução desmentada do costume. Aquella, na voz de um brasileiro, dava para para mangas. Será que a locução, entre nós, não deixará mais de pertencer à classe dos ruminantes?

## MOMENTO DESPORTIVO

— O Seixal venceu. Glória ao Seixal. Vimos os golos, vimos tudo. Os axadrezados não foram bafejados pela sorte. Enfim, coisas acontecem em Leiria.

Quanto aos juniores do hóquei em patins que irão disputar o Campeonato da Europa, em Vigo, tudo se prepara para que honrem o desporto nacional. É certo que «não será uma grande equipa porque a preparação não foi intensiva». Mas quase todos os jogadores já actuam em equipas seniores de maneira que.

Depressa passamos ao automobilismo. O circuito internacional de Vila Real, é verdade: julgava-se que a Televisão portuguesa transmitisse em directo algumas fases do circuito, mas tal não aconteceu. Ainda se fosse em Barcelona, ou em Monte Carlo, enfim. Mas Vila Real fica muito longe.

Depuseram os corredores Bernardo Sá Nogueira, surpreso e en-



MONICA VITTI

## MONICA VITTI

não será «Leticia»

ROMA, 9 — (A. N. I.) — Monica Vitti decidiu não interpretar o filme de Florestano Vancini «Leticia», devido aos vários adiamentos que o início da rodagem tem sofrido. Alegou, também, que não se sentia perfeitamente identificada com a personagem.

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

## • NO TIVOLI

**TÍTULO** — «Missão Inquietante» («Casse-Tête chinois pour le Judoka» — 1967).

**REALIZAÇÃO** — Maurice Labro.

**INTERPRETES** — Marc Briand e Marilu Tolo.

*Ils sont fous, ces espions!* Desta vez, Marc Saint Clair, em Hong-Kong, envolve-se com o terrível grupo Dragão-qualquer-coisa, apaixonado pela mulher do seu melhor amigo, descobre uma chinesa que lhe quer falar e desembrulha-se de tudo isto com o sangue-frio, a agilidade e a eficácia que aprendeu numa escola de judo no Japão.

Objectivos do filme: exhibir uma Marilu Tolo bastante desmiolada, mostrar alguns ambientes chineses e, sobretudo, realizar algumas cenas de judo — *c'est de la bagarre!* — em grande escala. Objectivos

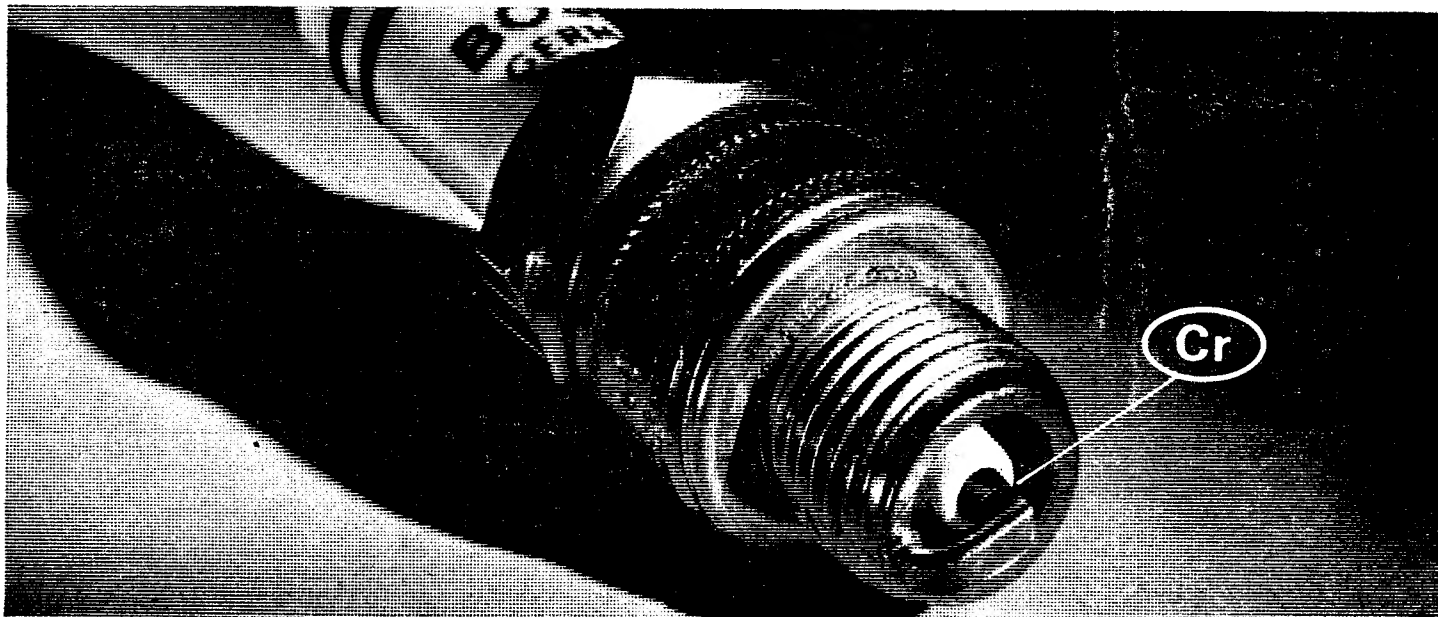
conseguidos, missão cumprida. Arte-se de passagem que o público parece ter achado absurdo e divertido. Absurdo é, com certeza, e divertido, porque não?

E. P. C.

## Recintos de diversões

\* Os artistas Ana Hortense e Fernando Farinha actuam dentro de dias em Aveiro.  
\* É dado como certo o ingresso da cantadeira Saudade dos Santos numa companhia de teatro.  
\* Deixou de fazer parte do elenco artístico do Solar da Herminia

a cantadeira Maria José Ramos. O empresário Joaquim Saraiva, de novo em Portugal, pensa apresentar no Rio de Janeiro mais dois artistas portugueses. António Trocado, mais um guitarrista português, estreou-se com êxito na Viela.

De novo  
Bosch marca o progressoMuito mais motor  
para o seu carro

BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.

Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.

O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.

Experimente as novas velas Bosch!

## ...E escolha a vela adequada

De que maneira?

Confie nos técnicos de Robert Bosch. O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.

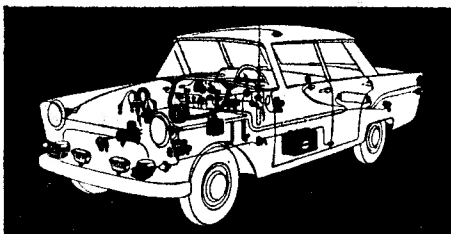
Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência

do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.

Para mais pormenores, consulte as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada



BOSCH  
todo o equipamento  
eléctrico para  
o automóvel

velas  
**BOSCH**  
*thermo-elastic*

cupão 1

Queiram  
indicar-me  
o tipo de vela  
aconselhado para  
o meu carro.

Marca .....  
Modelo .....

TV

DIA A DIA

(Continuação da pagina anterior)

pode ir são os protótipos e a fórmula 3.

A sabedoria falou pela boca de Carlos Gaspar. Em Vila Real, como o próprio nome indica, deve atender-se às realidades.

## CONCURSO «GRANDE POETA É O POVO» —

Nada, não aconteceu nada. Uma palavra, um gesto, ao menos. Estaremos metidos na máquina de Wells, a desbravar o tempo? O concurso de ontem, foi ontem, ou foi há semanas? Estivemos a assistir ou estaremos a assistir?

Mas ao menos. Ao menos ouvimos lindas coisas, alta poesia, ai este nosso bô poboo o que ele percebe de poesia, o que ele percebe de amar, em resumo: o que ele percebe da vida! É um grande filósofo, este que nos diz:

*Ter amor é muito bom quando há correspondência, mas amar sem ser amado faz perder a paciência.*

No entanto, Julio Dantas já dizia que «amar sem esperança é o verdadeiro amor». Contradições é só o cagente vê.

Este concurso teve pelo menos a vantagem de nos mostrar como fala bem o Povo de Portugal. E senão, verifiquem:

*Não posso dizer meus males nem a mim mesmo, em segredo. É tão perverso o meu fado que até de mim tenho medo.*

Eu já desconfiava. A perversidade atingiu sempre, entre nós,

proporções dramáticas. É o nosso fado.

Com frequência aparecem no concurso quadras de mal dizer das mulheres. Ontem, ouvimos que

*Nem de graça é bom presente dar mulheres, a melhor mau é se tem coração e quando o não têm, pior.*

Talvez estas brincadeiras não façam grande mal. Não se salvam, isso não, do mau gosto. E se escolhessem outras brincadeiras, meninos?

E se comessem a pensar noutro concursozinho, não?

## O CHEFE IRONSIDE — OLHOS, SÓ OLHOS, NADA MAIS QUE OLHOS!

— Já se disse várias vezes (e a realidade quotidianamente nos está a lembrar disso) que a sociedade americana é uma sociedade violenta. Ela tem a consciência disso. Não se esquece nunca de dourar as pilulas e de envolver as balas no algodão em rama. E também de adoçar as palavras. E de mostrar as consciências perturbadas. E de produzir, por ano, mais psiquiatras do que professores, engenheiros, fiscais, funcionários da limpeza camararia, etc.

A julgar pelas séries que nos chegam de Hollywood, inúmeras são as pessoas que se dedicam ao cultivo da boa consciência. Todas as pessoas são compreensivas, fraternas, compinchas, sorridentes, todas se ajudam umas às outras, prega-se uma moral de calibre exce-

## HOJE PODE VER...

• As 22 e 25: Variedades

Numa realização de Fernando Frazão, a R. T. P. apresenta, esta noite, um programa de variedades, intitulado «Riso e Ritmo», em que colaboram João Maria Tudela, Mafalda Sofia, Suzy Paula, Lena Branco, Con-juntos «Eugénio Pepe» e «Espaciais», Henrique Viana, Ballet R. R. Dancers, Francisco Nicholson, Maria do Céu Guerra, Baptista Fernandes, Glória de Matos, Vi-tor Mendes, Rui Mendes e Fer-nando Santos.

Participam também no progra-ma a orquestra de Joaquim Luis Gomes e uma equipa de judo do A. C. M.

lente. Mesmo nos filmes do Oeste já penetrou a comichão do «sé bom, menino, sé bom. É muito simpático, ser bom. Fica muito bem á gente. Repara no Cartwri-ght e vê se não é mesmo um pês-sego de alma».

Com a série «O chefe Ironside» pensou-se inicialmente que íamos entrar nos bastidores do crime, com um enigmazinho á mistura para se resolver e ficar contente. A história começou depois a de-generar. Tivemos guerra-fria — e ontem o «menu» deu-nos a histó-ria de uma consciência perturbada.

Eve é uma subordinada de Iron-side. Procura impedir o arromba-mento de uma joalharia, o assal-tante abre fogo, ela dispara tam-bém e pum!, mata-o.

Mata-o e fica cheia de remorsos. Tadinho, tratava-se de um jovem de 17 anos, já criminoso de alto coturno, acusado de uma data de crimes. Era, além disso, uma alma bem sensível: amava uma mu-lher de 27 anos a quem oferecia bonecas japonesas... Tudo leva a crer tratar-se de amor platónico, á prova de bala. O jovem gostava de arrombar, sim, mas montras de joalharias. Era o fraco dele. Coisas.

A Eve, filósofa, diz que não ti-nha o direito de matar. Ironside (ih, que olhos!) garante que tinha, desde que Eve afirma que no entan-to, Ironside pede-lhe que não seja tonta, porque, Eve solicita que a desarrisquem de sócia. De repen-te Ironside fica sob o fogo de certo criminoso (o Harry, uma peste de homem) e a Eve alveja-o á pistola, pra defender o chefe. — M. C.

## AGORA NO CINEMA SÃO LUIZ

I. 327172 / 15-18.15-21.30

EM

# 2ª SEMANA

UM FILME QUE, PELO INCONFORMISMO DO SEU ARGUMENTO E PELO VIGOR DO SEU ESTILO, É CON-SIDERADO UM CLÁSSICO DA CINEMATOGRAFIA AMERICANA



M/T2 a

com

RICHARD WIDMARK · PAUL DOUGLAS

BARBARA BEL GEDDES · ELIA KAZAN · SOL C. SIEGEL

Argumento de Richard Murphy · Adaptação Daniel Fuchs · Bas. na história de Edna e Edward Anhalt

UM EXCLUSIVO

ASTÓRIA FILMES

WARNER-SEVEN ARTS

## AGORA no Cinema ALVALADE

T. 76 30 80 — 15.45/21.45

EM 2.ª SEMANA



É VIDA! É AMOR!  
É JUVENTUDE!  
É INESQUECÍVEL!

LESLIE CARON · MAURICE CHEVALIER · CHARLES BOYER · HORST BUCHHOLZ

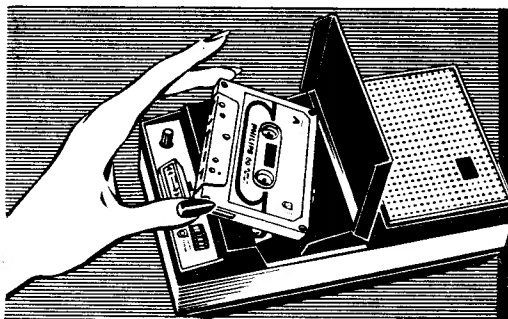
Argumento: JULIUS J. EPTEN · Bas. na peça «Fanny» de S. N. BENJAMIN, JOSHUA LOGAN · HAROLD ROSE

Bas. na trilogia sobre Nicotina MARCEL PAGNOL

Produção e Realização JOSHUA LOGAN · TECHNICOLOR

Maiores 17 anos

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES



MINIGRAVADOR  
**PHILIPS**  
O GRAVADOR MAIS  
VERSÁTIL DO MUNDO



Toiro Ratoneiro de 620 Kg, a lidar na sensacional corrida luso-espanhola que se realiza no próximo domingo, 14, na Monumental de Cascais.

# HÁ COISAS QUE NÃO SE DIZEM LIA GAMA A RICHARD BURTON



Quem amansa Richard Burton?

## «O espião que saiu do frio» —sessão clássica de amanhã no Império

Emocionou o Mundo o romance vivido de John Le Carré «O espião que saiu do frio». O cinema iria aproveitá-lo pela mão do realizador Martin Ritt e confiar a Richard Burton o papel principal, com que viria a obter o prémio David Donatello para o melhor intérprete.

Neste filme, que mereceu a classificação máxima do «New York Daily News», vemos, também Claire Bloom e Oskar Werner. «O espião que saiu do frio» é um filme que alla é força da sua essência realista um nível de qualidade superior, tecnicamente perfeito... e o valor de nunca abrandar em sequência de «suspense» dando-lhe direito a um lugar primacial.

Por isso foi seleccionado para se exhibir nas sessões clássicas do Império onde se projectará amanhã, às 18 e 30.

LONDRES, 9 — (A.N.I. e R.) — O actor Richard Burton abandonou as filmagens da película «Laughter in the Dark» («Riso na escuridão»), e vai ser substituído por Nicol Williamson, anunciou esta noite a empresa produtora Woodfall Films. Em círculos ligados ao meio cinematográfico de Londres julga-se que Burton saiu da Galeria de Arte Christie, onde estava a ser filmado um letão de quadros, depois de ter discutido com o realizador, Tony Richardson, que lhe havia chamado a atenção por ter chegado seis horas atrasado.

Richard Burton, que no filme desempenhava o papel de «sir» Edward Moore, um colecionador de arte, participou esta semana num leilão autêntico, que atingiu a maior receita conhecida para uma hasta de arte moderna em Londres.

«Laughter in the Dark», que é também interpretado por Anna Karina e Jean-Claude Drouot, e deverá custar mais de cem mil contos, começou a ser rodado há duas semanas.

Filmagens de cenas da película prosseguiram ontem com actores secundários e anunciou-se mais tarde que Richard Burton e o realizador tiveram conversações durante o jantar, aparentemente numa derradeira tentativa para solucionar a disputa.

## NOVO NEGÓCIO EM FAMÍLIA

LONDRES, 9 — (A.N.I.) — Elizabeth Taylor e Richard Burton fundaram uma nova empresa cinematográfica, cujo primeiro filme será a versão do romance de Ronald Harwood «The Guilt Merchants». Richard e «Liz» são as vedetas, sob a direcção de John Sullivan.

## VAI TRABALHAR COM SANTANA

Não tem ainda uma carreira longa, como é natural, tratando-se de uma jovem actriz.

Mas Lia Gama, desde que começou a trabalhar mais a sério, com o Teatro Estúdio de Lisboa tem obtido magníficos triunfos, que atestam o seu talento e as suas qualidades de trabalho. Recordem-se, entre outros, os seus desempenhos na «Família Sam» ou em «Exercício para cinco dedos». Depois, logo a seguir, veio uma pequena passagem pela companhia do Villaret. Mas não tardou que Lia Gama se visse integrada no elenco do Teatro Experimental de Cascais, onde tem feito desfilar uma autêntica galeria de belas figuras, que vão desde os personagens de «D. Quixote» até às loucas correrias do «Comissário de Polícia» ou «A maluquinha de Arroios», de que deverá ser em breve, quando da reposição daquela comédia, a «vamp» que Gláucia fez quando da estreia.

Pois, mesmo assim, mau grado este trabalho com o Experimental de Cascais, Lia Gama vai voltar à companhia em que apareceu, o Teatro Alegre, trabalhando com Henrique Santana. Foi em «Paris Hotel» que ela teve um papelinho insignificante, que lhe abriu o apetite de seguir para Paris, a aprender Teatro, e voltar depois já devidamente habilitada para maiores voos. Veremos, pois, na próxima temporada, Lia Gama a trabalhar com a Companhia Teatro Alegre.

## VIDA SOCIAL

JORGE RODRIGUES

A fim de tratar de problemas relacionados com a actividade das organizações a que está ligado, chegou ontem a Luanda, o jornalista e actual director-geral da Agência de Publicidade «Latina», Jorge Rodrigues que viaja acompanhado pelo director técnico daquela organização publicitária, sr. Carlos Carvalho.



LIA GAMA

## SUBSÍDIOS DO S. N. I. A COMPANHIAS DE TEATRO

No secretariado Nacional da Informação estão abertos concursos, até 1 de Agosto, para a concessão de subsídios a companhias itinerantes, que se proponham difundir a literatura dramática nacional, e a companhias de teatro experimental e de ensaio. As de teatro itinerante deverão instruir os seus pedidos com a documentação constante do art. 14.º do decreto n.º 39 684, e as de teatro experimental e de ensaio, com a documentação indicada no art. 15.º do mesmo decreto.

Os requerimentos, dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, darão entrada na Repartição de Cultura Popular do S. N. I., até às 17 e 30 horas daquele dia.

## VIDA MUSICAL

### Concerto pela banda da G. N. R.

Tal como nos anos anteriores, a banda de música da G. N. R., promove, sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio, uma série de concertos nas ruínas do Convento do Carmo.

O primeiro destes espectáculos decorre amanhã, às 21 e 45, fazendo parte do programa as seguintes obras: Sinfonia n.º 5 do «Novo Mundo», op. 95 (Dvorak), Prelúdio (A. E. da Costa Ferreira), Ramuntcho (Pierné) e Fanfarra e Allegro, primeira audição em Portugal (Clifton Williams).

Os bilhetes de ingresso podem ser solicitados na portaria do quartel do Carmo ou ainda pelo telefone 368651.

### Concerto na Estufa Fria

Sob a direcção do maestro Fernando Cabral, a Orquestra Sinfónica de Lisboa dá mais um concerto, na quinta-feira à noite, na Estufa Fria, com a colaboração da pianista Isabel Manso. A audição está incluída na programação cultural de iniciativa do Município.

Aquele solista e a orquestra interpretam o «Concerto n.º 27, em si bemol», de Mozart. Serão também executadas as peças «Il Duca di Foix», abertura da ópera, de Marcos Portugal; «Redenção», poema sinfónico, de César Franck; «Devaneio», de Scriabine, e «Finlandia», poema sinfónico, de Sibelius.

## ANTONIONI

### descobriu

### uma estreante

ROMA, 9 — (A. N. I.) — Michelangelo Antonioni já escolheu a intérprete principal de «abriesky Point», o primeiro filme que rodará inteiramente nos Estados Unidos.

É uma jovem morena de São Francisco, que nunca fez cinema e está a frequentar um curso de dança clássica — explicou apenas, recusando-se a revelar o nome da nova «estrela» cinematográfica que definiu como pessoa dotada de «um temperamento artístico excepcional».

## RELAÇÃO DE TÍTULOS EM DEPÓSITO ELABORADA EM COMPUTADOR ELECTRÓNICO

Acompanhe melhor  
a sua carteira de títulos  
utilizando as informações  
que este serviço  
lhe proporciona



| BANCO FONSECAS & BURNAY        |          |            |      |         |       |      |             |         |          |
|--------------------------------|----------|------------|------|---------|-------|------|-------------|---------|----------|
| RELAÇÃO DE TÍTULOS EM DEPÓSITO |          |            |      |         |       |      |             |         |          |
| CÓDIGO                         | TÍTULO   | VALOR ANT. | DATA | ENTRADA | SALDO | DATA | VALOR SALDO | CÓDIGOS |          |
| 1                              | Depósito |            |      |         |       |      |             | 1       | Depósito |
| 2                              | Depósito |            |      |         |       |      |             | 2       | Depósito |
| 3                              | Depósito |            |      |         |       |      |             | 3       | Depósito |
| 4                              | Depósito |            |      |         |       |      |             | 4       | Depósito |
| 5                              | Depósito |            |      |         |       |      |             | 5       | Depósito |
| 6                              | Depósito |            |      |         |       |      |             | 6       | Depósito |
| 7                              | Depósito |            |      |         |       |      |             | 7       | Depósito |
| 8                              | Depósito |            |      |         |       |      |             | 8       | Depósito |
| 9                              | Depósito |            |      |         |       |      |             | 9       | Depósito |
| 10                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 10      | Depósito |
| 11                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 11      | Depósito |
| 12                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 12      | Depósito |
| 13                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 13      | Depósito |
| 14                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 14      | Depósito |
| 15                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 15      | Depósito |
| 16                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 16      | Depósito |
| 17                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 17      | Depósito |
| 18                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 18      | Depósito |
| 19                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 19      | Depósito |
| 20                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 20      | Depósito |
| 21                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 21      | Depósito |
| 22                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 22      | Depósito |
| 23                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 23      | Depósito |
| 24                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 24      | Depósito |
| 25                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 25      | Depósito |
| 26                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 26      | Depósito |
| 27                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 27      | Depósito |
| 28                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 28      | Depósito |
| 29                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 29      | Depósito |
| 30                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 30      | Depósito |
| 31                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 31      | Depósito |
| 32                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 32      | Depósito |
| 33                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 33      | Depósito |
| 34                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 34      | Depósito |
| 35                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 35      | Depósito |
| 36                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 36      | Depósito |
| 37                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 37      | Depósito |
| 38                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 38      | Depósito |
| 39                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 39      | Depósito |
| 40                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 40      | Depósito |
| 41                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 41      | Depósito |
| 42                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 42      | Depósito |
| 43                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 43      | Depósito |
| 44                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 44      | Depósito |
| 45                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 45      | Depósito |
| 46                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 46      | Depósito |
| 47                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 47      | Depósito |
| 48                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 48      | Depósito |
| 49                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 49      | Depósito |
| 50                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 50      | Depósito |
| 51                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 51      | Depósito |
| 52                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 52      | Depósito |
| 53                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 53      | Depósito |
| 54                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 54      | Depósito |
| 55                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 55      | Depósito |
| 56                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 56      | Depósito |
| 57                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 57      | Depósito |
| 58                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 58      | Depósito |
| 59                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 59      | Depósito |
| 60                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 60      | Depósito |
| 61                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 61      | Depósito |
| 62                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 62      | Depósito |
| 63                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 63      | Depósito |
| 64                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 64      | Depósito |
| 65                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 65      | Depósito |
| 66                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 66      | Depósito |
| 67                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 67      | Depósito |
| 68                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 68      | Depósito |
| 69                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 69      | Depósito |
| 70                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 70      | Depósito |
| 71                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 71      | Depósito |
| 72                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 72      | Depósito |
| 73                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 73      | Depósito |
| 74                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 74      | Depósito |
| 75                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 75      | Depósito |
| 76                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 76      | Depósito |
| 77                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 77      | Depósito |
| 78                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 78      | Depósito |
| 79                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 79      | Depósito |
| 80                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 80      | Depósito |
| 81                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 81      | Depósito |
| 82                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 82      | Depósito |
| 83                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 83      | Depósito |
| 84                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 84      | Depósito |
| 85                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 85      | Depósito |
| 86                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 86      | Depósito |
| 87                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 87      | Depósito |
| 88                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 88      | Depósito |
| 89                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 89      | Depósito |
| 90                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 90      | Depósito |
| 91                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 91      | Depósito |
| 92                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 92      | Depósito |
| 93                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 93      | Depósito |
| 94                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 94      | Depósito |
| 95                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 95      | Depósito |
| 96                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 96      | Depósito |
| 97                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 97      | Depósito |
| 98                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 98      | Depósito |
| 99                             | Depósito |            |      |         |       |      |             | 99      | Depósito |
| 100                            | Depósito |            |      |         |       |      |             | 100     | Depósito |

**BANCO FONSECAS & BURNAY**  
CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 132 — LISBOA

FILIAL: AV. DOS ALIADOS, 28-32 — PORTO

# VAI REALIZAR-SE EM LISBOA O II CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA

No âmbito das actividades da Federação das Sociedades de Anestesiologia dos Povos de Língua Portuguesa, organismo fundado há

quatro anos em São Paulo, Brasil, e a fim de estimular as relações luso-brasileiras no campo da anestesia, efectua-se este ano em Lisboa, de 1 a 4 de Setembro, o II Congresso Luso-Brasileiro desta especialidade médica.

## COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate: na província de Moçambique, os soldados 070062/67, Joaquim Gonçalves Gutierrez, natural da Metrópole, e 33911/65, Alfredo da Costa, natural do concelho de Guimarães, filho do sr. Domingos da Costa e da sr.ª D. Maria da Conceição Pedrosa da Costa e, ainda, o cabo da milícia de intervenção, António de Sousa, do recrutamento provincial; e na Guiné, o soldado 039160/66, Fernando Franco, natural da Batafina, filho do sr. Joaquim Pinheiro Franco e da sr.ª D. Maria da Piedade Franco.

## MILITARES FALECIDOS POR DESASTRE

LUANDA, 9 — (A.N.I. e L.) — Em consequência de desastre, morreu em Angola o soldado 11964867, Raul Nunes Esteves Robalo, natural de Idanha-a-Nova, filho de Manuel Nunes Robalo e de Amélia Esteves.

BISSAU, 9 — (A.N.I. e L.) — Mourreu na Guiné, por desastre o militar miliciano Carlos Manuel Gaspar da Fonseca, natural de Torres Novas, filho de António Carlos Fonseca e de Maria José Gaspar, casado com Maria do Carmo Cardoso.

## O VOO DAS AVES

MOIRA, 9 — Pelo sr. Silvestre do Rosário Baptista, regente agrícola, foi encontrado morto um pombo-correio, próximo de Amareleja, o qual era portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Port-67-692427».

O congresso, que se insere no espírito das duas comunidades, é o primeiro que reúne os anestesiologistas das pátrias irmãs no nosso País e tem a valorizá-lo dois factos de especial relevo: o de celebrar-se no ano das comemorações do centenário do nascimento do descobridor do Brasil e, ainda, o de estar ligado ao Congresso Mundial de Anestesiologia, que se realizará em Londres alguns dias depois.

Está já assegurada uma larga presença de congressistas dos mais diversos países, o que muito virá prestigiar este II Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia. O programa, quer científico, quer social, está delineado e inclui um Curso de Aperfeiçoamento, com lições por eminentes especialistas nacionais e estrangeiros.

Todos os trabalhos deste Congresso são efectuados no Hotel Estoril-Sol, bem como a exposição de material médico-cirúrgico ligado à especialidade. Qualquer esclarecimento poderá ser pedido à secretaria do Congresso, na Calçada de São Francisco, 2, 1.ª Lisboa.

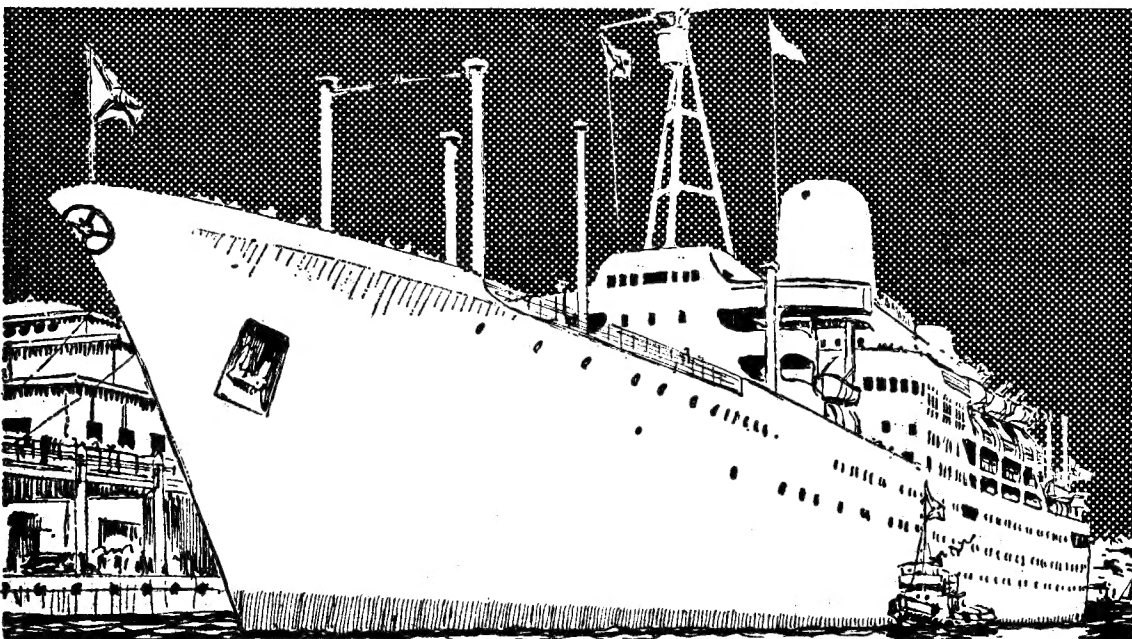
## Festas da vila de São Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 9 — Começaram as tradicionais Festas da Vila de S. Pedro do Sul que se prolongarão até ao dia 22, com numeroso do maior interesse programados para os fins-de-semana.

As festas abriram com um torneio de tiro aos pratos, para disputa do «II Grande Prémio de Lafões». No próximo sábado, começam os festejos populares, um grande arraial minhoto, em que colaboram os conjuntos académicos «Os Tubarões», de Viseu; «Os Lordes», de Ovar e fadistas de Coimbra.



# AMÉRICA do SUL



para: Rio de Janeiro/Santos/Montevidéo/Buenos Aires-via Las Palmas

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **MALA REAL INGLESA**

Próximas partidas de Lisboa:  
**ARAGON** — 17 de Julho  
**ARLANZA** — 21 de Agosto  
**ARAGON** — 11 de Setembro

Agentes em Lisboa:  
**1.ª classe, classe cabine e carga:**  
**JAMES RAWES & CO. LTD.**  
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231  
**Classe Turística:**  
**E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.**  
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 361581

MEMBRO DO GRUPO  
FURNESS WITHY



## Vai desaparecer a garganta das Amoreiras

Os palacetes da «velha» Lisboa são demolidos, enquanto a cidade nova ressurge dos escombros em edifícios de vidro, cimento e aço que começam a crescer em altura, muito para cima da cêrcea que determinado conservadorismo sentimental teimou em manter em baixo nível. No caso documentado pela gravura, a demolição do palacete sito ao cimo da Rua das Amoreiras permitirá acabar com o estrangulamento que emperrava todo o trânsito naquele ponto da cidade. O nosso jornal referiu-se a este problema, há tempos. Regista-se a prontidão com que se procura solucionar as dificuldades registadas nos acessos à Avenida Duarte Pacheco e, portanto, à auto-estrada que vai dar ao Estádio Nacional. Pena é que se não tenha metido ombros à grande obra requerida pelo desenvolvimento da cidade — o túnel entre a Praça Marquês de Pombal e o Viaduto Duarte Pacheco e acessos à ponte sobre o Tejo.

## FESTAS E ROMARIAS

### As de Verão em Espinho

ESPINHO, 9 — As «Festas de Verão» deste ano prometem mais projecção do que nunca, a avaliar pelo programa já elaborado. As

festas começam, aliás, neste mês, com o I Festival Hípico de Espinho, nos dias 13 e 14. No primeiro destes dias, será inaugurada a Exposição de Artes Plásticas que se prolonga até meados de Agosto.

A música ocupa parte importante do programa, como se pode ver: dia 17 — recital de piano e violoncelo (5.º Festival de Música), com a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Moreira de Sá e Costa; dia 20 — folklore e fados de Coimbra; dia 24 — recital de piano (5.º Festival de Música), com a colaboração de Edgar Wilson; 1 de Agosto — recital de canto (5.º Festival de Música), por Helena Taxa e José Lopes; dia 5 — concerto pelo Quarteto de Corda; dia 9 — recital de violino, por Vasco Barbosa; dias 17 e 18 — III Festival da Canção da Costa Verde; dia 29 — «Ballet» Gulbenkian.

### SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA - SEVILHA (via Badajoz)

#### Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

|          |                         |         |
|----------|-------------------------|---------|
| 7-35 p.  | Lisboa (Santa Apolónia) | c 13-40 |
| 8-56 p.  | Entroncamento           | p 12-15 |
| 9-01 p.  | Badajoz                 | c 12-07 |
| 13-00 c. | Sevilha                 | p 17-35 |
| 15-50 p. |                         | c 15-30 |
| 20-15 c. |                         | p 8-45  |

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

### SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**

# Os exames dos ensinos liceal e técnico

## Ensino liceal 2.º ciclo

(2.ª chamada)

### Prova escrita de Desenho

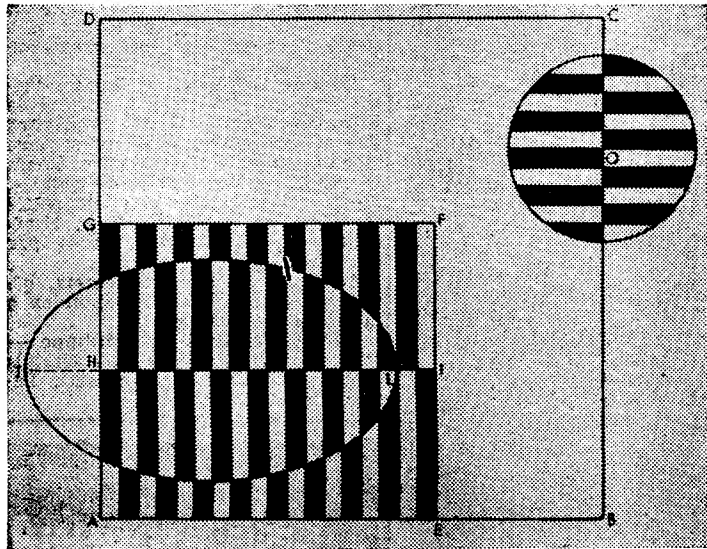
#### DESENHO GEOMÉTRICO

À execução da sua prova, especialmente quando pintar a tinta-da-china, deverá observar cuidadosamente a figura e estar atento à alternância dos valores de preto e branco para que o seu desenho consiga o efeito estético desejado.

Para a execução do desenho siga as seguintes indicações, que deverá ler atentamente, relacionando-as com a figura:

Construa o quadrado [ABCD] com 13,5 cm de lado e desenhe em seguida, tal como se vê na figura, o rectângulo [AEFG] sabendo que AE=9 cm e AG=8 cm.

Trace a mediana maior IH do



rectângulo e marque sobre ela o ponto L, tal que LI=1 cm.

Desenhe depois, como a figura mostra, a elipse cujo eixo maior é o segmento JL=10 cm e cujo eixo menor mede 6 cm.

Desenhe ainda uma circunferência com 2,5 cm de raio cujo centro O está situado em BC à distância de 3,5 cm de C.

Finalmente, trace no interior do rectângulo e tal como se vê na figura, linhas verticais distantes entre si 0,5 cm que limitam as formas de preto e branco.

Trace ainda no interior da circunferência linhas horizontais, distantes 0,5 cm entre si.

Passa o desenho a tinta-da-china, sem letras, deixando a tracejado fino apenas a determinação de um ponto qualquer da elipse, exterior a [ABCD]. Depois de passar todas as linhas, pinte com a mesma tinta os espaços representados a preto na figura, de modo a reproduzi-la.

Caso reconheça a impossibilidade de pintar todo o desenho, pinte apenas os espaços do interior da circunferência.

Escreva, de novo, essas expressões com os gentílicos das palavras sublinhadas.

3) Substitua pelos seus antónimos as palavras sublinhadas do verso 5, escrevendo-o de novo: «com voz forte e clara, e tal certeza».

4) Substitua pelos seus sinónimos as palavras sublinhadas do verso 13, escrevendo-o de novo: «um Reino forte, heróico e triunfal».

5) No verso 12, lê-se a palavra montante. Numa frase da tua autoria, escreve essa mesma palavra, mas com um significado diferente do que tem no texto.

#### D) da frase

Considera o verso 15: «E a multidão gritava delirante:»

1):

a) Este verso constitui uma oração (proposição). Como a classificas?

b) Completa o seguinte quadro, escrevendo a função sintáctica de cada uma das palavras que compõem a oração:

Multidão

Gritava

Delirante

2) Escreve novamente o verso 15:

a) no pretérito perfeito do indicativo:

b) no presente do indicativo:

c) no futuro imperfeito do indicativo:

3) Como sabes, a palavra multidão é um colectivo. Completa com outros colectivos o quadro seguinte:

Trabalhadores

Soldados

Pescadores (mesmo barco)

4) Da mesma família de palavras a que pertence delirante, escreve: um substantivo ...

um verbo ...

um advérbio de modo ...

E) da palavra

Com base na palavra certeza (verso 5), completa com o sinal x o quadro, colocando esse sinal no devido lugar.

Aguda Verbo Composta

Polissílabo Substantivo Derivada

Adjectivo Grave Advérbio

#### III REDACÇÃO

Vais escolher para título da tua redacção uma das duas expressões da poesia que tens estado a analisar:

«Espanto e medo» (verso 6)

«Um Portugal gigante» (verso 14)

Tens, portanto, dois temas à escolha: apenas sobre um escreverás a tua redacção, a que poderás dar a forma que mais te agradar: teatro, carta, poesia, conto, simples narrativa, etc.

Se preferires o primeiro, recorda-te de um momento da tua vida em que tenhas sentido espanto, medo ou apanhado um pequeno susto. Quem nunca sentiu medo ou apanhou um susto? Na rua, em casa, na escola...

Se preferires o segundo, darás à tua redacção um carácter histórico, apelando para os teus conhecimentos de História Pátria.

#### Compreensão do trecho

#### Vocabulário

Toledo (verso 7) — Cidade castelhana, que foi capital do reino de Leão e dos Visigodos.

Montante (verso 12) — Grande espada pesada, antiga, que se manejava com ambas as mãos.

Grei (verso 18) — Povo, Nação.

#### CURSO DE FORMAÇÃO INDUSTRIAL

#### Matemática

N. B. — É indispensável indicar, no ponto, os cálculos e raciocínios efectuados.

#### I

a) Calcule o valor numérico da expressão  $\frac{1}{s+2} - s^2$ , para  $s = -\frac{3}{2}$ .

b) Determine o valor numérico de  $p$  para o qual a expressão  $p + \frac{4}{3}$  toma o valor 20.

#### II

Efectue as operações e apresente os resultados reduzidos à forma mais simples:

$$a) \frac{x+2}{x-2} - 2 \times \frac{x-1}{x+2}$$

$$b) \frac{6}{a+1} : \left(1 + \frac{1}{a}\right) \times \frac{a^2+a}{2}$$

Ensino Técnico Profissional  
Curso de formação industrial

#### III

a) As duas expressões indicadas a seguir representam, cada uma delas, o custo, em escudos, de uma certa quantidade de mercadoria, obtido por dois processos diferentes. Quanto custa essa quantidade de mercadoria?

Exprima o resultado em escudos. As expressões que representam o mesmo custo são:

$$6 \times (40 + x) \text{ e } 8x + 200$$

b) Determine o valor de  $Z$  que satisfaz a equação seguinte e verifique a solução:

$$\frac{4}{Z+2} - \frac{1}{Z} = \frac{4(2Z-3)}{Z^2+2Z}$$

c) Partindo da igualdade  $x = \frac{a-2}{a+2}$ , exprima  $a$  em função de  $x$ .

#### IV

Resolva o problema, depois de o pôr em equação:

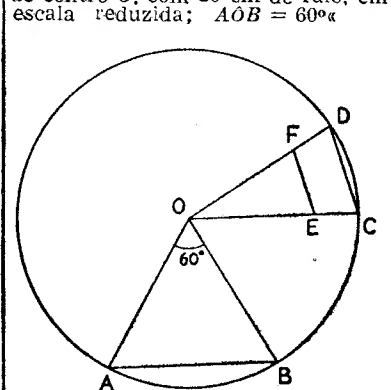
Na cantina de uma escola, encontra-se um certo número de alunos. Sentando-se 4 em cada mesa, há 2 alunos que ficam sem lugar; sentando-se 6, ainda restam 7 mesas vagas.

a) Quantas mesas há na cantina?

b) Quantos alunos se encontram na cantina?

#### V

Considere a figura junta, em que se representa uma circunferência de centro  $O$ , com 20 cm de raio, em escala reduzida;  $\angle AOB = 60^\circ$ .



a) Mostre, por meio de um raciocínio geométrico, que a corda  $\overline{AB}$  mede, também, 20 cm.

b) Sabendo-se que  $\overline{EF} \parallel \overline{CD}$ , med.  $\overline{EC} = 5$  cm e med.  $\overline{CD} = 12$  cm, quanto mede  $\overline{EF}$ ?

c) Que relação há entre os triângulos  $\triangle OEF$  e  $\triangle OCD$ ? Justifique a resposta.

#### VI

Encostámos a extremidade superior de uma escada, com 10 metros de comprimento, a uma parede, ficando a extremidade inferior a distância de 3 metros da mesma parede. Que altura alcançou a escada, estando esta montada sobre um carro, a 1 metro do solo?

#### VII

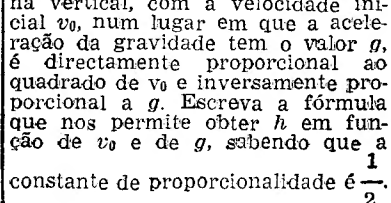
Sabe-se que a altura máxima ( $h$ ) atingida por um projectil, lançado, na vertical, com a velocidade inicial  $v_0$ , num lugar em que a aceleração da gravidade tem o valor  $g$ , é directamente proporcional ao quadrado de  $v_0$  e inversamente proporcional a  $g$ . Escreva a fórmula que nos permite obter  $h$  em função de  $v_0$  e de  $g$ , sabendo que a

constante de proporcionalidade é  $\frac{1}{2}$ .

#### VIII

(As alunas do curso de Formação Feminina resolvem o exercício VIII-A, em vez deste)

Na figura junta, representa-se o



corte de uma peça, em escala reduzida.

$\overline{BD}$  é um arco de circunferência de centro  $C$  e de raio  $r$ ;  $\overline{AB}$  é igual ao lado do triângulo equilátero ( $\triangle$ ) inscrito na mesma circunferência.

$\overline{AB} = r \sqrt{3}$ .

a) Exprima, em função do raio  $r$ , a área da parte tracejada da figura.

b) Determine, usando os seus conhecimentos trigonométricos e a tabela de senos anexa, a medida aproximada do ângulo  $\alpha = \angle B A D$ , em radianos.

(Use  $\pi = 3,14$ ).

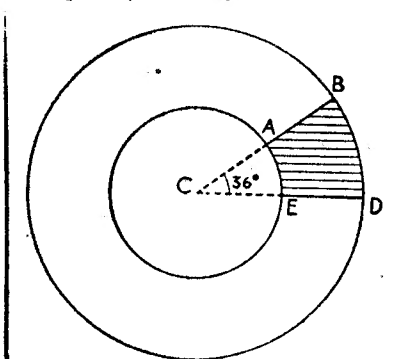
| Âng em graus | sen   |
|--------------|-------|
| 35°00'       | 0,574 |
| 35°15'       | 0,577 |
| 35°30'       | 0,581 |
| 35°45'       | 0,584 |
| 36°00'       | 0,588 |

#### VIII — A

(Só para as alunas do curso de Formação Feminina)

A superfície trapezoidal da figura junta representa, em escala reduzida, uma das partes iguais em que se dividiu um tapete, com a forma de coroa circular.  $C$  é o centro das duas circunferências, de raios  $r$  e  $2r$ , respectivamente; o ângulo ao centro  $BCD$  mede  $36^\circ$ .

Exprima, em função de  $r$ :



a) O perímetro da linha que limita a parte tracejada.

b) A área da parte tracejada.

c) Se seccionar uma esfera por meio de um plano, que sólidos obtém?

Que superfícies limitam esses sólidos?

#### Francês

#### TEXTE

#### Au coeur de Paris

Les quatre amis ont marché jusqu'à la Seine; il faisait nuit, il n'y avait presque pas de lumières, l'eau était noire mais la cathédrale de Paris Notre Dame, était éclairée. Il n'y avait personne; tout était silencieux.

Alors M. Poquelin a commencé à parler:

— Vous voyez cette rue, c'est la rue Saint-Jacques, elle croise la

(Continua na página seguinte)

## NECROLOGIA

### SUFRAGIOS

#### Paul Neuvy

Seus pais, irmãos, cunhado e demais família mandam rezar missa do 1.º aniversário pelo seu eterno descanso amanhã, dia 10, que será celebrada às 12 horas na igreja de S. Luiz dos Franceses.

O pessoal de L'Air Liquide (Agência Portuguesa) e da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido, S. A. R. L., manda celebrar, amanhã, às 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora dos Anjos, em Algés, missa de sufrágio por alma do saudoso filho do seu administrador-presidente, sr. Albert Neuvy, e cunhado do seu director-geral, dr. D. Pedro de Souza e Holstein Beck.

## Ensino técnico

### EXAME DO CICLO PREPARATORIO

#### Língua e História Pátria

Lê com muita atenção o texto. É natural que desconheças o significado de algumas palavras. Consulta para uma melhor compreensão do trecho, o vocabulário que te é apresentado no final da prova. Antes de escrever a resposta, procura perceber convenientemente a pergunta que te é formulada. Responde sem pressas e com calma. Ao escrever, tem o maior cuidado com a pontuação e os erros de ortografia, que desvalorizam as tuas respostas, e cuida, igualmente, da caligrafia e da apresentação. Depois de teres concluído a prova, não a entregues sem a teres relido. Lembra-te de que há sempre uma correcção de última hora a fazer. E, se não souberes responder a uma ou outra pergunta, não te enerve. Passa adiante, que, mais tarde e com mais calma, terás ocasião de tentar dar a tua resposta. Nota bem: para facilidade de consulta, os versos estão numerados!

#### TEXTO

#### Arraial! Arraial!

- (1) De novo em Guimarães, à [volta do Torneio,
- (2) no qual o Escudo Leonês, [aberto ao meio,
- (3) se foi render à Lança [Portuguesa,
- (4) o Príncipe falou,
- (5) com voz forte e clara, e tal [certeza,
- (6) que encheu de espanto e medo
- (7) os castelos do Algarve e os [muros de Toledo!
- (8) — Aqui, e nesta hora,
- (9) eu sou o Rei!
- (10) Por mandado de Deus, [começa agora,
- (11) do Condado que herdei,
- (12) a construir-se, a golpes [de montante,
- (13) um Reino forte, heróico [e triunfal,
- (14) um Portugal gigante!
- (15) E a multidão gritava [delirante:
- (16) — Por D. Afonso, Rei!
- (17) Arraial! Arraial! Arraial!
- (18) Responde Afonso à Grei:

(19) — Por Portugal! Por Portugal! Por Portugal!

(MAURÍCIO DE QUEIRÓS,  
A História Linda de Portugal)

#### I RESUMO

Procura resumir, em meia dúzia de linhas, a poesia que acabaste de ler, mas evitando o mais possível as palavras do texto.

#### II ANÁLISE

#### A) das ideias centrais

1) Quem é o Príncipe a que se refere o verso 4? Como justificação da tua resposta cita, entre aspas, uma ou mais expressões do texto.

2) A quem falou o Príncipe? Entre aspas também, escreve as duas palavras do texto que te ajudaram a responder.

3) Por que motivo o Príncipe «encheu de espanto e medo os castelos do Algarve e os muros de Toledo»?

4) Qual a comunicação do Príncipe à multidão? Justifica a tua resposta, transcrevendo, entre aspas, dois dos versos da poesia.

5) Como aceitou a multidão as palavras do Príncipe?

#### B) das ideias marginais

«Um reino forte, heróico e triunfal, / um Portugal gigante!» — lê-se nos versos 13 e 14. Esta foi a ideia dominante do Príncipe Afonso de que nos fala a poesia de Maurício de Queirós e também a de outros Afonsos da nossa História. Escreve o que por Portugal fizeram:

#### 1) Afonso II

#### 2) Afonso III

#### 3) Afonso IV

#### 4) Afonso V

#### 5) Afonso de Albuquerque

C) da expressão e do vocabulário

1) Explica, convenientemente, o significado, das seguintes expressões não te esquecendo de, na última a) dizer qual o Torneio a que nela se faz referência:

a) «a volta do Torneio» (verso 1)

b) «o Escudo Leonês, aberto ao meio» (verso 2)

2) No verso 7, lê-se «castelos do Algarve» e «muros de Toledo».

# Os exames dos ensinos liceal e técnico

(Continuação da pagina anterior)

Seine devant la Cathédrale. Les Parisiens d'autrefois quand ils voyageaient s'en allaient sur ce fleuve ou sur cette route. Nous sommes ici au cœur de Paris, dans l'île de la Cité. Ici, il y a plus de deux mille ans Paris est né. Les premiers rois de France avaient leur palais dans cette île. Il n'y a plus de rois en France, mais tout ici parle du passé.

— Demain, a dit M<sup>re</sup> Poquelin, vous visiterez la cathédrale et vous monterez sur les tours. La vue y est très belle. Quand il fait beau, on voit tous les monuments de la ville et tous les ponts sur la Seine.

— Est-ce que les rois de France sont enterrés à Notre-Dame? a demandé Philippe.

— Non. Ils sont enterrés à Saint-Denis près de Paris.

— Mais pourquoi ne sont-ils pas

enterrés à Notre-Dame? Est-ce que nous verrons Saint-Denis? Est-ce que c'est loin? Oh! Mais j'ai vu le nom de Saint-Denis quand je regardais par la fenêtre du train avant d'arriver à Paris! C'est une petite ville. N'est-ce pas au nord de Paris?

— Que de questions, Philippe! Faites donc comme Catherine, elle ne parle pas, elle aime le silence de cette soirée.

A ALVERNHE

(Adapté)

## I Questions

Répondez à chacune de ces questions par des phrases complètes:

- 1) Que font les quatre amis dont nous parle le texte?
- 2) Où est-ce que les premiers rois de France avaient leur palais?
- 3) Quand il fait beau, qu'est-ce

qu'on voit des tours de la Cathédrale?

4) «Au cœur de Paris» c'est le titre du texte. Comment l'expliquez-vous?

5) Pourquoi Philippe pose-t-il tant de questions?

6) Aimez-vous voyager? Pouvez-vous justifier votre réponse?

7) Vous connaissez, bien sûr, un monument portugais!

Où se trouve-t-il? Qu'est-ce qu'il représente?

8) Expliquez par d'autres mots, la phrase suivante:

«Tout ici parle du passé».

9) Écrivez la phrase ayant le sens contraire de:

«Il n'y avait personnes».

## II

### Composition

Quelques jours après cette promenade, Philippe rencontre un

ami: François. Il est arrivé ce jour-là à Paris; Philippe lui raconte ce qu'il a déjà fait, surtout sa promenade à l'île de la Cité; François lui pose des questions... Vous allez reproduire le dialogue entre les deux amis.

## III

### Problèmes du langage

1) Répondez négativement aux questions suivantes en remplaçant les mots en caractères différents par le pronom (ou l'adverbe) convenable.

a) Visitez-vous la Cathédrale, demain?

Non, je ....

b) M. Poquelin parle-t-il de Saint-Denis?

Non, il ....

b) Est-ce que les quatre amis sont à Chartres?

Non ils .....

2) Mettez les verges entre parenthèses à la forme convenable. L'année prochaine je (visiter) .... Paris avec mes amis. Nous (voir) .... tous les monuments de cette belle ville et nous y (faire) .... de belles promenades.

Hier nous (recevoir) .... des lettres de nos correspondants de Belgique et de Suisse qui nous (inviter) .... à faire un petit séjour dans leurs pays.

Quand nous (être) .... à Paris, si nous (avoir) .... le temps, nous passerons quelques jours chez eux. Si je (pouvoir) .... je visiterais tous les pays du monde!

3) Écrivez à la voix passive les phrases suivantes:

a) Vous ne visiterez pas la Cathédrale, ....

b) J'ai vu le nom de Saint-Denis, ....

4) Complétez la phrase suivante avec des pronoms démonstratifs: Ce monument-ci et ..... son ..... que tu as visités hier.

## IV

### Correspondance commerciale

Philippe aime bien la France et son Histoire: c'est pourquoi il a envie d'acheter des livres sur ce sujet.

Comme il n'a pas le temps d'aller chez les libraires il écrit à la Librairie Hachette, 79, Boulevard Saint-Germain, Paris 6<sup>e</sup>, pour faire la commande d'une Histoire, Cours Complet, de Malet-Isaac-Béjean, et du IV Tome-Civilisation—du cours de «Langue et Civilisation Françaises» de G. Mauger, édités par cette maison.

Au nom de M. Jean Ledoux, gérant de cette librairie, répondez à la lettre de Philippe.

(Voilà l'adresse de Philippe — Philippe Dupré; Hôtel des Grands Hommes, Place du Panthéon, Paris 5<sup>e</sup>).

## Exames para amanhã

(10 de Julho — Quarta-feira)

### Ensino Técnico

Ciclo preparatório

(2.<sup>a</sup> chamada)

Matemática — 9 horas

Elementos de Física e Química (Cursos Industriais) — 9 horas

Ciências Físico-Naturais (Cursos de Formação Comercial) — 11 horas

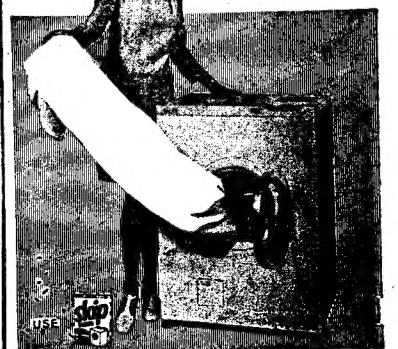
### MATEMÁTICA FÍSICA QUÍMICA

uma nova técnica pedagógica no ensino destas disciplinas:  
**O ENSINO PRÉ-MOTIVADO**  
a partir de Outubro no  
**EXTERNATO LICEAL  
E TÉCNICO**

ARQUIMÉDES  
Rua Marques da Silva, 99, 2.<sup>o</sup>

máquinas de lavar automáticas

relax



EXTRAORDINÁRIA ACCÃO DE LAVAGEM E SECAGEM  
MODELOS DE 6 A 12 PROGRAMAS E COM ECONOMIZADOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
RAFAEL BURGUEYRE, Lda  
LISBOA — Rua António Enx, 20, 1.<sup>o</sup> — Telefone 553029  
PORTO — Rua Formosa, 173 — Telefone 84955

AGORA. PORTO GIGANTE



PORTO, O SEU CIGARRO DE SEMPRE,  
DÁ-LHE AGORA UM PRAZER AINDA MAIOR:  
UM PRAZER-GIGANTE!  
PORTO—A QUALIDADE EXCEPCIONAL  
DA SUA MISTURA PREFERIDA  
NUM GRANDE CIGARRO—PORTO GIGANTE



uma companhia mais longa em cada

PORTO

# DIÁRIO DE EVA



## MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA



Imagem comum a todos os mercados: a vendedeira debruçada sobre o produto e a dona de casa á espera que este lhe seja entregue

### AO CORRER DO TEMPO

Porque e qui nuher as simula o sorriso ante um trocadilho malicioso? Perguntei isso a um pró pria ontem enquanto ria com as graças mais ou menos pi cantes de uma revista que fo ra ver. E perguntei porque de repente dei conta que as se

nhoras das tuas próximas riam por medida e raro acompanhavam trancamente as gargalhadas dos assistentes masculinos.

Porquê? Essas senhoras presentes estavam chocadas com as graças ditas no palco? Então porque não se retiravam? Mas a questão não era essa. A questão não devia ser precisamente essa! O comedimento é apandito das senhoras, portanto o seu riso era medido e quando o dito era mais malicioso então mal se desenhava o sorriso nos lábios das senhoras próximas.

Alheei-me por momentos do palco para observar isso e fi quei conflagrada. Para quê tanto comedimento ou hipocrisia? Quem vai á revista é por que gosta de revista e das suas características especiais. Então, então quem pretenderá iludir essa reserva de circuns tância?

### ALTERAÇÕES

#### AO TRÂNSITO

A partir de quinta-feira, a Rua Serpa Pinto ficará com sentido único sul-norte, entre a Rua Vitor Cordon e a Rua Capelo.

A Rua Capelo terá sentido único poente-nascente, entre a Rua Serpa Pinto e a Rua Ivens.

### TOALHAS DE MESA

Um novo estilo de toalhas de mesa surge e cativa as atenções das donas de casa. A simplificação dos hábitos e o uso vulgarizado dos jogos americanos não exclui o aproveitamento da toa lha tradicional com o seu re quinte, agora renovado em for mas e padrões.

A jovem francesa Anne Soléne propõe toalhas com grandes mo tivos florais e um jogo de cores fortes, contrastantes na sua maior parte, consideradas como toalhas de Verão e adequadas, portanto, para mesas postas ao ar livre, terraço, etc

Os estampados substituem as toalhas morosa e cuidadosamen te bordadas. A falta de tempo de que todos somos vítimas leva a encontrar soluções originais, agradáveis, com requinte dife rentes, renovado, mais juvenil. A cerimónia e, por vezes, o bar roquismo duma toalha de renda é substituída pela nota alegre do tecido colorido, que transforma a mesa numa festa de cores em que o fundo joga com as boni tas tonalidades dos vidros e dos alimentos. A cor pode substituir a qualidade como a escolha cri teriosa dos alimentos substitui actualmente com vantagem a quantidade.

### HORÓSCOPO DA MODA



Este bonito vestido é confeccio nado em organza de seda, del xando os braços nus.

## — NÃO PODE ARRANJAR-ME UM EMPREGOZINHO?!

A despropósito, aquela peixeira do Mercado de Alvalade, em cujo mármore nos delivamos a anotar os preços, disse-nos:

— Não me pode arranjar por lá um empregozinho onde eu possa ganhar mais alguma coisinha?! Aqui não se vende nada... Não se vende o peixinho...

Sorrimos — que havíamos de fazer? — pois não pertencemos a nenhuma agência de colocações. Quando muito, para lhe ser agradável, poderíamos trazer-lhe os termos do anúncio e entregar na Publicidade. Não era isso o que pretendia.

Damos sempre certo desconto às lamentações das vendedeiras. Consideramos as exageradas, por princípio. Quando, porém, apoiam as suas palavras em factos, temos de aceditar.

Depois de ter tronizado «Vende-se a bicha, Lisboa não tem melhor praça», afirmou-nos ou tra vendedeira, indicando a pescada negra em cima do már more:

— Minha senhora, já é peixe de quinta-feira. Comprei trinta quilos de peixe. Devo ter aí alguns vinte...

E depois: — Não se resolvem a pôr aqui talhos e ninguém vem cá. Lembrámos que havia perto alguns talhos.

— Eles não se importavam de vir para dentro do mercado.

### PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das cebolas a 1\$50 e 1\$80; do pepino a 3\$50 e 5\$00; da batata a 1\$80; do tomate a 3\$50 e 4\$00; dos pi mentos a 6\$00 e 10\$00; das ce nouras a 3\$50; do feijão verde a 5\$50; do feijão de debulhar a 5\$00; das azeitonas a 7\$50, 11\$70 e 13\$00, e das ervilhas de grão a 6\$00.

A merciana vendia-se a 2\$00 cada; a couve portuguesa a 1\$00 e 2\$00; o alho francês a 1\$00 e 1\$50; o nabo a \$50, e a alface a 1\$00 e 2\$00.

### PEIXE

O quilo do carapau regulava de 4\$70 a 8\$40 e 10\$40; das bo gas a 9\$00; das sardinhas a 13\$50 e 15\$60; do peixe-espada a 6\$80 e 8\$90; das lulas a 22\$00; do gorás a 14\$00; do polvo a 7\$90 e 10\$00; da pes cada a 28\$90; dos chocos a 12\$00 e 13\$80; do safio a 20\$00; dos rabos de pargo a 10\$00; da dourada a 16\$50; do impe rador a 16\$50; do pregado a 24\$00; do cherne a 26\$00; do linguado a 32\$00, 38\$00 e 45\$00; da pescada congelada a 16\$50; da pescada negra a 15\$30 e 16\$30; da faneca a 10\$00; dos lagostins a 60\$00; da caldeirada a 12\$00; do cachucho a 11\$70; da garoupa a 21\$70; da ameijoia a 26\$00 e 30\$00; dos robalinhos a 24\$00; das lulas a 22\$00; da corvina a 16\$60; das gambas a 80\$00; da conqui lha a 12\$00; do berbigão a 5\$00; do camarão a 30\$00, e das sar das a 5\$40.

### FRUTA

Vimos o quilo das cerejas a 7\$80 e 8\$00; do limão a 7\$50 e 9\$10; das pêras a 10\$40; da ameixa a 8\$00, 8\$80 e 10\$40; da laranja a 12\$00 e 13\$00; dos alperceos a 9\$00; do pêssego a 13\$00, 15\$00 e 16\$00; dos fi gos a 13\$00; da ginja a 8\$00; dos morangos a 11\$70, e da ba nana a 11\$00 e 12\$00.

### CRIAÇÃO

A galinha estava marcada a 26\$00 o quilo, assim como o frango. A dúzia dos ovos esta va a 13\$00, 13\$60, 14\$00 e 14\$20.

DONA DE CASA

# os shampoos lavam... o tónico stilbépan alimentaria

... Sim, é verdade que os melhores shampoos lavam perfeitamente.

Essa é a sua função: os shampoos devem lavar.

Contudo, o cabelo para ser forte e saudável precisa também de um alimento próprio, de um tónico, de um alimento complementar.

Ora, Stilbépan é o único composto biológico que contém vitamina B pantoténica. Por isso Stilbépan age mais eficazmente sobre os processos responsáveis pela saúde e crescimento do cabelo. Assim como V. exige o melhor shampoo exija também o melhor tónico. Stilbépan responde a toda a sua exigência.

A exigência de qualidade que caracteriza o homem autêntico. Você.



super tónico capilar contra a queda e queda de cabelo



DAGRA PORTUGUESA, L<sup>da</sup> LISBOA

STILBÉPAN — mais do que uma loção... um tónico!

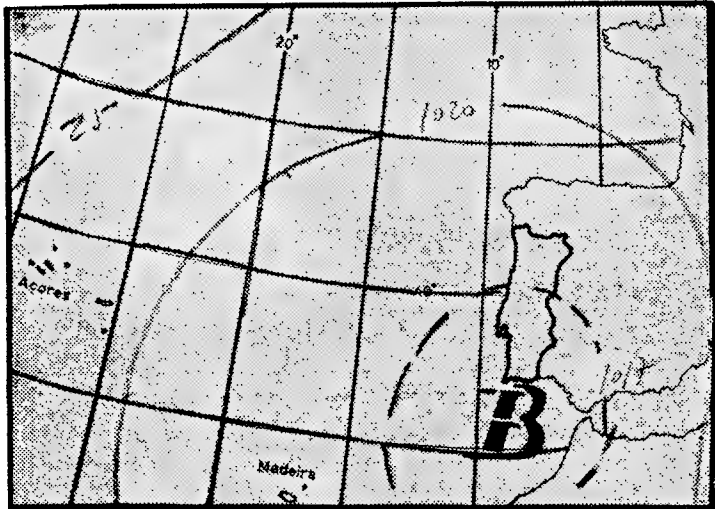
# O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era geralmente fraco havendo bruma em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE

HOJE — Máxima: Régua, 29°; mínima: Braga, 10°4'.  
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 27°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 26°; Porto, 21°; Funchal, 22°.  
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 16°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

**EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — O estado do tempo, no território do continente, deverá ser influenciado por uma massa de ar tropical que provocará subida nas temperaturas.**

**Previsão geral até às 24 horas de amanhã**

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO GERALMENTE FRACO; BRUMAS LOCAIS; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À OCORRÊNCIA DE TROVOADAS E AGUACEIROS DISPERSOS.

**SOL** Amanhã. Nascer às 6 e 20. Ocaso às 21 e 3.  
**PRELA-MAR:** Dia 9 — 3 e 20 (3,8 m); 15 e 47 (4,1 m). Dia 10 — 4 e 15 (3,9 m); 16 e 30 (4,2 m). Dia 11 — 5 (3,9 m); 17 e 18 (4,3 m).  
**BAIXA-MAR:** Dia 9 — 9 e 10 (1,0 m); 4 e 40 (0,8 m). Dia 10 — 9 e 57 (0,9 m); 22 e 30 (0,8 m). Dia 11 — 10 e 40 (0,9 m); 23 e 10 (0,8 m).  
Amanhã Dia 17 Dia 25 Dia 1



**PAUL NEUVY**

1.º ANIVERSÁRIO

Todo o pessoal de L'AIR LIQUIDE (Agência Portuguesa) e SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO, S.A.R.L., manda celebrar amanhã, às 10,30 horas, na Igreja da Nossa Senhora dos Anjos, em Algés, missa de sufrágio por alma do extremo filho do seu Administrador-Presidente, Senhor Albert NEUVY e saudososunhado do seu Director-Geral Dr. Pedro de Souza e Holstein Beck.

P. N. A. M.

COVILHÃ



**FILOMENA ANAQUIN**

FALECEU

Seus sobrinhos Domitila Anaquin Copeiro, Dr. António João Anaquin, António Anaquin (ausente), Maria José, Irene, Domitila e Berta a Silveira Anaquin, Maria Alice, Maria Pedro, Rui e Dr. António José Anaquin Paula Santos e demais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral saí pelas 18 horas, da sua residência, na Rua Vasco da Gama, para o cemitério local.

Funeral a cargo da Agência Paraíso

## A economia checoslovaca analisada sem complacências pelo ministro Ota Sik

(Do correspondente particular MICHEL TATU)

VIENA — Julho — Prometera o Governo checoslovaco publicar um Junho um relatório sobre a situação exacta da economia do país. E cumpriu a sua promessa. Ota Sik, artífice da reforma económica e vice-presidente do Conselho de Ministros, apresentou aos telespectadores, á razão de uma emissão de meia hora de dois em dois dias, um balanço especialmente completo da situação, sector por sector.

Esse balanço estabelecido por um antigo representante da oposição, revela-se naturalmente, sem complacência. É também sintomático das anomalias e distorções graves que necessariamente acarretam vinte anos de planificação estatística numa economia desenvolvida, na origem. Sem dúvida, a Checoslováquia continua a figurar, conforme refere Ota Sik, em sexto ou oitavo lugar no mundo quanto á produção «per capita» nas rubricas outrora consideradas como decisivas: é o quinto país europeu na extração da hulha, o quarto na produção de aço, o sexto na de cimento, etc. Mas precisamente esses números, e os mitos que por trás deles se ocultam, conduzirão ao que se pode chamar uma «sociedade de produção», em oposição ao que se designa por «sociedade de consumo», tão caluniada.

O mesmo Sik fala de «produção pela produção» e descreve o sistema como uma imensa máquina rodando sobre si mesma e produzindo para as suas próprias necessidades, sem que por isso a vida dos indivíduos seja transformada. Por exemplo, a prioridade absoluta dada ás construções mecánicas exigia sempre mais aço, isto é, para começar, equipamento metalúrgico pesado, portanto aço, etc. E este encadeamento, tanto como o próprio dogma, que explica o papel crescente dos investimentos destinados á indústria pesada, que representavam 35 por cento do total dos investimentos em 1948, 41,5 por cento em 1963 e 47 por cento em 1966.

Nos mesmos períodos, o progresso técnico era desatendido, o que reduzia o rendimento de tais investimentos e obrigava, em contrapartida, a aumentar-lhe o montante. Para obter o mesmo acréscimo de rendimento nacional, é hoje necessário um investimento quatro vezes mais elevado que há dez anos.

Como, por outro lado, a maquinaria velha não foi substituída, (desde 1963 que 57 por cento da maquinaria industrial se considerava «canseada»), o consumo aumentou, facto que reduz também o significado dos níveis de produção destes produtos capitais: se são precisos 186 quilos de aço para uma produção do valor de mil dólares na indústria metalúrgica americana, a mesma produção na Checoslováquia exige 425 quilos de aço. Facto tanto mais grave, porquanto esta relação «consumo de matéria-prima — valor da produção acabada» diminui em todos os países desenvolvidos, e de forma consistente na Checoslováquia.

**Valores imobilizados**

O balanço é especialmente desolador na construção civil e na construção industrial. Este ramo é de todos o mais subequipado diz Ota Sik, uma vez que o valor da ferramenta por operário é, nesse do-

**UM MOTOCICLISTA CAIU E FICOU EM ESTADO GRAVE**

ÉVORA, 9 — Quando o sr. Olímpio Galvão Seródio, de 42 anos, electricista, casado, natural de Ventimha e morador no Bairro de Santa Maria, na Rua do Telhal, 5, em Évora, seguia, na sua moto, na estrada da Graça do Divor, caiu e ficou muito ferido. Transportado ao hospital desta cidade, ficou internado em estado grave.

mínio, quase três vezes inferior ao da indústria, e pouco superior ao que se verifica na agricultura. O resultado foi uma baixa de produtividade de valor absoluto em relação á época de antes da guerra: se era preciso uma média de 1392 horas de trabalho para construir uma habitação em 1935, hoje a mesma tarefa exige nas 330 horas. Assim, a Checoslováquia encontra-se actualmente no fim da lista, na Europa, com a Jugoslávia e talvez a Espanha, quanto ao numero de habitações construídas.

**FICARÁ NA SÉ A RELÍQUIA DE SANTO ANTÓNIO QUE CHEGA A LISBOA NO PRÓXIMO SÁBADO**

PADUA, 9. — (A N 1). — Decorrem nesta cidade, com o maior entusiasmo e fervor, os preparativos para a solene peregrinação, que deve chegar a Lisboa no dia 13, para levar á capital portuguesa uma relíquia de Santo António — o santo taumaturgo que, nascido na capital portuguesa e que em Padua viveu e morreu.

A relíquia que segue para Lisboa é um dos ossos do braço — o rádio — até agora conservada no altar do tesouro da Basílica de Santo António nesta cidade.

A peregrinação, em que participam altas individualidades, frades menores conventuais e muitos fiéis, não só de Padua como de outras regiões da Itália, deve chegar a Lisboa na tarde do sábado próximo.

Na manhã do dia 14, dia de São Boaventura — que foi também frade franciscano e doutor da Igreja — a relíquia será entregue na Sé Catedral ao cardinal-patriarca de Lisboa, com o pedido de a mandar colocar no altar próximo da pia baptismal — onde Santo António de Lisboa (e de Padua) foi baptizado.

Em matéria industrial, a construção de uma nova unidade leva, em média, cinco anos ou seja duas a três vezes mais que nos países ca-

**Comissão destinada a fomentar o comércio entre Angola e a África do Sul**

LUANDA, 9 — (L). — Vai ser formada uma comissão mista especial, constituída por 12 membros, representando os sectores comercial e industrial de Angola e da África do Sul, no sentido de se promover um maior intercâmbio económico entre aquele país e esta provincia.

A instalação da comissão, composta de seis elementos portugueses e seis sul-africanos, resulta dos contactos estabelecidos recentemente em Angola pela delegação comercial do «Afrikaans Handelsinstituut», que promove reuniões com as Câmaras de Comércio e Indústria sul-africanas, visando a aproximação desejada e a escolha dos representantes para a comissão a nomear. Também as Associações Comercial e Industrial de Angola vão promover uma importante reunião para apreciarem e aprovarem este projecto e ainda para seleccionarem os seus representantes.

Investimentos, assistência técnica e auxílio do incremento das exportações angolanas são os principais pontos da cooperação, por parte da África do Sul.

pital sta. Os envolvidos Ota Sik utilizou como exemplo central atómica de Trnava, começada em 1958 e ainda incompleta, quando a construção de uma central de potência idêntica nos Estados Unidos ficou concluída em três anos e meio. No fim do ano passado, o conjunto dos valores imobilizados por não conclusão nos estados do país era calculado em 100 bilhões de coroas ou seja 198 milhões de contos.

Surpreende menos, nestas condições, que o nível de vida do cidadão médio seja de todo desproporcionado em relação aos números por vezes brilhantes, da produção industrial bruta. Dados interessantes e muito preciosos foram fornecidos a tal respeito, num recente numero do jornal «Prace» pelo economista Ivar Strup, especializado, há vários anos no estudo comparado das economias francesa e checoslovaca. Para ele, como para Ota Sik a comparação devia ser favorável á Checoslováquia, já que considerava a produção industrial deste país superior á da França em 20 por cento por habitante. O montante dos investimentos tem valor sensivelmente igual nos dois países, e segundo Strup os encargos militares equivalem-se igualmente. E, aliás, *inversimul-acrescenta Strup — que nós estejamos em tal situação, pois a França constitui neste momento uma força nuclear*.

A estrutura dos rendimentos não é também muito diferente. É mesmo mais favorável á França, visto que as prestações sociais fora dos salários, especialmente graças aos subsídios de família, são mais elevadas naquele país do que na Checoslováquia (47 por cento do salário contra 36,7 por cento).

Ora, calcula Strup, o nível de vida do assalariado francês é duas vezes e meia superior ao do checoslovaco (duas vezes mais elevado para o operário seis vezes mais para o engenheiro).

Segundo o autor deste estudo, a razão de ta anomalia está em que a produção se tornou uma espécie de *McLach* que se devora a si mesmo.

Quanto a Ota Sik tenciona expor, no decurso das suas próximas intervenções, os remédios que preconiza: descentralização, preponderância do mercado desinvelamento de salários, etc.

Por sua vez Strup não esconde o seu ceticismo no que se refere ás probabilidades que a Checoslováquia terá de atingir o nível da França, visto que o Governo só pode prometer uma subida de 3 por cento por ano do salário real, e não há hipótese de contar com uma estagnação completa do «concorrente».

Com ou sem empréstimo externo, o que se impõe é um novo arranjar da economia checoslovaca.

M. T.

Exclusivo  
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

**«Estava uma noite estupenda»**

num programa de Igrejas Caeiro

Transmitido todas as quartas-feiras, ás 21 e 10, por intermédio de R. C. P., o programa «O Casal Caeiro conversa sobre literatura», ocupa, por direito próprio, um lugar ímpar no panorama radiofónico nacional. No programa de amanhã, um desses textos será a crónica de Sérgio Ribeiro intitulada «Estava uma noite estupenda», publicada há seis dias no «Diário de Lisboa». A leitura desta crónica será precedida de algumas palavras acerca da personalidade daquele nosso ilustre colaborador.

que faz correr Sammy? ( 5 )

PELAS  
AUTO-ESTRADAS  
DOS ESTADOS UNIDOS

ALGUMAS CRONICAS que subordinamos ao titulo geral «Que faz correr Sammy?» e mais alguns apontamentos resultantes da breve visita que fizemos aos Estados Unidos da America do Norte não tinham, nem podiam ter, a pretensão de dar uma visão global daquele país. Não é verdade que fugimos sempre a emitir uma opinião sobre uma pessoa que conhecemos há meia duzia de dias? Como o poderemos fazer de um país imenso? Certo, o conhecimento das pessoas, dos países e das coisas, não resulta muitas vezes — a maior parte das vezes — da sua observação directa física. De modo que pode haver e há quem conheça extremamente bem a America e os seus problemas sem nunca lá ter ido e é bem possível que muita gente que ali vive nada saiba nem entenda daquele país.

Mas também não há dúvida de que o conhecimento prévio — «teórico», digamos — de uma das nações que pesam fundamentalmente nos destinos do mundo em que vivemos, pode ser apurado, melhorado e clarificado com um contacto directo, tal como uma hipótese só poderá ser confirmada ou negada quando se põe concretamente à prova, pela experimentação.

Admitindo, porém, que as impressões colhidas numa passagem mesmo meteórica pela America possam ter algum interesse para o próprio, revestir-se-ão essas fugidias conclusões de algum valor para os outros, neste caso para o leitor?

Parece-nos ser este, na realidade, o ponto principal da questão. A dúvida principal de quem hesita em pôr no papel alguns dados recolhidos.

Em carta que recentemente nos enviou, José Rodrigues Miguel dizia-nos nada ter a opor ao que escreveramos a propósito do nosso encontro em Nova York, que lhe dera, até, muita satisfação. «O meu único receio — acrescentava — é que os leitores me suponham demasiado empenhado em dizer bem disto. Quando o faço é sempre com reservas, como vius».

Ora este receio — o de que o leitor tome a nuvem por Juro — é também o nosso. Se, por hipótese, nos referimos á afaabilidade dos americanos, não estamos a caracterizar as relações americanas ao nível de grande potência, e muito menos a pensar na guerra do Vietnam.

Se a America foi, em determinado contexto, o cenário de «Bonnie and Clyde» ou de «A

Morte de um Caixeiro-Viajante», também o é do Rockefeller Center, do Metropolitan Museum of Art, do edificio das Nações Unidas e das fabulosas auto-estradas. A America é a maior potência industrial do Mundo, mas também é, e principalmente, o que for o seu povo — duzentos milhões de homens caminhando para o futuro.

Dinamismo e tranquilidade

Nas ruas e avenidas de Nova York, de Filadélfia, de Atlantic City, de Boston, de New Bedford e de outras cidades; nos restaurantes, hotéis, estabelecimentos, parques, museus e universidades; nas auto-estradas sem fim, vimos os ameri-

canos, milhares e milhares de americanos — brancos, negros, amarelos, mestiços — caminhando para o futuro.

Que futuro? Um futuro que será, provavelmente, o ponto de encontro das várias linhas de trânsito, trânsito em várias direcções e a níveis diferentes, como nas auto-estradas, que se

Do nosso enviado especial  
Manuel de Azevedo

cruzam, sobrepõem, encontram e desencontram, numa aparente confusão, mas que resulta, no fim de contas, de um conjunto de necessidades e objectivos dentro de um complexo mais ou menos harmonico.

Nessas auto-estradas fabulosas, cuja malha se estreita cada vez mais, de ano para ano, quase de quilómetro para quilómetro, sentimos pulsar o co-



Num cenário de arranha-céus, o homem americano caminha para um destino incerto, com paradoxal segurança

ração de aço: a potência industrial a ritmo diabólico.

— O terror do americano reside num fantasma chamado crise. Se parasse esta máquina diabólica que dá os dólares, a prosperidade, o poderio, o alto nível de vida e o optimismo, já viu o que aconteceria?

Estas palavras que ouvimos

de alguns americanos ou estrangeiros são como que o estremecimento do cosmonauta a caminho do espaço que pretende conquistar. Seria o estremecimento dos marinheiros das descobertas?

Ao lado das auto-estradas, onde circulam velozmente milhares de veículos, ligeiros e pesados em filas densas e intermináveis, lá estão as fábricas, as florestas, as granjas, os hotéis e as zonas residenciais.

Essas zonas residenciais, constituídas por casinhas de madeira rodeadas de jardins, são a réplica serena e tranquila ao ritmo trepidante da America industrial. Casinhas que lembram o «bungalow», a casa alpina ou nórdica; jardins que se continuam uns nos outros, sem muros nem vedações. Sim, sem muros nem vedações.

— Este é o sonho de todo o americano: gozar, em ambiente calmo, a vida familiar.

O arquitecto que me informou (e me disse que cada casa destas, de dois pisos, custa a volta de vinte mil dólares, isto é, um pouco mais de quinhentos contos), não queria referir-se, claro está, ao milionário americano, mas ao americano médio.

— Não é muito difícil, aliás. Desde que tenha um salário razoável, arranja sem dificuldade uma empresa construtora e um banco, ao qual ficará a pagar a casa em vinte anos.

Podem tirar-se, deste facto, várias ilacções. Uma delas, e não a menos curiosa, será a de que no país do cimento e do aço o homem procura refugiar-se nas florestas e nos prados, viver ao ar livre, em casinhas simples, confortáveis e acolhedoras. Casas onde nunca falta a garagem nem a antena de televisão.

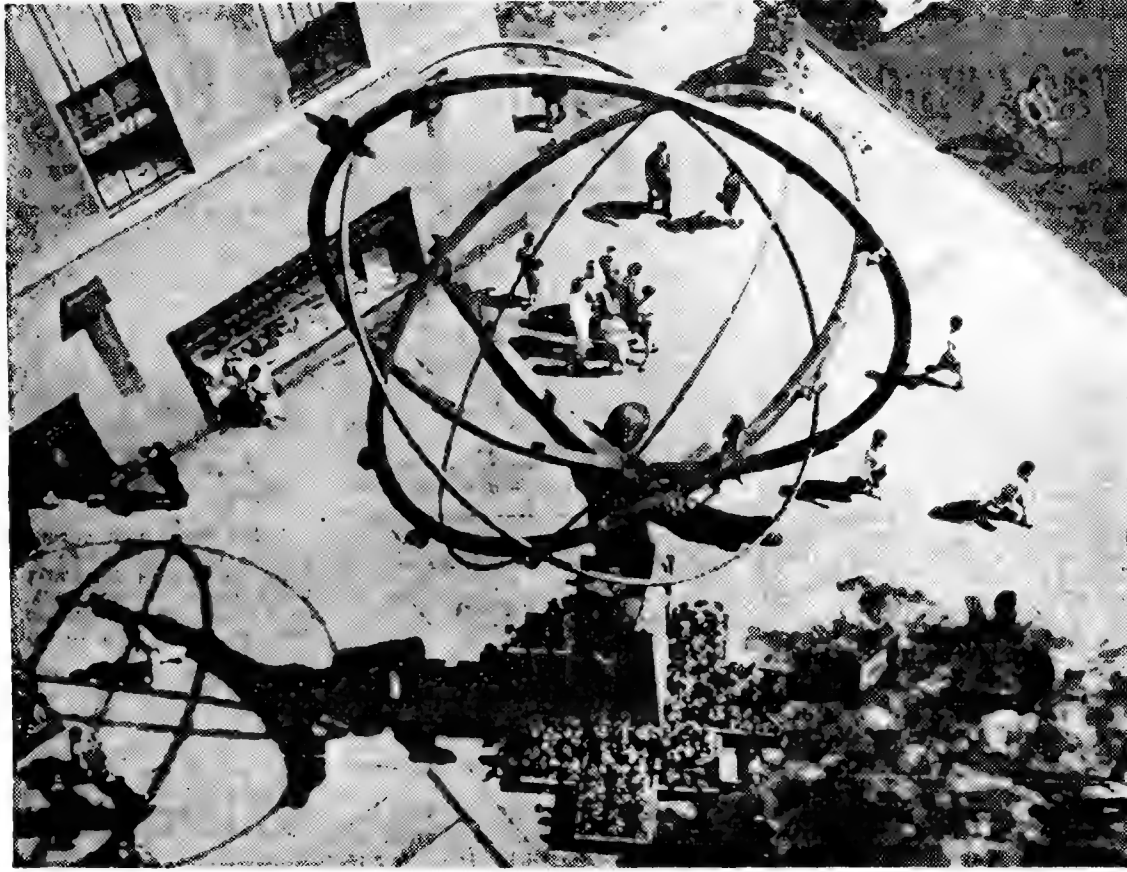
Em todos estes aglomerados habitacionais, não faltam igrejas.

— Neste país praticam-se mais de trezentas religiões!

E com este número que ouvimos a um professor se introduz um outro dado que muitas vezes esquecemos, quando pensamos na America do Norte: o país do Mundo onde se praticam mais religiões.

A SEGUIR:

«O vinho português na rota de Colombo».



A monumental estátua de Atlas, junto do Rockefeller Center. O símbolo do poder do homem, ou ambição do homem americano? Esta subtiliza interpretativa fica ao critério de quem passa pela Quinta Avenida de Nova York

O PEREGRINO  
DE BRANCO

de Marques Gasto

Documentação completa sobre a viagem de Paulo VI a Fátima; obra que ficará a testemunhar um dos momentos mais altos da história de Portugal.

592 pp. — 120\$00

UNIAO GRAFICA  
Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa 2

Piscinas desmontáveis

Económicas e Agradáveis!

«CRANPOOL»  
Rua S. Julião, 53-3-F  
Apartado n.º 2.552  
LISBOA

Telefones: 324879 e 326246

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papalarte Maria Adelaide e no Café Silva.

# Croquetes de soja e rissóis de cogumelos entre outras iguarias de um banquete de vegetarianos

Desde hoje que todos os vegetarianistas existentes entre nós, e aqueles que o desejem vir a ser, têm ao seu dispor uma colectividade que poderá responder aos seus anseios de vida sã, através de uma alimentação equilibrada e racional.

Trata-se da Associação Vegetariana Portuguesa, que acaba de ser fundada pelos srs. Angelo da Costa Cabral, dr. António Cardoso, D. Ivone de Sousa, Benigno Rodrigues, Carmen Rodrigues da Costa Cabral, Américo Alves Silvério e D. Berta Cardoso.

A associação, que funcionará, provisoriamente, na Rua Castilho, 17, 1.º (sede do grupo «Os Josés»), entrou hoje em funcionamento.

Dois dos entusiastas do grupo de fundadores — a sr.ª D. Ivone de Sousa e o sr. dr. António Cardoso, proferiram aos microfones de Rádio Voz de Lisboa algumas palavras alusivas ao acontecimento.

## ● Cem mil ingleses

Referindo-se à expansão mundial do movimento, o sr. dr. António Cardoso disse:

— Por toda a parte progredem os ideais do vegetarianismo. Em França, Suíça e Alemanha, abrem-se novas sociedades e consolidam-se as já existentes. Na Inglaterra há cerca de 100 000 vegetarianos. Na vizinha Espanha, rica de frutas e sol, a juventude interessa-se cada vez mais pela alimentação racional.

«Hoje é dia de festa para os vegetarianos portugueses, com a inauguração desta sociedade. Através de conferências, publicações, passeios, jantares de confraternização em restaurantes ou pensões vegetarianos, e muitas outras realizações, tudo faremos em prol da saúde. Queremos que todos os vegetarianos e simpatizantes encontrem no nosso meio aquele ambiente familiar, de constante entusiasmo, com que sempre sonharam.

## ● Mulheres vegetarianas

Dirigindo a sua mensagem às mulheres portuguesas, a sr.ª D. Ivone de Sousa afirmou:

— É com o coração cheio de entusiasmo que vejo o nascimento da Associação Vegetariana Portuguesa. Nela a mulher terá um relevante papel a desempenhar, proporcionando aos seus familiares uma educação e alimentação que os faça robustos e felizes. Nas nações mais modernas o vegetarianismo tem progredido extraordinariamente, perante a verificação dos seus efeitos. Uma pessoa que se alimenta de maneira racional e pratica exercícios higiénicos de ar e sol, pode gozar de uma saúde robusta e de um sistema nervoso bem equilibrado, que lhe permitam resolver todos os problemas da sua vida com a calma e o critério das pessoas sensatas. Desta maneira, faço os mais ardentes votos para o completo triunfo da Associação Vegetariana Portuguesa, para o rejuvenescimento da raça portuguesa.

Dirijo, sobretudo, o meu apelo às mulheres portuguesas que desejem ter os seus lares alegres, assim como os seus maridos e filhos saudáveis, graças ao sistema da sua alimentação, que lhes enriquecerá o sangue e, desta maneira, a sua casa será um ninho repleto de alegria.

Durante a tarde, alguns elementos da comissão fundadora fizeram uma visita a Luciano Silva, que é um dos pioneiros do vegetarianismo em Portugal.

A noite, na sede da Associação, haverá uma sessão solene.

A sessão terminou com um «ágape frutívoro», quer dizer, uma refeição composta por variada fruta da época.

Amanhã, à noite, na «Colmeia», haverá um banquete de confraternização, para o qual já hoje havia meia centena de inscrições.

Por 40\$00 os participantes terão à sua disposição um alician-te repasto. Senão, veja o leitor: (sopa) gaspacho andaluz ou creme de ervilhas; (entradas) croquetes de soja, folhados com recheio de vegetais, rissóis de cogumelos e triângulos de carne vegetal; (1.º prato) alface francesa, cenoura ralada, cebola, tomate e pepino; ervilhas e cenouras com molho de maionese; rabanetes e azeitonas recheadas; fatia de tosta, barrada com manteiga vegetal e queijo branco; (2.º prato) paella valenciana, só com legumes; (sobremesa) salada de frutas e pudim de ameixa. O banquete terminará com um cafézinho de soja, e será copiosamente regado... com sumos naturais!!!



Um dos modelos japoneses que, em breve, começarão a ser montados em Portugal, ao ser desembarcado, esta manhã, em Lisboa

## PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA...

# Três marcas de automóveis japoneses vão começar a ser montadas em Portugal

Chegou esta manhã a Lisboa, com oitenta automóveis japoneses, o navio nipónico «Shiman Maru», de 9500 toneladas, das linhas Nipon Yusen Kaisha, que pensam restabelecer, brevemente, as carreiras regulares entre o Japão e Portugal, interrompidas com o eclodir da última guerra.

O «Shiman Maru» desembarcou no nosso porto 80 automóveis de fabrico japonês, das marcas «Toyota» e «Honda» que, em breve, começarão a ser montados em Portugal. Também a «Datsun» inicia, dentro de dias, a construção dos seus modelos no nosso País. Será a primeira vez que os modelos nipónicos saíram de linhas europeias. Os «Toyota» sairão de uma linha da firma Tasso de Sousa, em Ovar, por encomenda de Salvador Caetano, de Vila Nova de Gaia. A produção será, inicialmente, de 100 unidades «Toyota» do 1100 «Corola», nas versões de duas e quatro portas (à venda por 64 e 67 contos, respectivamente) e de 40 unidades comerciais (pequenos camiões) por mês. Salvador Caetano pensa aumentar a sua produção para 200 unidades mensais e construir uma linha de montagem privativa.

Quanto aos «Honda», saíram, por encomenda da firma «Santomas»

de Lisboa, das linhas setubalenses da «Movauto», onde já estão a ser montados Peugeot, Alfa, Mercedes e NSU.

Será no princípio do ano, com modelos N.360 (consumo de pouco mais de 4 l./100 km/h. e preço convidativo: 40 000\$00) e o N.600 (que gasta 5 l. aos 100 km e custará menos de 50 000\$00).

— Será esta nova actividade que levará, provavelmente, as linhas japonesas a restabelecer o seu movimento de e para Lisboa, declarou um representante dos armadores ao «Diário de Lisboa». Estão previstas neste momento chegadas de

mais barcos em Agosto e Setembro.

Pouco depois do «Shiman Maru» ter atracado ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, realizou-se a bordo um encontro com os jornalistas. Estiveram presentes, além do comandante do navio, capitão T. Miyajima o primeiro secretário da embaixada do Japão, sr. Kikuo Wada, e os srs. Eduardo Pinto Basto e José Ribeiro da Cunha, da firma Pinto Basto & C.ª, agentes de navegação.

## Aumentam as trocas comerciais com o Japão

A Metrópole tem absorvido uma parcela reduzida (entre 5 a 6 milhões de dólares em 1957) das exportações nipónicas para a zona do escudo, que atingiram, o ano passado, entre 15 a 16 milhões de dólares.

— Quanto às exportações de Portugal para o Japão — declarou ao «Diário de Lisboa» o primeiro secretário Kikuo Wada — atingiram, o ano passado cerca de 20 milhões de dólares, número que será ultrapassado largamente em 1968, com o início da compra dos minérios de Cassinga, em Angola.

## UMA COLECÇÃO DE PRATAS ANTIGAS

Encontra-se exposta na Ourivesaria Santa Filomena, uma colecção de pratas antigas, verdadeiras obras de arte, encerrando cada uma delas uma história. Todos os objectos expostos, constituem uma raridade pela sua riqueza e traços de beleza, os quais pelo seu valor, enriquecerão o património do coleccionador mais exigente.

## PAULO ALEXANDRE SERÁ OPERADO NA AMÉRICA E NÃO EM GROOTE SCHUUR

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Não será operado no Hospital de Groote Schuur, donde, aliás, já teve alta, o pequeno lisboeta Paulo Alexandre de Oliveira, de 5 anos, que se deslocou à Cidade do Cabo, acompanhando de sua mãe, Celeste de Oliveira, a fim de ser observado pelo dr. Christian Barnard.

Paulo de Oliveira deve ser operado na América, tendo a mãe declarado que, apesar de impossível realizar a intervenção cirúrgica naquela cidade sul-africana, está muito satisfeita por ter sabido ao certo, pela primeira vez, o que o filho tem.

Depois de examinar a criança, o dr. Barnard declarou que o Paulo de Oliveira é forte e poderá suportar uma operação.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TAGIDES BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência  
GRANDE OURIVESARIA DA MODA  
RUA DA PRATA, 257

## Prosseguem os trabalhos da Reunião da Comissão de Telecomunicações da

Depois de ter havido, da parte da manhã, contactos entre os delegados presentes, prosseguiu esta tarde, com nova sessão plenária, a reunião da Comissão Internacional de Telecomunicações da Imprensa, que continuou a apreciar os relatórios dos grupos de trabalho.

Entre os assuntos versados e debatidos figuram: transmissões a alta velocidade (entre as quais se incluem a adopção de uma banda de sete perfurações em vez das cinco que actualmente se usam nas fitas perfuradas de telex), aproveitamento de satélites ar-

tificais p... de Impre... les (telef... gráficos... blemas d... transmiss... (telex, te... outros). Particip... terceira... tes de a... organiza... Ocidental... países d... América

## «A Mulher na Publicidade»

«A Mulher na Publicidade» é o tema da conferência que a senhora Ana Petruzza, *executive* de vendas na «Cid S. A.», de Madrid, pronuncia amanhã, às 21 e 30, na sede do Clube Português dos Publicitários.

Ana Petruzza, figura muito conhecida nos meios publicitários da capital espanhola, nasceu na Argen-

tina, ma... vários a... da na d... blicidad... nosso P... nada de... panhola... ao Vime... mana, e... deste ra...



NOVO CASINO



LES GARÇONS DE famosos comediantes fr

THE ELWARD

MARIA DA NAZ

BALLET DE ARTHUR PLASSO do Olympia de

EDUARDO NASCIN E 'OS ROCK'S'

JIRINA'S COM

JORGE COSTA PI E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DI

AS 21.30

CONFESSO

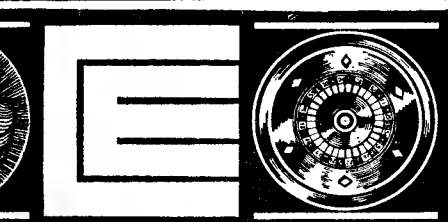
## os trabalhos da Comissão Internacional nicações da Imprensa

a parte da  
s delegados  
tarde, com  
reunião da  
Telecomu-  
continuou  
s grupos de  
os e deba-  
a alta ve-  
incluem a  
sete perfu-  
que actual-  
erfuradas de  
satélites ar-  
tíficiais para a transmissão de material  
de Imprensa, transmissões de fac-sími-  
les (telefotos, teletos a cores, mapas,  
gráficos e material semelhante), pro-  
blemas de taxas e instalações para a  
transmissão de material de Imprensa  
(telex, telefoto, telefone, telegrama e  
outros).

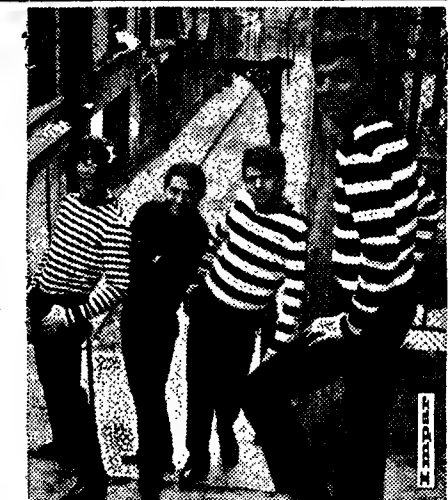
Participam na reunião — que é a  
terceira a efectuar-se — representa-  
ntes de algumas das mais importantes  
organizações de Imprensa da Europa  
Occidental, incluindo a Inglaterra e  
países da Comunidade Britânica, da  
América e da África do Sul.

## er na Publicidade»

idade» é o  
e a senho-  
ective de  
de Madrid,  
21 e 30, na  
es dos Pu-  
muito co-  
cicitários da  
na Argen-  
tina, mas encontra-se radicada há  
vários anos em Espanha. Integra-  
da na delegação do *Club de la Pu-  
blicitad de Madrid*, veio agora ao  
nosso País para participar na jor-  
nada de confraternização luso.es-  
panhola de publicitários, que levou  
ao Vinheiro, no último fim-de-se-  
mana, centena e meia de técnicos  
deste ramo profissional.



CASINO ESTORIL



ARÇONS DE LA RUE  
sos comediantes franceses

THE ELWARDO'S

ARIA DA NAZARÉ

BALLET DE  
UR PLASSCHAERT  
Ohmpia de Paris

ARDO NASCIMENTO  
E 'OS ROCK'S'

IRINA'S COMBO

RGE COSTA PINTO  
E SUA ORQUESTRA

ALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS  
NDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

AS 21.30  
CONFESSO

M. 17 anos



Alberto Janes, o autor do grande êxito «Vou dar de beber à dor»

# ALBERTO JANES: O HOMEM QUE DEU DE BEBER À DOR...

• **É licenciado em Farmácia  
o autor de dois dos maiores  
êxitos da música portuguesa**

Este é o segundo fado seu que anda na boca de toda a gente — mais ou menos toda a gente, claro... Porém, o público, na sua maioria, apenas conhece a intérprete: a grande (espaço destinado a outros adjetivos que os leitores, na emergência, queiram utilizar) Amália. Mas ele é o autor da música e da letra desse êxito único, que em poucas semanas esgotou várias edições, de que num mês se venderam milhares de discos, que tomou de assalto estações radiofónicas, altifalantes de recintos de diversões ou de vendedores de qualquer banha — que, sobretudo, nos tomou de assalto o ouvido colectivo. É, de facto, um fado original, bonito, e que cai no guto. Já todos adivinharam — isso mesmo: falamos de «Vou dar de beber à dor». E aqui se conta a história a diversos títulos curiosa e significativa do seu autor: o dr. Alberto Janes.

— Era eu farmacêutico no Alentejo, em Reguengos de Monsaraz, após me haver licenciado no Porto, e estudado ainda em Lisboa e Coimbra, quando um dia me apareceu por lá um amigo meu, que o era também da Amália Rodrigues. Disse-lhe que achava que ela cantava maravilhosamente, só era pena não ter um repertório mais vasto. Ele respondeu-me ser difícil arranjar-lhe e eu prontifiquei-me a trazer-lhe, na semana seguinte, em que vinha a Lisboa, um fado que ia fazer. E assim nasceu o «Foi Deus», que constituiu um dos maiores êxitos da Amália e da música portuguesa, tendo batido todos os «records» de vendas. Aliás, isto parece que também aconteceu no Brasil, com a interpretação do Francisco José; porém, diz-se que foram vendidos 160 mil discos e eu só recebi dois contos de direitos de autor...

O dr. Alberto Janes fala pausadamente: aliás ele é um homem como diria uma cronista mundana, distinto, com a sua silhueta alta que, em certo ângulo, me faz lem-

brar... ah! já sei — o presidente Johnson.

— Após tão grande êxito resolvei vir para Lisboa, convencido que me seria fácil conquistar um lugar no teatro ligeiro, o que era a minha grande aspiração — dado que escrevendo e compondo poderia conjugar as duas partes do espectáculo. Porém... eu desconhecia os bastidores... Disseram-me para eu escrever alguma coisa — o que fiz. Todos gostaram muito, acharam francamente bom, muito melhor do que normalmente se fazia. Mas acabou por nunca ser levado à cena...

• **Autor do «Foi Deus» e director da Farmácia Estácio**

E depois:  
— O teatro ligeiro é a única coisa para que vale a pena fazer destas habilidades. Desde o «Foi Deus» que tem 17 ou 18 anos, até hoje, recebi uns 150 contos de direitos de autor, o que não chega a dar 10 contos por ano.

— Continuou a exercer em Lisboa a sua profissão de farmacêutico?

— Fui director da Farmácia Estácio até há cerca de 10 anos. De-

pois, estive muito doente do coração e a partir daí nunca mais pude exercer a minha actividade profissional. Ando a gastar os últimos rendimentos... enquanto na música, que sempre foi a minha paixão, quase todas as portas se me têm fechado.

Alberto Janes era, frente a frente com o repórter, um homem de rosto enghado mas singularmente calmo a responder às perguntas que lhe fazíamos e a outras que nem chegámos a ter necessidade de fazer:

— Se há alguma coisa a descobrir em mim foi a Amália que o fez. O que sou, se sou alguma coisa, devo-o, claro, à habilidade natural que tenho e à Amália: se não fosse esta nunca chegaria a ser conhecido no aspecto artístico.

• **Prémio TV da Canção: «nunca mais concorrerei»**

— Tenho escrito imensas canções. Não são gravadas porque eu sempre vivi fora do meio dos artistas. Assim, eles não me conhecem — e eu também não os procuro. Agora, depois deste último êxito, o António Mourão e a Mariema estão a gravar coisas minhas.

— Nunca vendi nada a ninguém. Sempre tenho dado tudo...

— Já concorri três vezes ao Grande Prémio TV da Canção — e nunca tive uma música sequer entre as dez escolhidas para a final... Entretanto, entre cerca de três centenas de melodias concorrentes, há um autor que tem meia dúzia delas escolhidas. Isto só se compreenderia se se tratasse de um génio, o que não é o caso. Assim, com um júri de tal envergadura, nunca mais participarei em tal concurso...

— O único júri imparcial e cujo juízo conta é o público: se fosse ele a escolher, tenho a certeza que as minhas canções estariam entre as escolhidas.

• **Em sete gravações dois êxitos extraordinários: mas «os donos da loja é que têm o alvará»**

— De sete coisas minhas gravadas até hoje, duas tiveram êxitos que foram dos maiores de sempre da nossa música — mas todas as portas, nomeadamente as do teatro, se me fecharam. Em contra-

(Continua na 20.ª página)

## «VOU DAR DE BEBER À DOR»

Foi no domingo passado que passei  
A casa onde vivia a Mariquinhas  
Mas está tudo tão mudado  
que não vi em nenhum lado  
as tais janelas que tinham tabuinhas

Do rés-do-chão ao telhado  
não vi nada, nada, nada  
que pudesse recordar-me a Mariquinhas  
e há um vidro pegado e azulado  
onde havia as tabuinhas

Entrei e onde era a sala agora está  
a secretária um sujeito que é lingrinhas  
mas não vi colchas com barra  
nem viola nem guitarra  
nem espreitadelas furtivas das vizinhas  
o tempo cravou a garra  
na alma daquela casa  
na alma daquela casa onde às vezes  
petiscávamos sardinhas  
quando em noites de guitarra e de farra  
estava alegre a Mariquinhas

As janelas tão garridas que ficavam  
com cortinados de chita às pintinhas  
perderam de todo a graça  
porque hoje é uma vidraça  
com cercaduras de latas às voltinhas  
e lá para dentro quem passa  
hoje é para ir aos penhores  
entregar ao usurário  
umas coisinhas  
pois chega a esta desgraça toda a graça  
da casa da Mariquinhas

Pra terem feito da casa o que fizeram  
melhor fora que as mandassem pras alminhas  
pois ser casa de penhor  
o que foi viveiro de amor  
é ideia que não cabe cá nas minhas  
recordações do calor  
e das saudades o gosto  
que eu vou procurar esquecer  
numas ginginhas  
pois dar de beber à dor  
é o melhor  
já dizia a Mariquinhas

## FICHA

NOME: Alberto Fialho Janes.

IDADE: 59 anos.

NATURALIDADE: Reguengos de Monsaraz.

LICENCIADO em Farmácia, em 1936, no Porto, após haver estudado também em Lisboa e Coimbra.

Apenas 7 composições suas foram gravadas até à data: duas delas — «Foi Deus» e «Vou dar de beber à dor» — interpretadas por Amália Rodrigues, foram dos maiores êxitos de sempre da música portuguesa.

No entanto, as portas do teatro ligeiro sempre se lhe fecharam. E outras portas também.

Há anos que concorre ao Festival da Canção da R. T. P.: nunca uma composição sua foi sequer das 10 escolhidas...

Tem dezenas de obras na gaveta. Algumas, em breve, serão, certamente, grandes êxitos.

## DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

SIRHAN SIRHAN TRANSFERIDO  
PARA O EDIFÍCIO

## ONDE VAI SER JULGADO

LOS ANGELES (Califórnia), 9 — (A. N. I.) — Sirhan B. Sirhan, o jordanês acusado de ter assassinado o senador Robert Kennedy, foi transferido, no maior segredo, da enfermaria da penitenciária do condado de Los Angeles, onde esteve internado desde o assassinato de Kennedy, para a cela do Palácio da Justiça desta cidade, onde deve permanecer até ao fim do seu julgamento — revelou hoje o xerife Peter J. Pitchess.

O xerife acrescentou que a transferência e Sirhan faz parte de um programa geral, previamente elaborado, para garantir a segurança do prisioneiro.

O edifício onde fica a cela de Sirhan está situado a menos de 1500 metros da penitenciária do condado.

As autoridades judiciais autorizaram o dispêndio da verba de vinte mil dólares (580 contos) para transformar numa fortaleza de aço a cela de Sirhan e a sala de audiências onde o réu será julgado.

Portes chapas protectoras foram colocadas nas janelas ao longo do caminho que o réu irá percorrer, desde a sua cela no 13.º andar, até à sala de audiências, no oitavo.

Os acessos a esse caminho estão bloqueados.

Acima do oitavo andar não há escadas e o acesso faz-se apenas pelos elevadores da cadeia. Na cela de Sirhan foram colocadas novas paredes e portas de aço.

O xerife está a estudar a hipótese de manda construir uma divisão de vidro à prova de bala, metal e rede dentro da qual Sirhan permaneça durante o julgamento e o separe da parte da ala reservada ao público.

Nas duas vezes que já compareceu em tribunal, Sirhan esteve sempre rodeado por um escudo humano, formado por agentes da Polícia.

## Blaiberg restabelece-se rapidamente

CIDADE DO CABO, 9 — (R.) — Foi anunciado que o dr. Philip Blaiberg se está a restabelecer rapidamente, embora não se encontre livre de perigo, da complicação pulmonar que o pôs às portas da morte, no fim da semana passada.

O soro antilinfocito que o especialista em imunologia dr. Martinus Botha trouxe recentemente de Paris produziu no doente um efeito tal que ontem a mulher declarou tratar-se de um milagre.

Porém, o professor Barnard, que lhe transplantou o coração há pouco mais de seis meses, não parecia inclinado para o sentimentalismo quando decla-

rou que Blaiberg estava muitíssimo melhor mas ainda havia muita coisa por fazer.

É fora de dúvida que a doença pulmonar de Blaiberg aliada à complicação hepática anterior o deixou muito cansado e debilitado.

A mulher e a filha Gill visitaram ontem o dr. Blaiberg, quando este pedia às enfermeiras que lhe dessem bife com ovos. Ambas estão convencidas que o doente recuperou devido ao lancinante apelo que a sr.ª Blaiberg fez domingo à noite: «Phil, precisamos de ti, tens de melhorar». Pouco depois, o quase moribundo revelava espantosas melhoras.

O êxito do tratamento pelo soro afastou a emergência de uma nova transplantação, pelo menos pelos tempos mais próximos. Também os boatos de que os médicos não estavam de acordo quanto a melhor forma a seguir para salvar o dentista dissiparam-se hoje, visto que o tratamento preconizado se revelou eficaz.

O hospital deixou de dar informações. As notícias intermitentes no fim da semana passada tinham dado a entender que a equipa cirúrgica estava dividida em dois campos: a transplantação e o tratamento pelo soro.

ENCONTRO JOHNSON-THIEU  
EM HONOLULU NO DIA 20

SAIGÃO, 9 — (R.) — Os presidentes Nguyen Van Thieu e Johnson concordaram em encontrar-se em Honolulu, cerca de 20 do cor-

rente — foi anunciado hoje nesta capital.

Um comunicado publicado pelo palácio presidencial informa que os dois chefes de Estado conferenciarão provavelmente durante dois dias.

O presidente Thieu anunciou ontem que tencionava adiar a visita aos Estados Unidos e substituí-la por um encontro algures no Pacífico com Johnson.

Thieu disse que tinha pedido um adiamento da visita, inicialmente anunciada para o mês de Abril passado, por causa de notícias de que o Vietcong preparava nova vaga de ofensivas.

A declaração de ontem de Nguyen Van Thieu surgiu num momento em que aumentam as desconfianças quanto à política americana no Vietnam. A declaração indicava que uma visita oficial do presidente significaria a sua ausência durante cerca de 15 dias. Simultaneamente tem havido recentes notícias dignas de crédito segundo as quais os «agressores comunistas» se estão a preparar para recomençar a ofensiva em diversas regiões do Vietnam do Sul.

O VIETCONG UTILIZOU GAS  
VOMITIVO  
OU LACRIMÓGENO

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — O gás utilizado ontem à noite pelo Vietcong num ataque a um posto de milicianos sul-vietnamitas em Ong De, no Delta, era provavelmente um gás vomitivo ou lacrimogénico — decla-

rou hoje um informador militar sul-vietnamita.

O comunicado publicado esta manhã pelo comandante sul-vietnamita ainda falava de gás asfixiante, mas a tradução inglesa do termo era «gás químico».

O informador declarou que a investigação realizada no local não tivera ainda possibilidade de determinar o tipo de gás empregado. E acrescentou que o termo «gás sufocante» estaria mais próximo da verdade.

Tratar-se-ia, portanto, ou de gás lacrimogénico que tem sido frequentemente utilizado tanto pelos vietcongs como pelos americanos, ou de um produto vomitivo. O comunicado oficial declarava que milicianos tinham «vomitado sangue».

## REGRESSO DE JOHNSON

SAN ANTONIO (Texas), 9 — (F. P.) — O presidente Johnson regressou aos Estados Unidos depois de uma viagem de quatro dias pela América Central. O avião presidencial aterrou às 19 e 22 em San Antonio, no Texas, de onde Johnson partiu imediatamente com destino ao seu rancho. O presidente era acompanhado pela esposa e pela filha Luci.

SETE VIDAS  
E 113 ANOS

VAREZA DA PALMA (Brasil), 9 — (R.) — Vicente Ferreira Pinto, de 113 anos, pretendia um pouco de calor e, assim, encostou-se a uma máquina na central de energia eléctrica, onde uma descarga de 13 800 volts o «deixou frio», embora, o que é espantoso, não o matando.

Mais conhecido como «Caro Amigo», o macróbio repousa agora num hospital.

Vicente Pinto já sobreviveu a quatro mordeduras de cobras cascavéis, a dezenas de quedas de cavalos, a diversas colhidas de touros e a graves queimaduras durante os 113 anos que afirma ter.

VAGA DE ATENTADOS  
EM NOVA YORK

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Os consulados, repartições de turismo e sedes de companhias aéreas e marítimas, nesta cidade, de 26 países não-comunistas que mantêm relações comerciais com Cuba, encontram-se desde ontem sob a protecção da Polícia.

Estas medidas de segurança foram tomadas na sequência de uma vaga de atentados à bomba perpetrados desde o dia 22 de Abril. A Polícia acha que são da responsabilidade de organizações terroristas anti-comunistas refugiadas nos Estados Unidos.



O arcebispo de Toledo e primaz de Espanha, cardeal Enrique Plá y Deniel, que morreu há alguns dias. O sucessor ainda não foi nomeado.

Severa derrota  
socialista  
nas eleições  
japonesas

TOQUIO, 9 — (F. P.) — As eleições para a renovação de 126 dos 250 lugares que conta a Câmara Alta da Dieta japonesa deram a vitória ao Partido Liberal-Democrático (actualmente no Poder) em detrimento do Partido Socialista, o grande vencedor da consulta.

O Partido Liberal-Democrático obteve 69 lugares, o Socialista, 28; o Komeito, 13; os Sociais-Democratas, 7; o Partido Comunista, 4, e os candidatos Independentes, 5. No total dos 250 lugares, o partido no Poder tem, portanto, uma maioria de 137, enquanto os socialistas têm 65 eleitos, o Komeito, 24; os Sociais-Democratas, 10; os Comunistas, 7, e os Independentes, também 7.

A severa derrota dos Socialistas foi provocada, em grande medida, pela intransigência com que reclamavam a revogação do tratado mútuo de segurança nipo-americano.

## CAMPANHA de FACILIDADES

**GUERRA AO STOCK**

Tudo mais barato!  
Tudo facilitado!  
...e a Loooooongo prazo!

**EM 30 MESES SEM ENTRADA**

**15 DIAS de FANTÁSTICAS OFERTAS** Preços de arrazar! Facilidades à sua escolha!

**PAGUE COMO QUISER!**

**NÃO TRAGA DINHEIRO e... COMPRE À VONTADE!**

**Dardo**

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

...e ainda recebe grátis um seguro de vida de valor igual ao das compras efectuadas!

AV. DA LIBERDADE, 131  
AV. ALM. REIS, 124  
R. S. BENTO, 53-57  
P. DE LONDRES, 7  
R. DE MAO, 146 (S. Amaro)

## DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ALVISSARAS  
PARA QUEM  
ENCONTRAR  
UM IATE

LONDRES, 9 — (R.) — Um negociante britânico convidou, a noite passada, marítimos a transformarem-se em corsários e apresarem, a um homem misterioso, o seu iate, no valor de 20 000 libras (1400 contos) que desapareceu.

Julga-se que o homem misterioso se dirija com o iate para a América do Sul.

Robert Marryat afirmou que daria mil libras (70 contos) a qualquer pessoa que possa levar o barco para um porto europeu, Marrocos, Madeira, Açores ou Canárias.

O iate «Iarnes», com cerca de 16 metros de comprimento, desapareceu há três semanas do seu ancoradouro em Cork, na Irlanda.



Beryl, de 18 anos, esposa de Melish, que a manteve como refém assim como ao filho

Entregou-se à Polícia  
o homem cercado

(Continuação da 1.ª página)

Durante o cerco, Melish casou-se com a sua refém Beryl. Durante uma cerimónia bizarra na vivenda, à qual serviram de testemunhas o comissário da Polícia da Nova Gales do Sul, Norman Allan, e um superintendente da Polícia.

Melish exigiu, também — e recebeu — uma poderosa carabina da Polícia, de forma a poder defender-se contra os guardas.

As autoridades revelaram que Melish se entregara às 15 e 10 horas locais de hoje (5 e 10 T.M.G.)

## Recontro na Coreia

SEUL, 9 — (A. N. I.) — Tropas sul-coreanas mataram quatro norte-coreanos armados, que esta madrugada se tinham infiltrado pela fronteira, a 32 quilómetros ao norte de Seul — anuncia-se oficialmente na capital da Coreia do Sul.

As forças sul-coreanas não sofreram baixas.

Julga-se que os quatro incursores eram os mesmos que atacaram, ontem de manhã, uma patrulha sul-coreana, tendo ferido dois soldados.

## As milícias populares checas apoiam a política de Dubcek

PRAGA, 9 — (F. P.) — «As milícias populares defendem plenamente a política do primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek e do presidente do Parlamento, Joseph Smrkowski, e nós rejeitamos categoricamente qualquer intervenção no processo de democratização e nos assuntos internos do nosso país» — declarou ontem à noite Rudolf Hocik, chefe das milícias populares, em resposta a perguntas dos espectadores da TV checoslovaca.

Interrogado a propósito das cartas que o «Presidium» do Partido Comunista checo teria recebido dos partidos comunistas da U. R. S. S., da Alemanha Oriental e da Polónia, Hocik desmentiu que elas tenham a menor relação com uma mensagem de felicitações que as milícias populares enviaram, há alguns dias, para a União Soviética.

O «Presidium» da Comissão Central do Partido Comunista checoslovaco reuniu-se ontem à noite, para examinar as cartas que recebera não somente dos partidos comunistas da U. R. S. S., da Polónia e da

Alemanha de Leste, tal como fora anunciado mas também dos partidos comunistas da Bulgária e da Hungria.

O conteúdo destas cartas não foi tornado público.

## REABILITAÇÃO

Karel Janousek antigo general das Forças Aéreas checoslovacas e também da «Royal Air Force», e Vlastimil Chrast, antigo coronel da aviação foram reabilitados «subreptitemente» nesta cidade.

Condenado à morte em 1948 o general Janousek tivera a sua pena comutada para prisão perpétua. Foi libertado em 1960 e tem agora 74 anos. Vinte e quatro outros membros das Forças Aéreas durante a

guerra foram também reabilitados, enquanto o caso de outros sessenta está a ser examinado.

Sete antigos membros da Polícia, por outro lado, foram presos por assassinio e culpidade de crime. Estes agentes cuja identidade não foi revelada, são acusados pelo procurador militar de terem liquidado ilegalmente em 1948 dois homens presos pela Polícia secreta.

CORRIDA  
DE BICICLETAS  
ENTRE  
POLÍTICOS

COPENHAGUE, 9 — (F. P.)

Per Haekkerup, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, prémio europeu Carlos Magno, dirigente social-democrático no Parlamento e candidato favorito ao cargo de secretário-geral do Conselho da Europa, foi derrotado por um adversário do Partido Liberal, Jens Peter Jensen. Trata-se, porém, de uma corrida de bicicleta: quatro voltas ao velódromo de Copenhague. Jensen cortou a meta com o confortável avanço de 70 metros, tendo coberto o percurso de 1600 metros em 4 minutos e 31 segundos. O tempo atribuído ao seu adversário foi de 4 m. 39 s.

Apesar de terem treinado intensamente, os dois corredores solicitaram uma neutralização da prova, a meio do percurso, para se refrescarem. O pedido foi satisfeito, com a condição de não descerem das bicicletas.

COUVE DE MURVILLE  
SUCEDE  
A POMPIDOU?

(Continuação da 1.ª página)

cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, passou a chefiar o Ministério da Economia e Finanças quando da remodelação ministerial de 15 de Maio, a seguir à crise provocada pela agitação académica e pelas greves que conduziram às eleições gerais.

Visto na Argentina  
outro «disco»

BUENOS AIRES, 9 — (F. P.) — Fiorella, filha da atriz italiana Eleonora Rossi Drago, que se encontra de visita à Argentina, avisou, na passada sexta-feira, um «disco voador» quando regressava de uma festa campestre nos arredores de Buenos Aires — anuncia o jornal «La Razón».

A jovem, que conta 23 anos, declarou ter visto, à noite, o céu iluminar-se de maneira intensa.

«Uma bola suspensa no espaço oscilava suavemente» — precisou Fiorella. «Era branca, com reflexos esverdeados, e lançava clarões avermelhados».

Depois de ter permanecido imóvel por momentos, o misterioso objecto afastou-se bruscamente, desaparecendo atrás das árvores. Outras pessoas que acompanhavam a jovem observaram o mesmo fenómeno.

## MANCHA SOLAR

BOULDER (Colorado), 9 — (F. P.) — A maior e mais intensa mancha solar observada desde Maio de 1966 surgiu ontem às 17 e 3 (T. M. G.) — declara o Centro Americano de Previsão das Perturbações Espaciais.

O fenómeno durou cerca de uma hora, criando uma tempestade magnética que prejudicou até ao fim do dia as transmissões de onda curta, dos 184 aos 10 megaciclos.

«Verão quente»  
em Itália

ROMA, 9 — (R.) — Esta capital enfrenta, na quinta-feira, uma greve de 24 horas de todos os operários industriais e agrícolas e, nesse dia, o Governo democrático-cristão provisório do primeiro-ministro Giovanni Leone será, também, posto à prova num voto crucial de confiança no Parlamento.

A noite passada, três grandes sindicatos italianos juntaram-se ao apelo de greve.

O Partido Comunista Italiano prometeu ao Governo o apoio, de Leone, um «longo verão quente» de agitação no trabalho, mas espera-se que o Gabinete consiga ganhar o voto de quinta-feira, graças às prometidas abstenções dos socialistas e dos republicanos.

Outra dor de cabeça para o novo Governo italiano foi um comunicado emitido hoje pela comissão do principal sindicato dos ferroviários, que sugeria que uma greve nacional dos caminhos-de-ferro seria melhor de que esforços dispersos em diversos sectores da indústria.

## Optimismo da O. N. U.



O secretário-geral da O. N. U., U Thant, conferência com Averell Harriman, chefe da delegação dos Estados Unidos às conversações de Paris, durante um encontro realizado na Embaixada dos E. U. A. na capital francesa.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (F. P.) — As conversações que U Thant teve no sábado, em Paris, com os negociadores americanos e norte-vietnamitas, confirmam a tendência para o optimismo prudente, daqueles diplomatas da O. N. U. que têm a sensação, ou motivos para pensar, que se esboça uma evolução no sentido da conciliação, tanto no conflito do Vietnã como no do Médio-Oriente.

Os norte-vietnamitas aceitaram receber U Thant e falar com ele três dias depois de a China ter devolvido ao secretário-geral das Nações Unidas, sem o abrir, um telegrama convidando o Governo de Pequim para a conferência dos países não-nucleares a realizar em Genebra.

Os diplomatas norte-vietnamitas precisaram, é um facto que acolhiu U Thant na qualidade de uma alta personalidade asiática, mas não podiam ignorar que, ao fazê-lo, incorriam na reprovação de Pequim.

CONDENAÇÕES  
NA GRÉCIA

ATENAS, 9 — (F. P.) — O tribunal militar de Atenas formulou ontem à noite a sentença do processo dito dos «sabotadores da base naval», condenando três dos acusados, considerados os dirigentes do organismo «Defesa Democrática», a penas que vão de cinco e meio a dez anos de prisão, e outros cinco, considerados meros cúmplices, a penas entre dois e quatro anos, com suspensão.

MORTO A TIRO O CONSUL  
DO HAITI EM ABACO

NASSAU, 9 — (R.) — O novo consul do Haiti na ilha de Abaco, nas Bahamas, foi morto a tiro somente quatro dias depois de ter ocupado o seu cargo.

A Polícia comunicou, a noite passada, que um homem armado com um revólver, disparara contra o consul, Joseph Antoine Dorce, nas traseiras de um apartamento utilizado como restaurante. O consul conseguira sair, a cambalear e ferido, e a Polícia encontrou duas horas depois o seu cadáver num mato próximo.

O Governo das Bahamas está a

revelar cada vez maior preocupação acerca da actividade dos rebeldes haitianos e cubanos nesta colónia britânica.

TREMORES DE TERRA NA  
VENEZUELA

CARACAS, 9 — (F. P.) — Três tremores de terra de intensidade média foram ontem sentidos nas províncias venezuelanas de Falcon e de Lara, a cerca de 500 quilómetros a oeste de Caracas.

Não provocaram vítimas, nem outros prejuízos além de alguns abatimentos do piso da estrada que liga Churugara a Barquisimeto, os quais bloquearam a circulação durante várias horas.

## ATENÇÃO



ENTREGUE A MANUTENÇÃO

DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA  
DE ASCENSORES

IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS  
MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

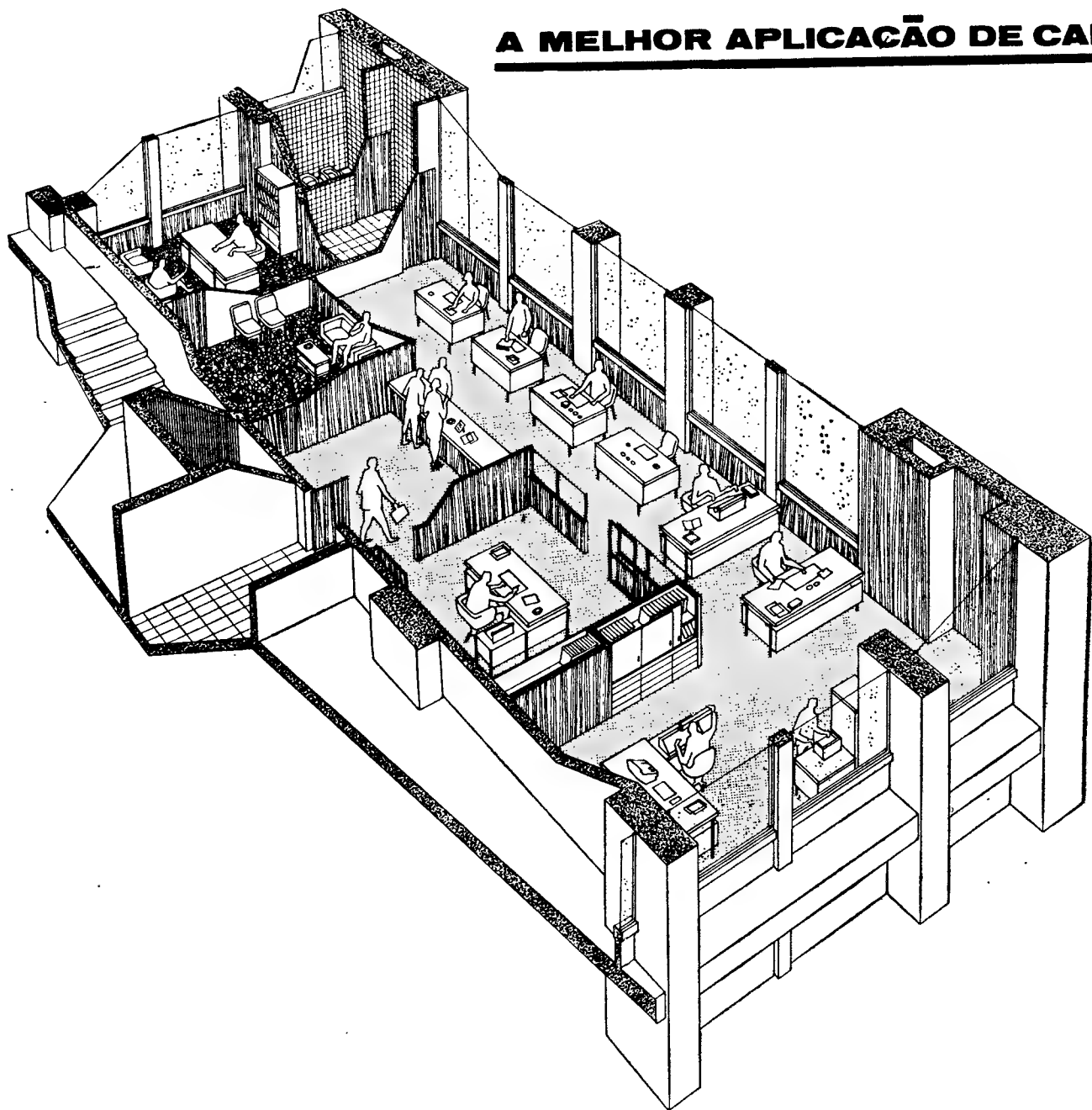
RUA DA ARRABIDA, 44-B — LISBOA  
TELEFONES 6855 31 - 68 20 07

# PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

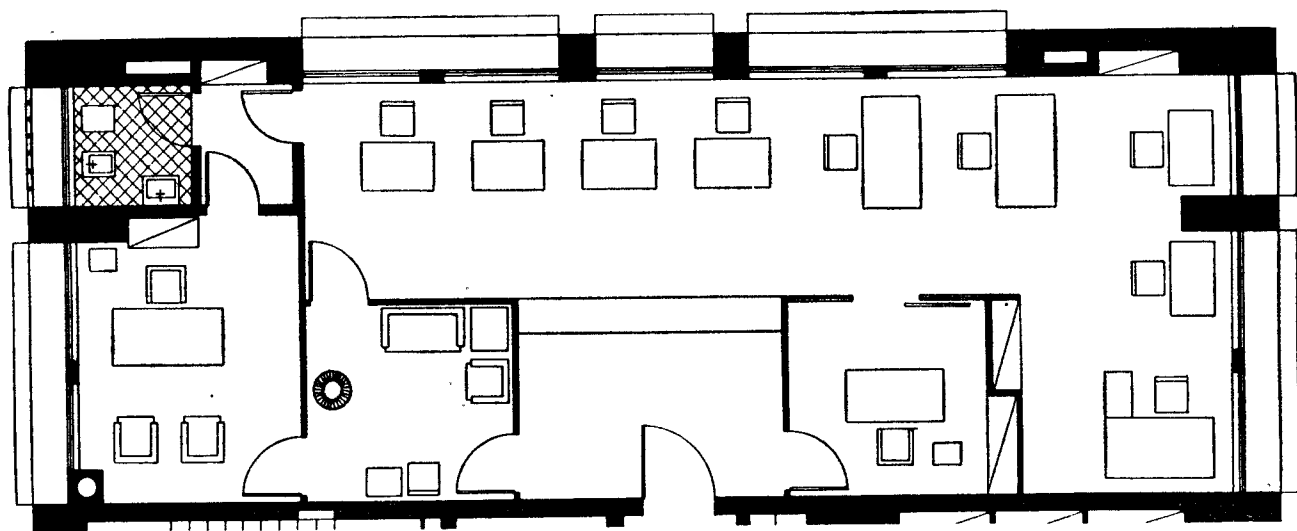


## edifícios AVIZ

### A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



Exemplo de um escritório de **1.550.000\$00**



ESCALA 1:100

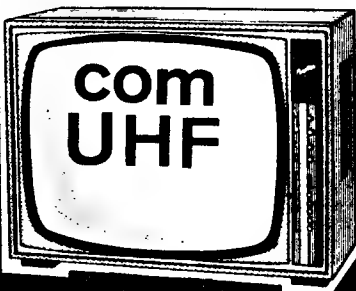


R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3º D.º - Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

VEJA OS  
NOVOS TELEVISORES

## SALORA

Premiado com  
MEDALHA de OURO



## SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS  
DE ALTA QUALIDADE  
totalmente fabricado e  
montado na Finlândia  
QUALIDADE E TÉCNICA  
EXCEPCIONAIS • MELHOR  
IMAGEM, MELHOR SOM

A VENDA NAS BOAS LOJAS  
DE ELECTRODOMESTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: R. António Enes, 20-1.º

Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172

Tel. 26902

## HERMES



### A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR.

S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA

LISBOA

208, RUA S. ANTÓNIO

PORTO

## PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

## VULCAIN

RELOGIO SUIÇO DE  
PRESTÍGIO MUNDIAL

# O ESPAÇO AO SERVIÇO DO HOMEM

JACQUES BLAMONT, director do Serviço de aeronomia do C. N. R. S., director científico e técnico do Centro Nacional de Estudos Espaciais é simultaneamente um cientista e um homem de acção. De 1952 a 1956 preparou, sob a direcção do professor Kastler (prémio Nobel de Física de 1967) a sua tese sobre uma aplicação dos métodos de ressonância magnética. Eleito para a Sorbonne em 1957, J. Blamont foi encarregado de pesquisas sobre a alta atmosfera. Utilizou os primeiros foguetões Véronique postos à disposição dos físicos franceses no quadro dos esforços feitos pelo Ano Geofísico Internacional. As primeiras experiências feitas por Blamont a partir de núvens de sódio ejectadas por foguetões e destinadas a medições de velocidade dos ventos e de temperatura da alta atmosfera tiveram lugar em Hammaguir em 1959. Em 1967 foi-lhe atribuído o prémio internacional Guggenheim de astronáutica.

## CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE AERONOMIA DO C. N. R. S.

Ao mesmo tempo que Blamont prosseguia as suas pesquisas e formava alunos, concebeu a necessidade de criar estruturas adaptadas a estas novas pesquisas. Foi assim que propôs ao Centro Nacional de In-

vestigação Científica a criação do Serviço de Aeronomia que dirige de facto desde 1958, tendo sido nomeado director em 1962.

Até 1964, as experiências feitas foram relativamente simples, pois que, para a sua realização eram necessários engenhos cujas possibilidades eram pouco conhecidas e necessário adaptar métodos novos da fisi-

ca às condições espaciais; tornaram-se depois complexas e aperfeiçoadas graças aos progressos das técnicas espaciais. Não são apenas experiências em foguetões, mas em balões e em satélites as que são hoje concebidas no Serviço da Aeronomia: J. Blamont propôs à N. A. S. A. quatro experiências destinadas a programas de Geofísica e de Física Solar: uma destas experiências funciona em órbita no satélite OGO-IV desde Julho de 1967, as outras serão lançadas em 1968 e 1969. Uma outra voará a bordo de um satélite europeu. O segundo satélite francês com missão científica, D-2, comporta várias «manips» propostas por Blamont ao C. N. E. S. e deve ir para o espaço em 1969.

Se o Serviço de Aeronomia se tornou um importante laboratório foi graças à existência do Centro Nacional de Estudos Espaciais para cuja criação muito contribuiu Blamont. Esta agência, foi criada em 1962 quando a França começava a dispor de vários veículos espaciais. O C. N. E. S. não tem laboratórios próprios como o C. N. R. S. O seu papel é propor ao governo uma política espacial e realizá-la. Assim, ele financia a investigação científica de laboratórios que, por indicação do Serviço de Aeronomia, se dedicam a pesquisas espaciais; desenvolve os meios técnicos destinados à condução de operações espaciais.

Contudo, a investigação espacial continua muito impopular. É um facto que o lançamento de um satélite é muito caro: é difícil dar um preço médio, mas são sempre várias dezenas de milhões. Além disso, são precisos cinco anos, depois da concepção de uma experiência, para a sua colocação em órbita. No entanto, devia ser compensador pensar que o primeiro satélite francês está em órbita desde 1965, que estão previstas experiências francesas a bordo de satélites americanos, europeus e soviéticos e que o C. N. E. S. destina 30 a 35 foguetões-sondas ao estudo do Sol, da alta atmosfera e das estrelas. Desde 1965, são lançados todos os anos 200 balões em polietileno da base do C. N. E. S. em Aire-Sur-Adour. A França é, graças ao professor Blamont que trouxe dos Estados Unidos em 1960 esta técnica, o único produtor europeu de balões-sondas. Todos os físicos europeus vão a Aire-Sur-Adour fazer experiências em balões. Destes, uns perdem-se outros explodem. Era preciso, para ajudar a Meteorologia a tornar-se uma ciência exacta, que esses balões pudessem ser es-

tabilizados a uma certa altitude para retransmitirem os dados colectados.

## 500 BALÕES NO ESPAÇO AO SERVIÇO DA METEOROLOGIA

O objecto do projecto EOLE, cujo princípio foi proposto ao C. N. E. S. em 1963 por J. Blamont, é, com efeito, melhorar os nossos conhecimentos sobre a circulação atmosférica a fim de permitir previsões meteorológicas seguras, permanentes e a longo prazo. Quinhentos balões a altíssimas pressões navegando a altitude constante e munidos de aparelhos electrónicos apropriados devem for-

necer a um satélite, que os interroga e os localiza, dados sobre a pressão, temperatura e velocidade dos ventos na troposfera. O conjunto dos dados recolhidos pelo satélite é retransmitido para o solo, onde são examinados. EOLE é um importante programa de cooperação franco-americana.

Uma das mais recentes ideias de Blamont é a de um satélite que transmitiria, por intermédio de postos de televisão, programas destinados a dar às populações subdesenvolvidas informações sobre o controlo dos nascimentos, associando-lhe algumas indicações sobre o cultivo das terras, sementeiras, colheitas, etc.

«Planète», Março/Abril 1968

# CIÊNCIA

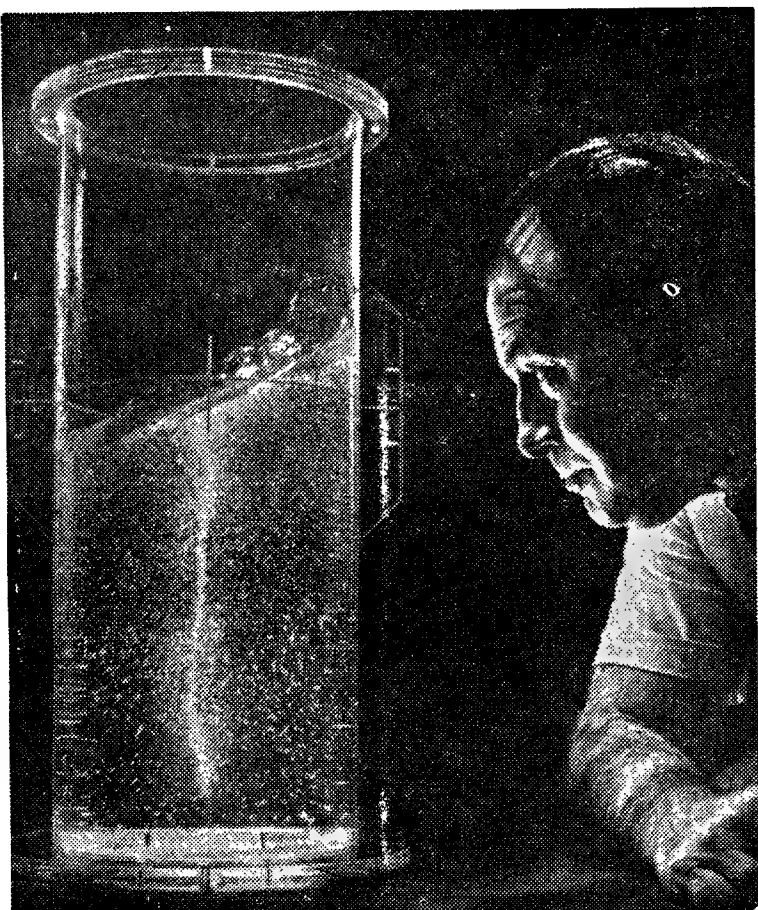
Ano IV — N.º 161



## Urânio proveniente da água do mar

GRÂNULOS de óxido de titânio hidratado utilizado em experiências efectuadas, com o fim de extrair urânio da água do mar, por cientistas do Laboratório de Energia Atómica do Reino Unido, em Harwell, próximo de Oxford.

O mar contém grandes quantidades de urânio em solução, em concentração constante apesar de bastante baixa. O ácido de titânio hidratado é usado para absorver o urânio e origina, após tratamento adequado, uma solução em que a concentração de urânio aumentou de dez mil vezes.



O ESTUDO das bolhas formadas num óleo dentro de um recipiente, como o que a fotografia mostra, é elucidativo quanto às correntes interiores provocadas pela agitação no reservatório cheio de óleo durante o lançamento de um foguetão. Este estudo é de importância fundamental pois a força resultante das bolhas pode alterar a trajectória do foguetão; a partir de dados obtidos com estas investigações, os cientistas poderão estabelecer correcções.

## FALEMOS DE BOMBAS NUCLEARES...

É SABIDO que os nossos estrategos consideram de bom tom distinguir entre «bombas sujas» e «bombas limpas». Estas últimas, as experimentadas pelos Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha, França e agora pela China, não são, ao que dizem, perigosas ao contrário das primeiras que seriam as únicas que contaminariam a atmosfera. É fundamental fazer compreender à opinião pública mundial que os que isto dizem pretendem ludibriá-la. A verdade, tal como não pode deixar de ser conhecida, tal como é do conhecimento de todos os peritos, é que quando da explosão de uma bomba mam-

se, entre outras substâncias, estrôncio 90, cézio 137 e iodo 131, que constituem o que se considera como sendo as precipitações radioactivas «normais». Estes isótopos provocam o cancro dos ossos e a leucemia bem como graves mutações genéticas. Mas existem outras substâncias, nomeadamente o carbono 14 — um isótopo radioactivo do carbono — que são produzidas durante a cisão e a fusão das bombas pretensamente «limpas».

Ora bem, há dez vezes mais carbono 14 nas bombas termo-nucleares do que nas bombas de cisão tipo A. E este carbono 14 não só é tão pernicioso co-

mo as outras substâncias radioactivas, como ainda conserva a sua perigosidade total durante muitíssimo mais tempo que os outros produtos radioactivos: enquanto o estrôncio se mantém radioactivo durante 28 anos, o carbono 14 mantém-se durante muitos séculos. Mesmo quando novas gerações se seguirem à nossa, o carbono 14 persistirá na atmosfera.

Repito para que fique bem claro: há muito mais carbono 14 nas bombas «limpas» que nas bombas «sujas».

LINUS PAULING

«Triunfo» N.º 239 — 31-XII-68

# TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

PRAIA DE ALVOR  
ALGARVE

## TABELA DE PREÇOS APARTAMENTOS ORGANIZADOS

### TIPO A

Estúdios compostos de:

1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, grande varanda, casa de banho e «kitchenette» equipada c/pequeno fogão, frigorífico e louças.

Preço diário

— Por Pessoa: 125\$00

### TIPO B

Apartamentos compostos de: 1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 2 quartos c/2 camas cada, 1 casa de banho, cozinha completamente equipada e grande varanda.

Ocupação: até 6 pessoas.

Preço diário por apartamento:

Julho : 480\$00

Agosto/Setembro : 600\$00

Nov. a Março : 240\$00

### TIPO C

Apartamentos compostos de: 1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 3 quartos de 2 camas cada, 2 casas de banho, cozinha completamente equipada e 2 varandas.

Ocupação: até 8 pessoas.

Preço diário por apartamento:

Julho : 560\$00

Agosto/Setembro : 720\$00

Nov. a Março : 320\$00

NOTA: — Nos preços indicados está incluída a limpeza diária e fornecimento de roupas e louças.

## APARTHOTEL TORRE «C»

Quarto c/2 camas e casa de banho privativa e varanda

Preço: incluindo pequeno-almoço. Por Pessoa: 165\$00

## SERVIÇO DE RESTAURANTE:

Pequeno-almoço ..... 10\$00

Cada refeição ..... 50\$00

ou

Serviço à lista em carta muito variada

NESTES PREÇOS ESTÃO INCLUIDAS TODAS AS TAXAS,  
QUER PARA ALOJAMENTO, QUER PARA RESTAURANTE

O nosso Complexo Turístico dispõe de:

- Salas de Convívio
- Solário
- Bares
- Restaurantes
- Boite
- Piscina
- Instalações Balneárias
- Barcos para pesca desportiva e ski aquático

NOTA: — Fazem-se preços especiais para estadias longas de um mês e para grupos de agências de viagens ou organizações de férias.

RESERVAS: Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 54479 e 51748) e Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão), ou na sua agência de Viagens

# O FARMACÊUTICO QUE DEU DE BEBER À DOR...

(Continuação da página central)

partida há fulanos que têm dezenas e dezenas de coisas gravadas e nem um grande êxito sequer. Mas eles é que são os donos da loja, é que têm o alvará do espírito... E como tudo isto é limitado, os poucos que estão na posse da coisa não a podem deixar dividir. — Era um pandego com muita habilidade para a música. Quando os meus pais me mandaram apren-

o meu pai tinha uma. E eu, para fazer a vontade aos velhotes...

— Mas entre o ácido sulfúrico e uma quadra popular não há comparação possível... O que eu sempre gostei, repito, foi de escrever para o teatro. As revistas que fiz para os cursos a que pertenci tiveram êxitos extraordinários.

### ● Amália, Amália, Amália

A nossa conversa ia longa. A sua parte final teria de ser sobre a sua causa próxima. O «Vou dar de beber à dor» de que Alberto Janes é, como de todas as suas composições, o autor completo:

— Já o tinha escrito e composto há uns quatro anos. Um dia fui a casa da Amália, cantarolei-o e ela gostou, disse que seria um êxito. E fiquei com a certeza disso: a Amália nunca se engana. É uma mulher muito inteligente e com muito bom gosto — além de cantar excepcionalmente, a escolha de um bom repertório é um dos segredos do seu êxito.

E depois: — A interpretação da Amália ainda consegue ser melhor do que eu tinha imaginado... Inclusive fez pequenas alterações que lhe deram outra graça: por exemplo, antes das «ginginhas» ela faz uma paragem que lhe dá um sabor especial.

### ● Êxitos futuros

— O que lhe agrada mais nesta sua última composição?

— O recorte da melodia, é muito curioso... De resto, não sei explicar bem. Sou um compositor popular: não estou preso às regras da música, escrevo à vontade...

E o dr. Alberto Janes revela-nos, a concluir:

— Tenho, de facto, muitas composições para serem interpretadas. A Amália tem uma que foi a única de que disse logo: «vai ter o mesmo êxito do Foi Deus». Chama-se «Há o rouxinol» e ela ainda o não cantou, nem sei quando cantará. Além disso uma outra, de sabor popular, «Um bailinho português», estou convencido que entrará no ouvido como o «Vou dar de beber à dor». Também não sei ainda quando a Amália — que aliás já a cantou em Paris — a gravará.

## COMPOSIÇÕES DE ALBERTO JANES GRAVADAS EM DISCO

(Música e letra de Alberto Janes — Criações dos artistas indicados: «Foi Deus» (Amália Rodrigues); «Fadista louco» (Amália Rodrigues); «Rosas do meu caminho» (Amália Rodrigues); «Um fado nasce» (Amália Rodrigues); «Fado das lágrimas» (Fernanda Peres); e «Lisboa menina» (Lídia Ribeiro).

dê-la, mas ouvia uma melodia tocava-a logo — não precisava de papel. Isto, aliado à preguiça, e nunca aprendi. E só mais tarde, e por conta própria, o vim a fazer — para não ter de pedir aos amigos para passarem ao papel as minhas músicas.

### ● «Não há comparação entre o ácido sulfúrico e uma quadra popular»

— Pegava em qualquer instrumento e ia decorrendo, tocando o que compunha de improviso. Isto já é de família: o meu avô era um artista, mas não foi feliz na vida. Talvez por isso os meus pais não tivessem insistido para eu ir para o Conservatório e preferissem que eu tirasse o curso de Farmácia —



PAUL NEUVY

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

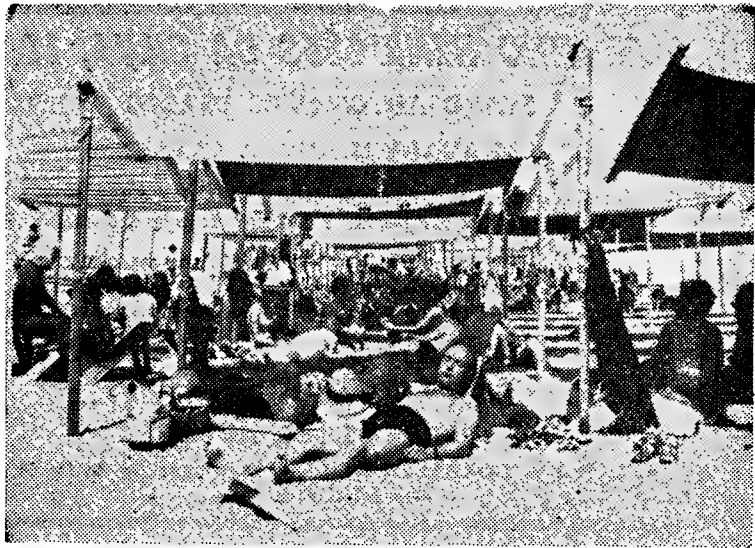
Seus pais, irmãos, cunhado e demais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, quarta-feira, dia 10, às 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Luís dos Franceses, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.



POUR LE 1er. ANNIVERSAIRE DU RAPPEL À DIEU DE

PAUL NEUVY

Une messe sera célébrée le mercredi 10 Juillet, à 12 heures en l'Eglise St. Louis des Français. Que tous ceux qui l'ont connu et aimé aient pour lui une pieuse pensée en union avec la messe dite à son intention.



A praia da Bela Vista, no Barreiro, na parte defendida pelo Clube Naval

## A praia da Bela Vista (no Barreiro) reclama limpeza e protecção

**BARREIRO, 9** — Como todas as terras ribeirinhas, o Barreiro também tem a sua praia. Chamam-lhe da «Bela Vista», e com razão porque a vista sobre Lisboa que dali se desfruta é surpreendente. Não é, evidentemente, uma praia boa, capaz de figurar num cartaz turístico; praia de rio, serve apenas para aqueles que não têm meios ou tempo para se deslocarem a praias melhores.

Só é pena que a praia pública esteja transformada numa verdadeira lixeira e que as entidades oficiais não tenham tido ainda a iniciativa de a mandar limpar, sabendo que é frequentada por milhares de pessoas.

Entre o lixo amontoado, podem ver-se pedaços de tijolos, canas, tábuas com pregos e muitos outros detritos arrastados pela corrente do rio para a praia.

Salva-se deste deplorável estado a parte da praia defendida pelo Clube Naval Barreirense e reservado aos sócios. Deve-se, aliás, a este Clube o não se ter perdido ainda totalmente a praia do Barreiro que, há algumas décadas, teve grande fama e era muito procurada em particular por alentejanos.

Mau grado estar transformada em lixeira, a praia foi frequentada por mais de três mil pessoas, no último fim-de-semana. Há dois anos, a Câmara Municipal mandou para ali um operário que, durante a época balnear, limpava diariamente a praia. Esta medida por acertada, devia ser posta em prática todos os anos.

### A estrada de acesso precisa de reparação

A propósito da praia, ainda há mais: a estrada que lhe dá acesso

e sendo continuação da Avenida Eng. Duarte Pacheco, chega até ao pavilhão do Clube Naval e está também em estado deplorável, a reclamar urgente reparação.

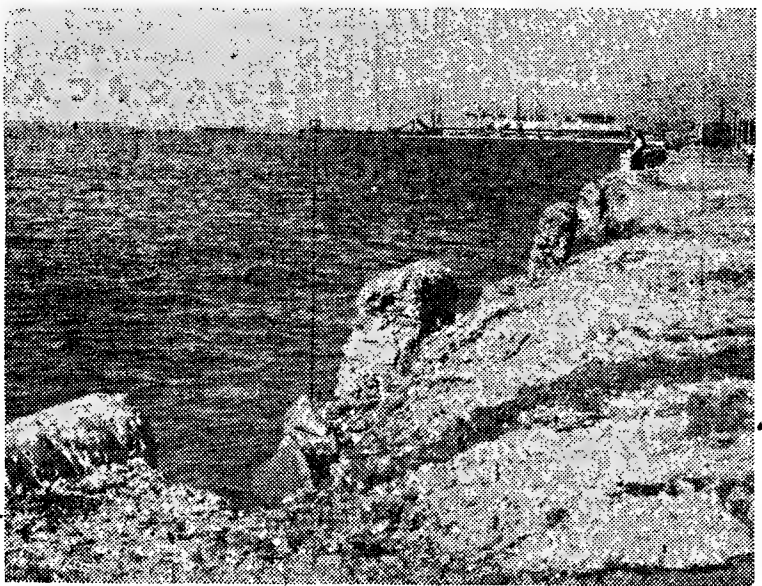
Por outro lado o muro suporte das águas do rio, que ladeia a referida estrada pelo norte, está quase totalmente destruído e carece de imediata atenção da Administração-Geral do Porto de Lisboa, uma vez que se impõe a construção de uma muralha. Além disso, a Avenida Eng. Duarte Pacheco devia ser continuada contornando a praia, até ao Mexilhoeiro, o que só pode ser feito depois de construída a muralha.

### A piscina necessária

Para suprir todas as deficiências e inconvenientes que a praia oferece, torna-se necessária uma piscina. O Clube Naval vem desde há anos, a desenvolver esforços para tal. Há pouco, foi resolvido que a piscina só pode ser construída junto ao rio, aproveitando uma pequena parte da caldeira entre este e a Escola Técnica Alfredo da Silva, pertencente à Sociedade Nacional de Cortiças que, com um pouco de boa vontade, podia cedê-la.

Existe já projecto para a obra, cujo custo da primeira fase foi orçado em 2 mil contos, tendo o Município do Barreiro dado o seu apoio à iniciativa, e incluindo no orçamento para 1968 a verba de 300 contos.

Com vista ao início dos trabalhos, foi nomeada uma comissão para negociações com a Sociedade Nacional de Cortiças, no sentido de adquirir o espaço necessário à construção da piscina de que o Barreiro precisa.



Aspecto do estado de ruína do paredão da zona do Mexilhoeiro, ao cuidado da Administração-Geral do Porto de Lisboa, sito no caminho da praia da Bela Vista, onde se situa o pavilhão do Clube Naval Barreirense

você acha  
que é preciso  
pessoal  
especializado  
para  
montar  
estas  
chapas ?



Pois agora pode fazer  
uma cobertura ligeira  
sem recorrer  
a pessoal especializado

A MINIONDA é leve  
fácil de aplicar  
muito económica  
e sobretudo dispensa  
grande parte  
da estrutura exigida  
para um telhado comum



Dispõe do apoio dos  
nossos Serviços Técnicos  
que lhe prestarão  
todos os esclarecimentos



SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO, S.A.R.L.  
RUA DE S. NICOLAU, 123 - LISBOA-2 - TELEF. 32 20 91

# faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



## INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalt, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

## INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

# PROPRIEDADES

## VENDAS

**ANDAR:**  
(a Carcavelos)  
DESDE 320  
CONTOS COM  
GARAGEM —  
Com 3 e 4 casas  
assoadas a 50  
METROS DA ES-  
TACÃO. — Facili-  
ta-se pelas Caixas  
de Previdência.  
Ver no local: —  
AVENIDA MA-  
RIA DA CON-  
CEIÇÃO, LOTE  
B — Carcavelos.  
Restam 3.

Trata:  
A SONIPAL  
R. Conde de Re-  
dondo, 14-2.  
T. 52248-556580

## PRÉDIO

POR 4000 CON-  
TOS. Luxuoso  
imóvel c/ todos  
requisitos moder-  
nos, á Praça do  
Chile, de 6 pisos,  
hab. c/ 5 casas  
assoadas, 2 casas de  
banho, inq. selec-  
cionados e rende  
250 000\$.

TRATA:

## A Luzáfrica

Calç. do Carmo,  
6, 2.º (ângulo do  
Rossio) — Telef.  
368080 - 324524

## Contacto



PUBLICIDADE

Telef. 763231



PROPRIEDADES

## DINHEIRO

### s/ prédios

EMPRESA-SE  
rápidamente e em  
boas condições, 15  
a 2000 contos em  
1. ou 2.ª hipoteca  
de prédios, parte  
de prédios em  
construção. Tam-  
bém se aceitam  
propriedades para  
venda. Casa La-  
res, R. da Prata,  
291, 2.º, Dir. Tel.  
325487 — 370618  
(junto á P. da Fi-  
gueira).

## CASAS

### para alugar

Procure V. Ex.  
nos a/ escritórios  
onde temos sem-  
pre variadíssimos  
andares e lojas  
para alugar em  
Lisboa e arredor-  
es Não cobra-  
mos qualquer im-  
portância a título  
de comissão aos  
inquilinos.  
Iratá, SOC  
CONST. INVICIA  
— R. do Ouro,  
292, 1.º — Telef.  
30259/34755.

## ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

### STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda  
unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

## TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B  
— Telef. 51962 —

# AUTOMÓVEIS

## VENDAS:

**AUTOMÓVEIS**  
s/ condutor. Mod.  
recentes, impecá-  
veis. Consulte-  
nos: L. St.ª Bár-  
bara, 5-B. Tele-  
fone 534657.

## FURGONETAS

Volkswagen car-  
rinha, 9 lugares,  
1963; Thames, uti-  
litária, 1960. Faci-  
lidade de pag. AV.  
JOÃO CRISÓ-  
TOMO, 47-C

M. G. 1100, 1967;  
Taunus 20-M,  
1967; Taunus 17-  
M, 1966 e 1967;  
Fiat 850 Coupé,  
1967.  
Fac. troca e pag.  
VENDE:  
A CRISAUTO  
LIMITADA  
Av. João Crisós-  
tomo, 13-A

Taunus 12-M  
1500, 1965; Mor-  
ris 850 Super,  
1963; Austin  
Sprite, 1962; Tau-  
nus 17 M Super,  
4 portas, 1963;  
Mercedes 220,  
1962; Porsche Su-  
per 90, 1962.

Vende: MAR-  
CELO, Av. João  
Crisóstomo, 47-C

## ALUGUER:



NÚMEROS TELE-  
FÓNICOS PARA  
SERVIÇOS DE

### AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Bar-  
bosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª  
Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo  
da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do  
Areeiro, Ld.ª — Av.ª Pa-  
dre Manuel da Nóbrega,  
10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Car-  
valho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO,  
Rua Joaquim Bonifácio,  
10-A
- 55.3843 — Auto-Argos  
P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO  
Av. João Crisóstomo, 62-A

## EUROCAR

Automóveis s/ condutor  
Av. Barbosa do Bocage, 1  
Telef. 761987 - 769848 - 712773

## 80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL  
NA



LISBOA:  
P. Olegário Mariano, 6-D  
Telef. — 553843 - 532637

FARO:  
Av. da República, 134  
Telef. 23928

AGENTES DA

## EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro  
para a Europa pagando em Lisboa.



PORTA-BAGAGENS  
em diversos tamanhos

ALFREDO & DIOGO, LDA.  
R. Carvalho Araújo, 49-A  
LISBOA-1 — Telef. 836231

## CAPITAIS

## DINHEIRO

PROPRIEDADES  
URBANAS  
E RÚSTICAS  
Juros da lei  
RAPIDEZ E SIGILO

## SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º  
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO?  
TEM CARRO?  
ENTÃO TEM DINHEIRO  
CONSULTE JA A

## ORCOSI

Telef. 367444/323172  
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

## PRONTO A VESTIR



Fatos leves, casacos e calças de  
linho. Vestuário para campo e  
praia e as últimas novidades em  
malhas. Camisas e calções de  
banho

ALFAIATARIA VERISSIMOS  
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

## CASAMENTO

Fernando Carlos Mendes de  
Sousa deseja corresponder-se  
com menina de 18 a 26 anos pa-  
ra fins matrimoniais. Resposta  
a enviar para

Companhia dos Diamantes  
Calonda — Angola

## TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar  
(Junto ao Largo)

## DINHEIRO

EMPRESA  
MOS a partir de  
20 contos, em 1.ª  
hipoteca de pro-  
priedades nas me-  
lhores condições.  
José Santos, Ld.ª,  
Rua dos Correei-  
ros, 101, 1.º.

## CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

## — ANDARES —

NA VENDA NOVA, os 2 restantes, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, desp.,  
corredor, roup., louças de cor e azulej. decorativos nas coz. e c. banho.  
Preço: 245 c. cada.  
CAMPOLIDE, junto Ponte Duarte Pacheco, 3 assoalh., boas, coz., c. banho,  
hall, roup., louças brancas, azulejos decorat., lava-louça inox. Preço: 375 c.  
e 380 c.  
DAMAIA, junto ao apeadeiro, diversos andares c/ 5 assoalh., 2 c. banho,  
desp., coz., 3 roup., corredor, hall, acabam. de 1.ª. Preço: 390 c. e 430 c.  
EST. DA LUZ, 4/5/6 assoalh., 2 c. banho, desp., 2 roup., corredor, marq. e  
cozinha, linda vista, local desafogado, todos os requisitos modernos. Preço:  
420 c., 520 c. e 620 c.

## ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq. — Telef. 36 74 44/32 31 72

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 168/68

Faz-se saber que no dia 31 de Julho de 1968, pelas 15,30 horas, terá  
lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção  
dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso  
publico para o «FORNECIMENTO DE UM AUTO TRANSPORTE DE  
PESSOAL PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS, COM  
ALIENAÇÃO SIMULTANEA DE UMA VIATURA OPEL DE MATRI-  
CULA BE-22-16 MODELO 1,75».

— A base de licitação da viatura que a Camara pretende adquirir  
é de 5000\$00.

— A base de licitação da viatura que o Camara pretende adquirir  
é de 130 000\$00.

(Proc. n.º 113/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3250\$00 e o definitivo de 5 % da impor-  
tância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de  
Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações,  
mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o mo-  
delo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de emprei-  
tadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no  
«Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na  
referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 2 de Julho de 1968.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

## FRIGORIFICOS ATLANTIC

melhores não há!



## ATLANTIC

9 modelos de 65 a 450 lit.  
CONGELADORES A TODA A LARGURA  
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA  
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO  
FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA

M. FERREIRA

Tr. HENRIQUE CARDOSO, N.22-A  
Telef. 764914

No CARTAXO o «DIÁRIO DE  
LISBOA» está á venda na CASA  
PEDRO ALVES, SUC., RUA DO  
BATALHOZ.

# PEQUENO MAGAZINE

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Julho de 1938 publicava:

«Um artigo de Dias Ferreira, publicado aqui mesmo, mostrava muito bem o estado deplorável do casario de Lisboa, tanto em solidez como em estética. Em arquitectura e urbanismo, aliás, o belo responde ao sólido. Construir bem, «empreiteiramente» bem, é, quase sempre proceder de maneira que a construção se imponha à vista, pois que a beleza de uma casa é antes de tudo o seu aspecto «informado», determinado pelo próprio equilíbrio e resistência dos materiais» (Vitorino Nemésio).

## CURIOSIDADES

### ● Pombos-correios

Na Catalunha, onde há grande interesse pela columbófilia, muitas famílias têm os seus pombos e entram em sucessivos concursos de pombos-correios, que ali são em numero de trinta mil.

Um clube especializado de Taragona organizou, para esta temporada, entre outras, uma largada de pombos-correios, os quais, soltos em Elche, terão de percorrer uma distância de 420 quilómetros, ou seja a maior etapa do programa deste ano.

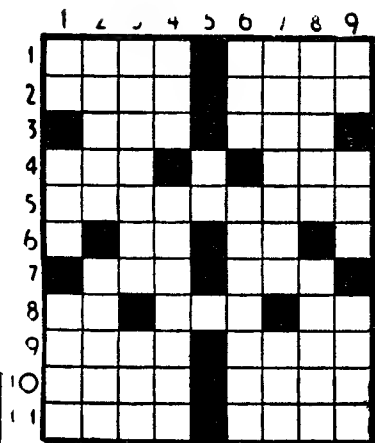
### ● Gente célebre modelada em cera

O ministro das Relações Exteriores da Holanda, M. Luns, figurará em cera na galeria de homens célebres do Museu de Mme. Tussaud, em Londres. Com grande bom humor, o ministro prestou-se à indispensável tomada de medidas.

O estadista holandês ocupa o seu cargo há doze anos, e tem-se saído bem principalmente pela sua acção como representante da Holanda, em prol da entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
PROBLEMA N.º 4873



**HORIZONTAIS:** 1 — Tripa de sardinha que serve de isca. Aquele que. 2 — Cruel. Berro. 3 — Oferecer. Estava. 4 — Oásis. Acrescentar. 5 — Fazer o cadastro de. 6 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Botraquão. 7 — Transpira. Estime. 8 — Pronome reflexo. Pronome pessoal. Rubídio (s. a.). 9 — Ladrão do mar (Bras). Rã (pop.). 10 — Lavra. Cursos de água natural e abundantes. 11 — Saudáveis. Língua da família araucaçu, falada ao norte da ilha de Marajó, Brasil.

**VERTICAIS:** 1 — Mil e cem em romano. Ferro temperado. Senhoras. 2 — Queimava. Campo de Senais. 3 — Defendeu. Negativa. 4 — Rio da Suíça. Podes acamo a. 5 — Pertences. 6 — Pronome relativo. Urdira. 7 — Deram urros Troçar. 8 — Freguesia do concelho da Covilhã. Enganou. 9 — Pedra de moinho. Eiró. Cidade de Espanha, na província de Granada.

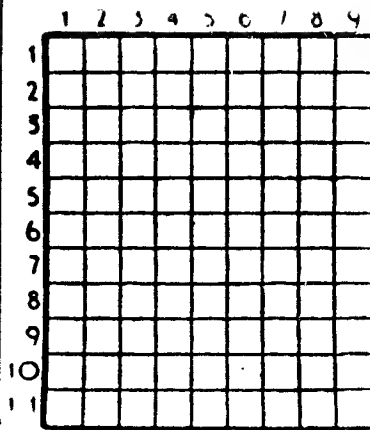
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4872**

**HORIZONTAIS:** 1 — Amargo. 2 — Atid. Ar. 3 — RECUA. Tri. 4 — Omar. QUEM. 5 — Sal. Ano. 6 — Br. Rea. Ar. 7 — ten. Uva. 8 — Rias. Aras. 9 — Imo. Anela. 10 — AA. Leça. 11 — Moais.

**VERTICAIS:** 1 — Proibidos. 2 — Em. Reima. 3 — Macãs. NÃO. 4 — Aturar. Ló. 5 — Ria. Leu. Aer. 6 — Gá. AVANCA. 7 — Tua. Areal. 8 — Arena. Al. 9 — Primorosos. Provérbio: RECUA QUEM NÃO AVANÇA.

(NOVA MODALIDADE)  
PROBLEMA N.º 8717

**HORIZONTAIS:** 1 — Cabeleira. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Aperfeiçoar. 4 — Artigo definido. General de Napoleão. Prefixo de privação. 5 — Une. Rio de Moçambique. 6 — Organização das Nações Unidas. Um milhar. 7 — Olá. Cabelos brancos. 8 — Edificar. 9 — Cam-



peço. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Pronome pessoal. 10 — Vender a crédito. Mediano. 11 — Vagueia. Nome de mulher.

**VERTICAIS:** 1 — Regaço. Botequim. 2 — Artigo definido. Selo marítimo. Senhor em inglês. 3 — Dogura. Gulodice. Viração. 4 — Acerta. Prendera com as gavinhas. 5 — Alumen. Aqui. 6 — Formais as obras a. Sossego. 7 — Igual. Gostar muito de. Pronome pessoal. 8 — 0 mais. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Grande quantidade. 9 — Elo. Fêmea do leão.

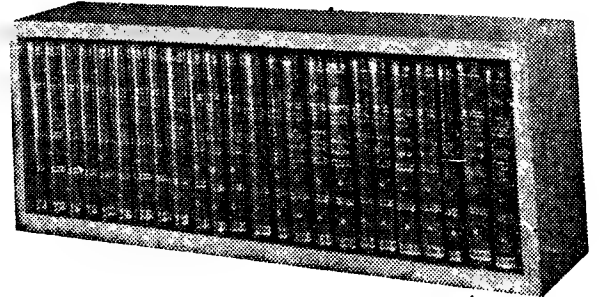
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8716**

**HORIZONTAIS:** 1 — Lume. Sopa. 2 — Amo. Mad. 3 — Re. Cia. lo. 4 — Broga. 5 — Acre. Olmo. 6 — Camarão. 7 — Selar. 8 — Ova. Apó. 9 — Rã. Agá. Ir. 10 — Restaurar. 11 — Essa. Torre. 2 — Ume. CC. Voes. 3 — Mõ. Brasa. SS. 4 — Creme. Ata. 5 — Via. Aluga. 6 — Agora. A. U. C. 7 — Om. Alara. Rã. 8 — Pal. Mõ. Piar. 9 — Adoro. Forro.

## UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa **ESTANTE DE BOA MADEIRA** tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30\$00.

48 volumes, numa **ESTANTE DUPLA** tudo por 1200\$00 em 20 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar uma nota das mesmas

**ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO**

O interessado deverá solicitar um impresso proposto a

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA**

AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C DTO. — LISBOA I

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

**Livraria Civilização**

R. Alberto Aires Gouveia, 27 PORTO

(D. L.) Agradeço-me enviarem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível).....

ENDEREÇO .....

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



### PARTIDAS

### DESTINOS

### LINHA DE ÁFRICA

#### «GANDA»

a sair em 10 de Julho

#### «PORTO»

a sair em 13 de Julho

#### «INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 3 de Agosto às 12 horas

#### «PÁTRIA»

a sair em 9 de Agosto às 12 horas

#### «BENGUELA»

a sair em 14 de Agosto

#### «LOBITO»

a sair em 27 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário).

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Julho.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 a 31 de Julho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 6 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 21 a 25 de Agosto

### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

#### «SANTA MARIA»

a sair em 9 de Agosto às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUALRA, CURAÇAU, SAN JUAN DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

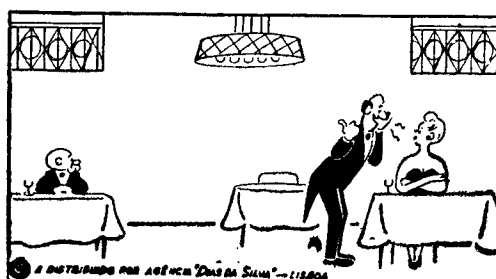
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



«Bem passado DE MAIS não, Mavis!»

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



## DESPORTO

# BENFICA (TAÇA DOS CAMPEÕES) E F. C. PORTO (TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS)



## CONHECEM AMANHÃ OS SEUS ADVERSÁRIOS

Quando ainda estão mal extintos os ecos de uma temporada, já se anunciam os preparativos da época que se avizinha, particularmente no que se relaciona com as competições a nível internacional, afinal aquelas para onde projectam as suas atenções os clubes de maior nomeada. Quase concluídas, portanto, todas as provas nacionais dos países europeus, anuncia-se para amanhã, em Genebra, no Hotel Internacional, em cerimónia marcada para as 12 horas, os sorteios da primeira eliminatoria das Taças dos Campeões Europeus e dos Vencedores de Taças, competições em que, como é do conhecimento geral, o nosso País estará representado pelo Benfica, equipa já rotinada nestes contactos com a «aristocracia» do futebol, e pelo F. C. Porto, um conjunto que, ultrapassada já uma fase de renovação, constitui na actualidade um «onze» consciente e sabedor, que nos dá a garantia de uma presença condigna desde que, claro está, a fortuna lhe propicie a oportunidade de enfrentar nestes encontros iniciais, antagonistas que permitam ao «team» portista ganhar o traquejo e experiência que porventura lhe possam faltar destas provas de carácter internacional.

A própria realização de um sorteio pressupõe naturalmente a necessidade de uma protecção da sorte para se poder chegar longe. E é isso precisamente que se deseja para os concorrentes portugueses. Em qualquer das duas competições surgem-nos conjuntos de fidalgos pergaminhos. Devemos até reconhecer, sem falsas modéstias até, que pelo prestígio de que destruturam no conserto dos povos, que os representantes de Portugal enfileiram justamente no grupo dos que constituem a «élite» dos participantes. Todavia, para que essa condição se afirme, necessário se torna inegavelmente que as nossas equipas tenham a seu favor aquele mínimo de protecção do acaso, até mesmo se este lhes oferecer, no âmbito do sorteio, um daqueles antagonistas que partem para a prova com legítimos rótulos de favoritos.

Mas para além desse indispensável complemento circunstancial de fortuna, não podemos recusar, quer ao Benfica, como ao F. C. Porto, o reconhecimento de

uma capacidade que esteja na génese das ambições com que iniciam a prova, os dois poderosos baluartes do futebol nacional.

Do Benfica já é sobejamente conhecido o seu valor autêntico que «a priori» o engloba no restrito grupo dos favoritos. Os «encarnados» dispõem ainda dos melhores vultos do futebol mundial, jogadores de elevado expoente técnico e já experimentados nas duras pelejas internacionais a par de outros jovens, firmes realidades em busca de refulgência nos céus de além-fronteiras. E deste caldear de valores emerge um «onze» consciente, sabedor, talentoso e sobretudo realista que sabe aguardar os momentos mais apropriados para concretizar os seus anseios.

Quanto ao F. C. Porto conhecida a sua bravura ante as tarefas mais difíceis, o magnífico entronamento que a turma revelou no final da temporada e sobretudo a forte personalidade que começa a radicar-se no «team» azul-branco o que lhe fortalece a convicção íntima, a crença absoluta nos méritos que possui, o F. C. Porto, dizíamos, desde que se lhe proporcione o ensejo de ganhar a «endurance» que lhe falta, poderá vir a ser um sério candidato na competição em que está incluído.

Assim, as «bolinhas» mágicas não desaparam amanhã, na helvética Genebra, as duas equipas portuguesas concorrentes à Taça dos Campeões Europeus e na Taça dos Vencedores de Taças, provas em que participam os seguintes clubes:

«Taça dos Campeões» — Manchester United, Partizan Tirana, Rapid Wien, Anderlecht, Spartak Tnava, Akademie, Celtic, Real Madrid, Reipas Lahti, Saint-Etienne, A. E. K., Ajax, Ferencváros, Manchester City, Glentoran Belfast, Valur Reykjavik, Milan, Crevna Zvezda, Jeunesse Esch, Rosenberg Trondheim, Ruch Chorzów, Benfica, Carl Zeiss Jena, Nürnberg, Waterford, Steaua Bucureste, Malmö, Zurich, Fenerbahce e Dynamo Kiev.

«Taça das Taças» — Dynamo Tirana, Grazer, Bruges, Spartak Sofia, Dukla, Randers Freja, Dunfermline, Barcelona, Kotkas, Bordeaux, A. D. O., Győr, W. B. A., Crusaders, Fram Reykjavik, Torino, Bor. Union Sportive, Lyn, Cardiff, Gornik, F. C. Porto, U. Berlin, Köln, Shamrock Rovers, Dynamo Bucureste, Norrköping, Lugano e Dynamo Moscovo.

Falta determinar quais os representantes da Bulgária na Taça dos Campeões Europeus e da Grécia na Taça dos Vencedores das Taças.

## REMO

## O «Regional» de juniores marcado pela ausência da C. U. F.

Na pista da Junqueira, efectuar-se-ão quatro das seis regatas previstas no calendário do Campeonato Regional de Remo para a categoria de juniores.

De lamentar a falta de participação das tripulações da C. U. F. (para as provas de «Skiffs», «Shell» de 8 e «Shell» de 2 com timoneiro) o que impediu a realização das duas regatas que indicamos em primeiro lugar.

Vencedores das competições realizadas:

«Shell» de 2, com timoneiro — Associação Naval de Lisboa (Bernard Baudoin, João Bianchi e o timoneiro Carlos Mourão).

«Shell» de 4 — C. U. F. (Nelson dos Anjos, José Graça, Manuel Cardoso, Joaquim Miranda e Rafael Fernandes).

«Yolle» de 4 — Associação Naval 1.º de Maio (José Landeiro, José Monteiro, José Maia e José Louro).

«Yolle» de 8 — Clube Ferroviário de Portugal (Carlos Nascimento, José Nascimento, Domingos Morgado, Manuel Tapadas, Eduardo Costa, António Ribeiro, José Esteves, José Rosa e Luís Augusto).

Realizaram-se ainda, mais duas regatas complementares, para remadores seniores, em embarcações dos tipos «Skiff» e «Yolle» de 4, de que foram vencedores:

«Skiff» — Associação Naval de Lisboa (Manuel Gouveia de Freitas).

«Yolle» de 4 — Associação Naval de Lisboa (António Martins, Vitor Manuel dos Santos, Mariano Rosa e Luís Mourão).



## INSTANTÂNEOS

A «CARREIRA» VENCEU O «RÁPIDO»

A velocidade do Vitória superou a progressão do Rapid(o) de Viena. Durante o tempo de jogo, os sadinos «tocaram» duas vezes (as malhas) enquanto que o seu



adversário, o Rapid, «apitou» apenas uma vez. Dizem que a exibição não foi brilhante: mas, como vai sendo hábito, os setubalenses não precisaram de muito barulho para chegar ao seu destino... internacional.

7 ESCUDOS  
E 4 EM LINHA

Acontece no Seixal: cada jogador, da equipa de «honra» recebe sete escudos por treino e cem escudos por cada jogo. E jogam ao ataque e até são campeões. Há por aí quem ganhe muito (na tesouraria) e pouco (no estádio) e talvez não lhe falem agora receios. É que os seus clubes podem desatar a seguir o exemplo do Seixal. A tática dos 7 escudos é capaz de ser melhor que a dos 4 em linha...

O MANCHESTER  
VIRÁ A COIMBRA  
«ABRIR A LUZ?»

Será verdade que os ingleses do Manchester City vêm inaugurar a iluminação do Estádio Municipal de Coimbra? É o que dizem, embora nós duvidemos. Pois se os seus vizinhos do United deixaram a Luz às escuras...

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana



GERMANO VOLTA

Com ou sem barba, mais careca, menos careca, Germano vai voltar a jogar futebol. Aqui está uma boa nova, embora o Germano já não seja muito novo. Mas a categoria não cresce e não temos dúvidas de que o famoso «barbaças» do Benfica, agora equipando de amarelo, azul, castanho, branco ou preto (de verde, não — uma apostinha!) ainda vai dar muita água pela barba aos mais pintados. Senhores avançados, os maus dias começam com Germano...

O NOSSO OLIVEIRA  
À BEIRA DO ARCO...  
DO TRIUNFO

Entre «flores» do atletismo mundial, o nosso Manuel de Oliveira deu a «cheirar» o perfume delicado da sua classe atlética. Depois de, há dois anos, se livrar dos «obstáculos», Oliveira mostra a «doce França» que, se fizesse mais um pouco de azeite, ganhava os cinco quilómetros de Paris. Não fosse ele o Oliveira, de Portugal.



McCANN

**Toshiba**

QUALIDADE DESDE 1875

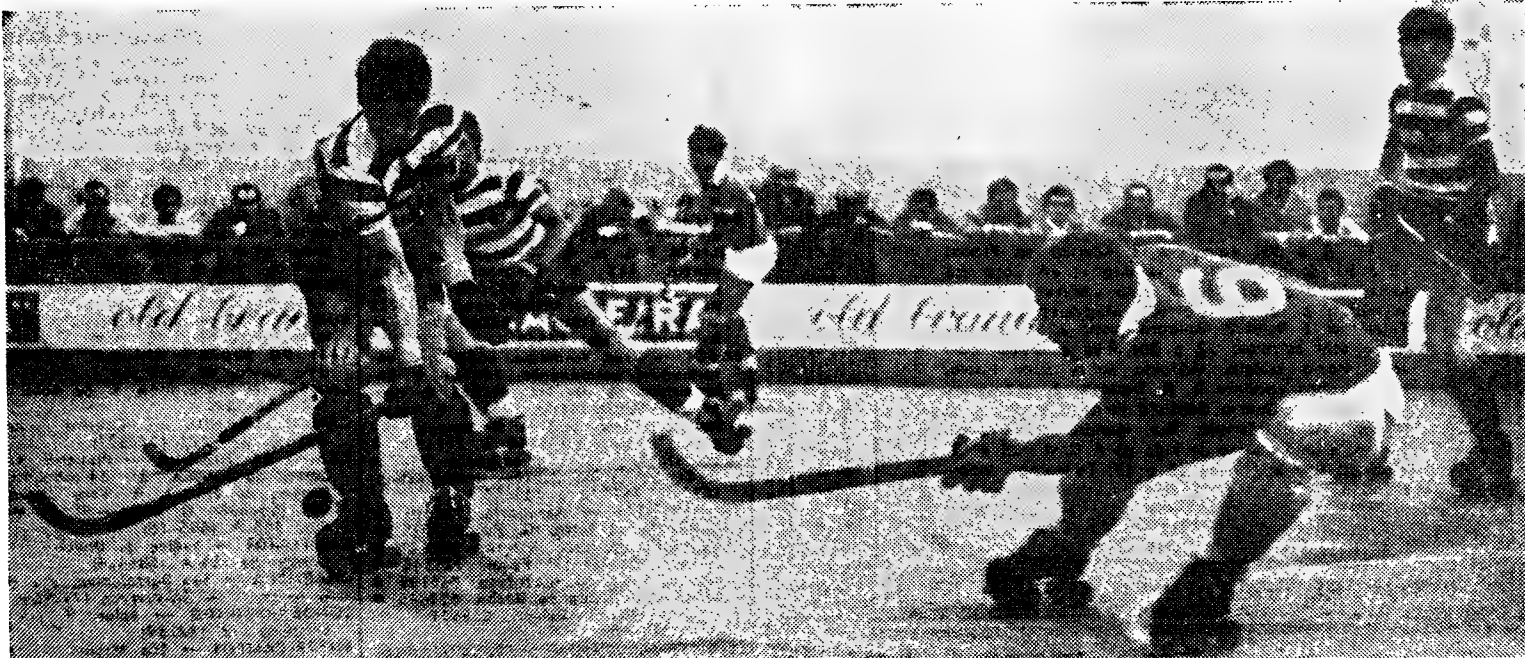
**A INDÚSTRIA  
E A ELECTRÓNICA  
JAPONESA  
NO MAIS ALTO PLANO**

RÁDIOS  
TELEVISORES  
GRAVADORES  
VENTOÍNHAS  
FITAS MAGNÉTICAS  
ELECTRO DOMÉSTICOS



AGENTE GERAL **LUSOLANDA** — RUA LATINO COELHO, 57 - 1.º — TELEFONE 53 70 77 — LISBOA

## DESPORTO



Três golos de Livramento, outros tantos saídos do «stick» de Jorge Vicente e mais um ponto com a assinatura de Garrancho, estabeleceram um resultado sensacional: a vitória do Benfica sobre o Sporting, por 7-0, na segunda jornada do «distrital» de hóquei em patins. A contar para este campeonato, realizaram-se mais dois jogos: Azeitonense-Sintra (4-6) e Oeiras-Algés (2-1). As restantes partidas foram adiadas para depois do regresso de Vigo da selecção nacional de juniores.

## MÁRIO MEXIA: LICENCIATURA EM BIOLÓGICAS

Mais um título de glória para a Associação Académica de Coimbra, a licenciatura, em Ciências Biológicas, do dr. Mário Pais Mexia Leitão, incontestavelmente a figura máxima de uma equipa de basquetebol verdadeiramente sensacional.

Casado, com 32 anos de idade, o dr. Mário Mexia ostenta uma carreira brilhante, que culminou com a internacionalização desportiva. Muito popular, admirado por toda uma geração de estudantes, o excepcional atleta foi muito saudado por colegas de equipa e dirigentes de secção, que assistiram à sua formatura e participaram no tradicional «raggar da batina».

## Euforia no Seixal pela conquista do título nacional da 3.ª Divisão

A vitória do Seixal F. C. frente ao magnífico conjunto do Boavista, ontem, no Estádio Municipal de Leiria, que lhe garantiu a posse do título de campeão nacional da 3.ª Divisão, pela segunda vez na história do clube, deu motivo a uma das mais vibrantes manifestações de alegria colectiva que se têm vivido na vila do Seixal. Poede fofamente dizer-se que os seixalenses entregaram-se a uma manifestação do mais aceso fervor clubista, que se prolongou até alta madrugada. É muito difícil, se não impossível, descrever o transbordante entusiasmo que a vitória despertou entre todos os seixalenses, principalmente naqueles para quem o clube é parte da sua própria vida.

### A sede foi o Quartel-General dos manifestantes

Já a madrugada ia bastante avançada quando chegou o autocarro onde viajou a equipa. Foi o delírio entre o público, e os jogadores prontamente foram levados em triunfo, ao som de um coro que gritava a plenos pulmões, sem vislumbres de cansaço: Seixal, Seixal, Seixal, João Resende, jogador-tre-

nador, era um dos mais visados pelos adeptos do campeão da 3.ª Divisão.

### O futebol também fez chorar

Chorar, não de dor, nem de desgosto, mas sim de alegria. Quando assim acontece, as lágrimas que caem lentamente dos rostos dos mais nervosos parecem luzir como autênticas pérolas. São lágrimas do verdadeiro amor por uma causa. As lágrimas daqueles que choraram são o símbolo de um clube que, modesto, se torna rico por contar nas suas fileiras uma massa associativa que sabe viver os maus e bons momentos.

A. M.

## «FINNS» E «DRAGÕES» EM CASCAIS

Na baía de Cascais, com a disputa da 3.ª regata, prosseguiram as provas a contar para as taças «Clube Naval de Cascais» e «Costa Cabral», respectivamente, em embarcações do tipo «Finns» e «Dragões».

Os velejadores classificaram-se pela ordem que passamos a indicar: Taça «Clube Naval de Cascais»: 1.º, Henrique Neil; 2.º, Bernardo Espírito Santo; 3.º, António Poltier.

Taça «Costa Cabral»: 1.º, P. 19 — Clemente Simão, Luis Pignatelli e Mendia de Castro; 2.º, P. 18 — Jorge Granger Pinto, Fernando Hilário e Gilberto Sousa; 3.º, P. 14 — Marquês de Sabugosa; conde de São Lourenço e Fernando de Lima Belo; 4.º, P. 5 — Eng.º Sousa Lara, eng.º Manuel Pereira e N. N.

## CAÇA SUBMARINA

## MANAFAIA E O V. DA GAMA: CAMPEÕES NACIONAIS

Organizado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas disputou-se em Peniche, o Campeonato Nacional de caça submarina na categoria de seniores, tendo Carlos Manafaia e o Vasco da Gama Atlético Clube (Sines) obtido o terceiro título consecutivo. Classificação dos cinco primeiros: Carlos Manafaia (Vasco da Gama), 112.160 pontos; Valente Garola (Nacional de Ginástica), 82.710; Joaquim Francisco (Vasco da Gama), 75.800; Moreira Rato (Lisboa Ginásio), 75.430, e Arnaldo Salles (Benfica), 54.330.

Os quatro primeiros da classe:

ficação constituem a equipa representativa nos campeonatos euro-africanos da modalidade, a disputar nas Baleares no próximo mês de Agosto.

Durante a competição, que foi magnificamente disputada, capturaram-se 459 peixes, com o peso total de 548 quilos e o peso médio de 1,200 quilos, por exemplar, cabendo o maior espécime a Eduardo Salles, do Benfica, com um safo de 7 quilos.

## JOHANSSON: PROMOTOR PUGILÍSTICO

ESTOCOLMO, 9 — (A. N. I.) — O antigo campeão mundial dos «pesados» Ingemar Johansson anunciou estar disposto a organizar um combate para o título mundial no próximo Outono na Suécia, com a participação do pugilista Sonny Liston.

No sábado à noite, Liston ganhou o combate que disputou contra o «challenger» Henry Clark e, depois da sessão, parece ter pedido a Ingemar para lhe arranjar um combate na Suécia.

## HOJE, À NOITE

TÊNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, de pares-homens, nas mesas do Avila e do Benfica, às 21 e 30.



John Newcombe (ao centro) e Tony Roche, com os troféus ganhos em Wimbledon, após a vitória sobre a dupla Ken Rosewall-Fred Stolle, na final de pares-homens. A princesa Marina, duquesa de Kent, entregou as taças aos brilhantes triunfadores do mais famoso torneio do ténis mundial.

## «NACIONAIS» EM TOMAR

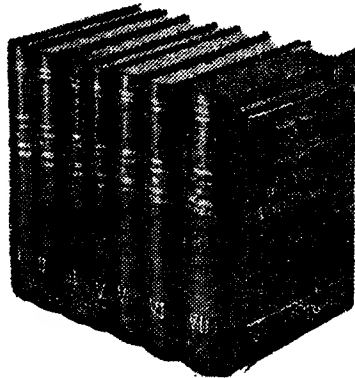
Acaba de ser dado conhecimento da realização dos campeonatos nacionais de remo, para as categorias de juvenis, juniores e seniores, na Albufeira do Castelo do Bode.

Verificando-se a impossibilidade de utilizar a pista de Cacía, para os campeonatos nacionais deste ano, resolveu a Federação Portuguesa de Remo recorrer às barragens mas, logo aos primeiros passos, deparou com inúmeras dificuldades, como sejam a falta de alojamentos para os remadores participantes nas citadas competições.

Por isso, foi escolhida a barragem do Castelo do Bode, em virtude da proximidade de Tomar, onde as tripulações poderão alojar-se sem qualquer dificuldade.

Agora, fazem-se votos para que a realização dos campeonatos nacionais de remo, na Albufeira do Castelo do Bode, possam servir de mola impulsadora à criação do tão desejado Clube Náutico de Tomar.

## As Grandes Correntes da História Universal



por Jacques Pirenne, considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172\$00

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à  
**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO—PORTO**  
ou à FILIAL EM LISBOA

AV ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-DT. — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO  
E REMETER A

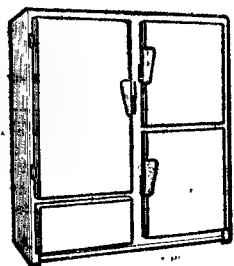
**LIVRARIA  
CIVILIZAÇÃO**

Rua Alberto Aires Gouveia, 27  
PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....



**FRIGORÍFICOS**

COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS  
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS

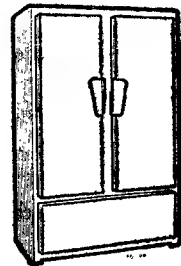
VEJA A NOVA LINHA

**KELVINATOR**

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

**CASA JÚNIOR**

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053



# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES  
DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa do Rádio

**EMISSORA — 1.º Programa — 45 m**  
665 kc/s — As 16: Noticiário; 6 e 05: Canções estrangeiras; 6 e 5: «Uma gota de sangue e renasce uma vida» programa do Instituto Nacional de Sangue; 6 e 30: «Roteiro musical português»; 8 e 0: As grandes figuras da música portuguesa pelo dr. Manuel Caldeira das 8 e 40: Jovens académicos; 19 e 0: Rádio universidade; 9 e 50: Música de música; 20 e 20: Um solista... uma Orç; 20 e 40: 29.º episódio do filme: «A Fazenda Abandonada»; 21 e 30: O pianista Roberto Valentini; 2 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 0: Espectáculo Magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Heitor Antunes; 22 e 50: A Orquestra Ron Goodwin; 23 e 05: Programa da noite — fecho

**2.º Programa — 397 m — 155 kc/s**  
— As 6 e 15: Cantata Misericórdia op. 69 (Benjamin Britten); 6 e 37: Sonata n.º 3 para violino e piano (Charles Ives); 17: Discos raros — 17 e 30: Perspectivas da obra de Sibelius — Concerto em ré menor op. 47 para violino e Orç; 8 e 30: Música de piano; 19: Música sacra de Mozart; 19 e 30: Música de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Noite de Teatro — «Berenice, de Racine», numa adaptação de Leopoldo de Araújo; Intérpretes: Eunice Muñoz, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Luís Santos, Ana Paula e Assis Pacheco; 22 e 30: Concerto para violoncelo e Orç; 23: A voz do Ocidente — e 5: Fecho

**3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s**  
— As 23: Música portuguesa; 23 e 39: Metamorfoses sinfónicas sobre temas de Weber (Hindemith); Orç Filarmónica de Moscovo dir. por Kyrill Kondrachine; 00: Canções — O Jogador Louco (Hans Stader); 00 e 20: Ciclo «A Sonata» — A Sonata «Romântica»; 1: Fecho

**RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s**  
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2 e 02: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

**Modulação de frequência — 97,4 mc/s**  
— As 6 e 04: Clube das Damas de Cascais; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

**Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s**  
— As 6: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbicalca; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte do dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Rítmicos; 22 e 30: Clube da Juventude

**RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s**  
— As 16: Radiomaria; 18: Orquestras; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados por Fernanda Maria; 21 e 45: Rítmicos modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s**  
— As 16: Radiomaria; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**  
— Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17: Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2

## HORÁRIO DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

Partidas às terças, quintas-feiras e sábados de Porto (São Bento) e às segundas, quartas e sextas-feiras de Salamanca com o seguinte horário:

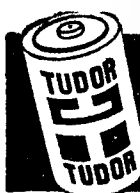
| Partida  | Destino           | Horário  |
|----------|-------------------|----------|
| 8-30 p.  | Porto (São Bento) | —        |
| 8-37     | Porto (Campanhã)  | c. 22-00 |
| 8-47     | Ermesinde         | 21-49    |
| 9-56     | Livrção           | 20-41    |
| 11-03    | Régua             | 19-25    |
| 11-43    | Tua               | 18-37    |
| 12-29    | Pocinho           | 17-50    |
| 13-10 c. | Barca de Alva     | p. 17-10 |
| 13-40 p. | —                 | —        |
| 14-07 c. | —                 | —        |
| 14-22 p. | Fregeneda         | c. 15-51 |
| 16-42 c. | —                 | p. 13-30 |
| 18-51 p. | Salamanca         | c. 11-42 |
| 20-25    | Avila             | 10-11    |
| 22-15 c. | Madrid (P. Pio)   | p. 8-25  |

## PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «Daktari»; «A Casa das Leões»; 20 e 45: Recital pelo violinista Michael Wymann; 21 e 15: «Carrocel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem estrelas; 22 e 20: Riso e Ritmo, com João Maria Tudela, Mafalda Sofia, Suzy Paula, Lena Branco «ballet» R. R. Dancers, F. Nicholson, Mara do Céu Guerra Baptista Fernandes, Glória de Matos, Victor Mendes, Rui Mendes e Fernando Santos e uma equipa de judo do A. C. M.; 23 e 5: «Malcom Pay & Filho»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e fecho

— TELEVISORES GRUNDIG

**AMANHÃ — As 9: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório de Ensino Secundário; 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Panorama da Indústria; 20 e 20: «Lanterna Mágica»; 20 e 50: Panorama literário: encontro com Hugo Rocha; 21 e 20: «Carrocel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série de aventuras: «Através do Deserto»; 22 e 55: Estrada da vida: João Nuno; 23 e 50: Telejornal, Meditação e fecho**



**TUDOR** PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

## BOLSA DE LISBOA

| FUNDOS DO ESTADO        | Efec.     | Compra  | Venda     |
|-------------------------|-----------|---------|-----------|
| Consolidado 2 3/4% 1.º  | 530\$00   | 535\$00 | 535\$00   |
| Consolidado 3% 1.º      | 555\$00   | 555\$00 | 555\$00   |
| Consolidado 3 1/2% 1.º  | 660\$00   | 655\$00 | 665\$00   |
| Centenários 4% 94C      | 1.505\$00 | —       | 1.510\$00 |
| Oggs Tes 4 1/2% 94C     | —         | —       | —         |
| Oggs Tes 4 1/2% 94C     | —         | —       | 820\$00   |
| Oggs Tes 4 1/2% 94C     | —         | —       | 900\$00   |
| Externo 1.º série       | —         | —       | —         |
| Externo 1.º série cor   | —         | —       | —         |
| Externo 2.º série       | —         | —       | —         |
| Externo 2.º série cor   | —         | —       | —         |
| Externo 3.º série       | —         | —       | —         |
| Externo 3.º série cor   | —         | —       | —         |
| Caut de 3.º série s/uro | 210\$00   | 205\$00 | 215\$00   |

### OBRIGAÇÕES

|                             |         |         |         |
|-----------------------------|---------|---------|---------|
| Agua de Lisboa 5 %          | —       | —       | —       |
| C. P. 4 1/2 %               | —       | 920\$00 | 930\$00 |
| Gás e Electricidade 3 3/4 % | —       | 850\$00 | —       |
| Gás e Electricidade 4 %     | —       | 860\$00 | —       |
| Gás e Electricidade 4 1/2 % | —       | 880\$00 | —       |
| Gás e Electricidade 5 %     | 920\$00 | 920\$00 | —       |
| H. E. Douro                 | 840\$00 | 835\$00 | 840\$00 |
| H. E. Norte de Portugal     | —       | —       | 840\$00 |
| H. E. S. Estrela            | —       | —       | —       |
| Metropolitano               | —       | 897\$00 | 905\$00 |
| Petroquímica                | —       | 790\$00 | —       |
| Sonete                      | —       | 910\$00 | 910\$00 |
| T. A. P.                    | 910\$00 | —       | 840\$00 |
| Termoelectrica Portuguesa   | —       | 83\$00  | —       |
| U. Electrica Port 3 3/4 %   | —       | 84\$00  | 85\$00  |
| U. Electrica Port 4 %       | —       | 84\$00  | 85\$00  |
| U. Electrica Port 4 1/2 %   | —       | —       | —       |
| U. Electrica Port 5 %       | 81\$00  | 80\$00  | 81\$50  |
| U. Electrica Port 5 1/2 %   | 81\$00  | 80\$00  | 81\$50  |

### ACCÕES

| Bancos                 |           |            |            |
|------------------------|-----------|------------|------------|
| Agricultura            | 925\$00   | 925\$00    | 930\$00    |
| Alentejo               | 610\$00   | 605\$00    | 620\$00    |
| Angola                 | —         | 1.450\$00  | 1.490\$00  |
| Burnay                 | —         | 2.750\$00  | 2.800\$00  |
| Crédito Predial        | —         | 1.810\$00  | 1.890\$00  |
| Espirito Santo         | —         | 13.050\$00 | 13.200\$00 |
| Lisboa e Açores        | —         | 3.810\$00  | 4.000\$00  |
| Portugal               | —         | 2.500\$00  | 2.600\$00  |
| Português do Atlântico | —         | 5.100\$00  | 5.800\$00  |
| Totta-Alfândega        | —         | 4.150\$00  | 4.250\$00  |
| Ultramarino            | 1.430\$00 | 1.425\$00  | 1.435\$00  |

### Seguros

|            |   |         |           |
|------------|---|---------|-----------|
| Fidelidade | — | —       | —         |
| Mundial    | — | 280\$00 | 282\$00   |
| Seguros    | — | —       | 1.200\$00 |
| Soberana   | — | —       | —         |
| Tagus      | — | —       | —         |

### C.º Ultramarinas

|                  |           |           |           |
|------------------|-----------|-----------|-----------|
| Açúcar de Angola | —         | 630\$00   | 650\$00   |
| Ag. Cascaes      | —         | 496\$00   | 500\$00   |
| Ag. Colômbia     | —         | 110\$00   | 140\$00   |
| Ag. das Neves    | —         | 110\$00   | —         |
| Baror            | —         | 110\$00   | —         |
| Cabinda          | —         | 91\$00    | —         |
| C. A. D. A.      | 1.090\$00 | —         | 1.100\$00 |
| Col. do Buzi     | 60\$00    | 59\$00    | 60\$00    |
| Diamantes        | 1.083\$00 | 1.083\$00 | 1.090\$00 |
| Ilha do Príncipe | —         | 410\$00   | —         |
| Incomati         | —         | 930\$00   | 1.000\$00 |
| Lobito           | 390\$00   | 390\$00   | 395\$00   |
| Moçambique       | 41\$50    | 42\$00    | 45\$00    |
| Sonete           | —         | 238\$00   | —         |
| Zambézia         | 43\$00    | 42\$50    | —         |

## Serviços urgentes

### Telefones

**AGUA, GAS e ELECTRICIDADE** — Companhia das Aguas, 361353 \* Companhia Reunidas, 537011 \* Gazcilda, 538821 \* Gazcilda (dom e feriados), 382069.  
**BOMBEIROS** — Sapadores 322222 \* Voluntários, 538524.  
**POLICIA E G. N. R.** — Serviço de emergência, 115 \* Segurança Pública, 366141 \* Judiciária, 535380 \* Marítimo, 326456 \* Internacional, 362721 \* Viação e Trânsito, 42205 \* G. N. R. (área rural), 36865.  
**SAUDE** — Cruz Vermelha 665342 \* Enfermagem permanente, 766161 \* Enfermagem de urgência, 43738 \* Hospital de Santa Maria, 775171 \* Hospital de S. José, 860131 \* Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 \* Transfusões, soros e oxigénio, 538524 \* Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.  
**TRANSPORTES** — Aeroporto, 721101 \* Caminhos de ferro (C. P.), 869029 \* Caminhos de ferro (Estoril), 361121 \* Estação Fluvial (T. Paço), 325345 \* Estação Mar de Alcantara, 663195 \* Estação Marítima da Rocha, 672445 \* Estação Fluvial (Belém), 638531.

## Farmácias de serviço

### Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos cartões das mediações o telefone entre parêntesis)  
**ALCANTARA** — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660 87).  
**ALMIRANTE REIS** — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (4575).  
Góis, Lda Sucrs., R. dos Anjos, 2-C-D (840 01).  
**ALTO DO PINA** — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).  
**ALVALADE** — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905).  
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 01-D (722384).  
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (72 409).  
**AREIRO** — Algarva, Av. de Roma, 1-B (777478).  
**AVENIDAS NOVAS** — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (77 66).  
**BAIXA** — Lima Amaro, Suc., Pr. de Alameda, 21-28 (34 49).  
R. do Madalena, 235 (326260).  
R. de São Nicolau, 93 (325318).  
**BENFICA** — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828).  
Viteiz Est de Benfica, 373-B (780548).  
**BELEM** — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Lameira, 326 (638 93).  
**BOM SUCESSO** — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 454).  
**CAIS DO SODRE** — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369 20).  
**CAMÕES** — Pinharanda, R. de Rosa 94-96 (321534).  
**CAMPO GRANDE** — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397).  
**CAMPO DE OURIQUE** — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (69640).  
Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).  
Elmo — R. D. Maria Pia, 358-A (686 16).  
**CAMPOLIDE** — Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).  
**CHARNECA** — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gahneiros (790959).  
**CONDE REDONDO** — Salus, R. Luciano Lordeiro, 15 (42239).  
**ENTRE-CAMPOS** — São Miguel — Francisco de Moraes, 1 (77 459).  
**ESTEFANIA** — São Jorge Av. Covas Pais, 32-A-B (534027).  
**ESTRELA E LAPA** — Tagus, Proença da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485).  
Rodríguez e Aires, R. do Lapa 52-54 (562246).  
**LUMIAR** — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 11 (790480).  
**OLIVAIS** — Olivais, R. Alves Couveia, 19 (31 237).  
Fernandes Borges, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (3 09).  
**PALHAVA** — Laranjeiras, R. Fátima do Mato, 60-62 (76 035).  
**PAMPULHA** — Pinheiro, R. Presidente Amaro, 6 (66 867).  
**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-120703).  
**MARQUES DE POMBAL** — Ribeiro e Castro, R. Broomcamp, 58 (43409).  
**RESTELO** — Belém, R. Tristão Vaz O-A, à Encosta do Restelo (6 2248).  
**DE SANTA APOLOÍNIA DO BEATO** — Condição, Calçada de D. Gostão, 30-32 (38 279).  
Pereira, Suc., R. do Paraiso, 98-00 (863224).  
Branquinha, R. dos Sapadores, 87 (842725).  
**SANTO AMARO** — Dilema, R. Alameda Operária, 49-A-B (636620).  
Costa, R. das Lusitadas, 32 (636704).  
**SÃO BENTO** — Confiança Praça das Flores, 59 (37901).  
**MOSCAVIDE** — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 251 85 20).

**ALGÉS** — Miramar — R. Ernesto de Silva, 8 (Tel. 21 2048).  
**CAXIAS** — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).  
**PAÇO DE ARCOS** — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).  
**OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).  
**PARADE** — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).  
**ESTORIL** — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).  
**CASCAIS** — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141).  
Cascais — R. Corde de Monte Real — Bairro Calvas (Tel. 282407).  
**Linha de Sintra**  
**AMADORA** — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935581).  
Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303).  
Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 933613).  
**DAMAIA** — Damaila — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970523).  
**QUELUZ** — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).  
Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).  
**CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034).  
**MEM MARTINS** — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).  
**PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 980456).  
**SINTRA** — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).  
**VENDA NOVA** — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).  
**COLARES** — Colares — Abrela (Tel. 299088).  
**Na Outra Banda**  
**ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).  
**ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).  
**ALMADA** — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).  
**BAIXA DA BANHEIRA** — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel. 224141).  
**BARREIRO** — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).  
**COVA DA PIEDADE** — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).  
**MOITA** — União Molitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).  
**MONTIJO** — Higlens — L. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).  
**SESIMBRA** — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).  
**SETUBAL** — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 226911).  
Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).  
**SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).  
**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**  
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância  
Telef. P. P. C. 766161

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65=100)

| GERAL          | 2-7-68 | 8-7-68 | 9-7-68 |
|----------------|--------|--------|--------|
| METROPOLITANAS | 100,3  | 100,6  | 100,7  |
| ULTRAMARINAS   | 100,0  | 100,2  | 100,4  |
|                | 102,0  | 103,1  | 103,0  |

| PAISES                 | Compras | Vendas  |
|------------------------|---------|---------|
| África do Sul — Rand   | 36\$00  | 38\$50  |
| América:               |         |         |
| Dólar de 1 e 2         | 28\$25  | 28\$65  |
| Dólar de 5 a 1000      | 28\$45  | 28\$85  |
| Canadá — Dólar         | 26\$20  | 26\$70  |
| Argentina — Marco      | 7\$05   | 7\$25   |
| Argentina — Peso       | —       | —       |
| Austria — Schilling    | 1\$08   | 1\$15   |
| Brasil — Cruzeiro Novo | 6\$00   | 9\$00   |
| Espanha — Peseta       | \$40,5  | \$42,0  |
| Holanda — Florim       | 7\$80   | 8\$05   |
| Inglaterra — Libra     | 67\$50  | 69\$50  |
| Itália — Lira          | \$04,5  | \$04,68 |
| Marrócos — Dirham      | 4\$75   | 5\$25   |
| Bélgica — Franco       | \$55,5  | \$57,5  |
| Frância — Franco       | 5\$00   | 5\$70   |
| Suécia — Franco        | 6\$55   | 6\$75   |
| Dinamarca — Coroa      | 3\$70   | 4\$05   |
| Noruega — Coroa        | 3\$85   | 4\$15   |
| Suécia — Coroa         | 5\$40   | 5\$70   |
| Ouro:                  |         |         |
| Inglaterra — Libra     | 315\$00 | 330\$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 230\$00 | 250\$00 |
| Ouro Fino — Barra      | 37\$50  | 39\$50  |

**J. BURNAY, L. DA** Notas estrangeiras  
RUA DO OURO, 72 papeis de crédito  
Tel. 321273

## MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL  
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI** As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)  
Telef. 50595  
UM ESTRANHO FILME DE AVENTURAS!  
**MISSÃO INQUIETANTE**  
com Marc Brian e Marilu Tolo

**IMPERIO** As 15.15 e 21.30 (Adultos)  
Tel. 55 51 34  
UM EXTRAORDINÁRIO FILME DE ELIA KAZAN  
**ESPLendor NA RELVA**  
com Natalie Wood e Warren Beatty  
TECHNICOLOR

**estudio** As 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos  
6.ª SEMANA  
Um filme de VIS-CONTI, segundo a obra de CAMUS  
com Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier  
**O ESTRANGEIRO**

**EDEN** As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)  
Tel. 52 07 64  
Um filme de grande emoção  
**A BRIGADA NUA**  
com: Shirley Eaton, Sonia Zoldou, Eleni Zeferiou

**SAO LUIZ** As 15 e 18.15 (Adultos)  
Tel. 42 71 72  
Technicolor  
**PÂNICO NAS RUAS**  
de ELIA KAZAN, com RICHARD WIDMARK e PAUL DOUGLAS

As 21.30 — M. 12 anos  
**FANNY**  
Leslie Caron — Maurice Chevalier

**CONDES** As 15.15, 18.15 e 21.30  
Tel. 32 25 23  
Um festival de alegria e ternura para os meninos e meninas de Lisboa!  
**FIESTA**  
Esther Williams — Ricardo Montalban — Cyd Charisse  
Ar condicionado — TECHNICOLOR

**estudio 444** As 15.30 e 21.45 (Adultos)  
3.ª SEMANA DE EXITO!  
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967  
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!  
**...ATE ENCONTREI CIGANOS FELIZES!**  
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

**RESTELO** As 21.30 (M. 17 anos)  
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA  
16.ª SEMANA  
Uma história que emocionou e enterneceu o mundo inteiro  
**A PRINCESA**  
com Grynet Molvig, Lars Passagard e Monica Nielsen

**CINE-TEATRO LIDO** As 21.30 (M. 17 anos)  
SEAN CONNERY é «James Bond» e a «dobra» a vida é mais alucinante!  
**SÓ SE VIVE DUAS VEZES**

**CASINO ESTORIL** As 21 e 30 (M. 12 anos)  
TELEFONE: 26 07 20  
**CONFESSO**  
com Montgomery Clift, Anne Baxter, Karl Malden, Brian Aherne e O. E. Hasse

**L12** As 14.45 e 21 h. (Adultos)  
Tel. 485 60  
**A PRINCESA O GRANDE ATIRADOR**

**TERRASSA** As 15 e 21 h. (M. 12 anos)  
Tel. 32 09 17  
**O SEGREDO DA ILHA SANGRENTA O RAPAZ DO CIRCO**

**ROMA** As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)  
Balcão 12 91 92  
Platela 12 77 78  
Rita Pavone, Giulietta Masina.  
Giancarlo Giannini e Peppino de Filippo no luxuoso e desconcertante filme

**NAO PROVOQUEM A RITA!**  
Uma comédia musical colorida de Lina Wertmüller  
AR CONDICIONADO

**EUROPA** As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Tel. 66 10 16  
**A AGONIA E O EXTASE**  
com Charlton Heston e Rex Harrison

**TARDES A PREÇOS REDUZIDOS**  
**POITEAMA** As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30  
UM EXITO SEMPRE EXTRAORDINÁRIO  
Tel. 32 63 07

Um filme de acção arrebatadora  
**O MAGNIFICO ESTRANGEIRO**  
com o famoso idolo CLINT EASWOOD  
**TINHA A CABEÇA A PREMIO E A VIDA A MERCÊ DAS BALAS**  
Maiores 12 anos

**AVIS** As 15.30 e 21.45 3.ª SEMANA DE ENCHENTES!  
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «eye-yés»..  
**AS 8, NA CAMA**  
Gargainda permanente com Peter Alexander Gitt e Ingeborg Schönerl.

**ODEON** As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30  
UMA ADMIRÁVEL REAPARIÇÃO  
A famosa obra de Letão de Barros sobre motivos populares  
**MARIA PAPOILA**  
com Mirita Casimiro, António Silva e Estevão Amarante num fado (Maiores 12 anos)

**SAO JORGE** 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Tel. 54153 4154  
**BALLET ROMEO E JULIETA**  
com Margot Fonteyn—Rudolf Nureyev

**IMPERIAL** As 15 e 21 h. (Adultos)  
Tel. 1 59 33  
**O ÚLTIMO DESAFIO DOUTOR, O SR ESTÁ BRINCANDO**

**Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Lisboa**  
**CONVOCAÇÃO**

Ao abrigo do N.º 1.º do Art.º 22.º e para os fins previstos no N.º 3.º do Art.º 20.º dos Estatutos, convoca a Assembleia Geral Extraordinária para se reunir no DIA 19 DE JULHO, SEXTA-FEIRA, pelas 20 horas, na Sala das Sessões do Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa, sita na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º, em Lisboa, com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**  
APRECIAR E VOTAR O PROJECTO DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DESTE SINDICATO

Só podem tomar parte na Assembleia os Sócios que se encontrem em pleno gozo dos seus direitos. No caso de não haver numero de Sócios suficiente para a realização da Assembleia, a hora marcada, esta iniciará, os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer numero de Sócios (Art.º 27 dos Estatutos).

Lisboa, 9 de Julho de 1968.  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Julio Santiago

**MONUMENTAL** As 15.15 e 21.30 (Adultos)  
2.ª SEMANA  
**SELVAGEM É O VENTO**  
com Anthony Quinn e Anna Magnani  
VISTAVISION

**MUNDIAL** As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
A história é de morrer a rir!  
O maior êxito do célebre trio  
Sophia Loren — Marcello Mastroianni — Vittorio de Sica  
**QUE PENA SERES VICARISTA**

**ALVALADE** As 15.45 (M. 12 anos)  
O FILME DE ELIA KAZAN  
com Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Geddes

As 21.45 — Adultos — «FANNY»  
com LESLIE CARON e MAURICE CHEVALIER

**CINEMA IDEAL** Tel. 32 41 94  
As 21 horas (M. 12 anos)  
**O INCOMPREENDIDO TEIA DE ARANHA**

**TEATRO GIL VICENTE** CASCAIS — Telef. 280919  
ÚLTIMAS SEMANAS  
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS, COM O PATROCÍNIO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

apresenta, HOJE, AS 21.45  
LOURDES NORBERTO E JOSÉ DE CASTRO em

**O TEMPO E A IRA**  
de OSBORNE — Tradução do DR. PAULLA e CARMO  
com MARIA DO CÉU GUERRA, CANTO e CASTRO e LUIS SANTOS  
Encenação de ARTUR RAMOS  
Cenário de PAULO GUILHERME  
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian  
M/ 17 anos

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**  
VILLARET — As 21 e 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos)  
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)  
GIL VICENTE — As 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos)  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A louca de Chailot» (17 anos)  
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os dias felizes» (17 anos)

**CINEMAS**  
PARIS — As 21: «Tarzan no Grande Rio» (12 anos)  
JARDIM — As 21: «Fúria na baía» (12 anos)  
IMPERIAL — As 21: «O último desafio» (17 anos)  
CINEARTE — As 21: «Arquivo K» (17 anos)  
ROYAL — As 21: «O grande amor de uma gueixa» (17 anos)  
PROMOTORA — As 21: «A ponte dos condenados» (12 anos)  
OLIMPIA — As 21: «7 homens de ouro» (12 anos)  
CAPITÓLIO (Terço) — As 21 e 15: «A eterna dúvida» (17 anos)  
MOSEVITE — As 21: «Salam» (17 anos)  
CINE-TEATRO ENCARNACÃO — As 21: «Forçado ao crime» (17 anos)  
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 5: «Sete pistolas magníficas» (12 anos)  
CINE-CASTANHEIRA — As 21 e 45: «Ladrão de casaca» (7 anos)

**LESLIE CARON:**  
a vida é só amor



LONDRES, 9 — (A. N. I.) — «Para mim, a vida sem amor, não faz sentido. Amar será sempre o meu mais profundo desejo, mesmo que tenha 80 anos» — declarou Leslie Caron, que acaba de comemorar o seu 37.º aniversário. Duas vezes divorciada, sua situação actual, a actriz passa todo o tempo que pode na sua casa de Londres, na companhia dos filhos, Christopher, de 11 anos, e Jennifer, de 9.

BOM VOL DE LOURES — As 21 e 30: «Hipnotismo» (12 anos)  
ARC — As 2: «Operação moeda falsa» (7 anos)  
ORIENTE — As 21: «O tapete do terror» (12 anos)

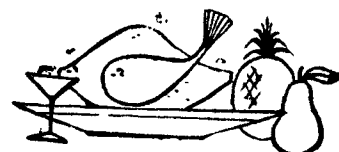
**• Linha de Cascais**  
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21 e 5: «Pão, amor e Cadillac» e «O Sol dos Vagos» (7 anos)  
ESTORIL — CASINO — As 7 e 21 e 30: «Confesso» (17 anos). CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Scotland Yard contra Mabus» (17 anos). CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos)

**• Linha de Sintra**  
DAMAIA — D. JOAO V — As 21 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos)  
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 5: «A marca do Vingador» e «O amor tem muitas faces» (17 anos)  
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — As 2 e 30: «O ataque da contra espionagem» (12 anos)  
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O duplo homem» (12 anos)

**• Outra banda**  
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos) e ACADÉMIA — As 2 e 5: As 8 na cama» (17 anos)  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os gladiadores espanhóis» e «O regresso da velha curiosa» (12 anos)  
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Os Devassos» (17 anos)

**TRINDADE**  
(F. N. A. T.)  
HOJE, AS 21.30  
5.ª RÉCITA DA ÓPERA  
«BODAS DE FIGARO»  
de Mozart  
Com: Alvaro Malta, Hugo Casas, João Veiros, Guilherme Kjölner, João Pessanha, Maria do Céu Figueiredo, Elisette Bayan, Joana de Abreu, Elsa Saque e Raquel Botelho  
Maestro Director, Manuel Ivo Cruz  
Encenador: Alvaro Benamor  
Bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas  
Este teatro tem ar condicionado  
Para Maiores de 12 anos  
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala  
No próximo dia 11, às 21.30 — Estrela da ópera «MANON», de Massenet

## bom apetite



**RESTAURANTE XANGAI**  
Av. Duarte de Loulé, 20-B / T. 57378  
(frente à Embaixada Americana)  
AMANHÃ EXPERIMENTE  
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE E FICARÁ CLIENTE

**TARANTELA**  
RESTAURANTE • SNACK-BAR  
L. D. Estefânia, 23 e 27  
Telef. 53 52 03  
ESPECIALIDADES DIÁRIAS  
Sala no 1.º andar para Banquetes  
Lanches de Casamento

**café CANAS**  
RESTAURANTE  
CERVEJARIA—SNACK-BAR  
PASTELARIA  
R. Saraiva de Carvalho, 145-A  
Telefs. 67229-666532

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**  
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

**RESTAURANTE MONTE ALTO**  
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005  
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS  
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

**VIRIATO**  
RESTAURANTE  
CERVEJARIA  
SNACK-BAR  
COZINHA PORTUGUESA  
Rua Tomás Ribeiro, 55-57  
(Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

**Parreirinha do Rato**  
Restaurant, snack-bar, cervejaria, mariscos  
Ambiente acolhedor  
Todos os dias pratos diferentes  
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito  
Largo do Rato, 11  
(Entrada pelo arco) — Tel. 685908  
Parque para automóveis

**VISITE SESIMBRA**  
**HOTEL ESPADARTE**  
Serviço e carte e menù do dia — 55\$00  
Aos domingos, das 2 das 6 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a celebre caldeirada e café de mariscos  
Sala para 300 pessoas marçaise, espionado frente ao mar  
80 quartos com banho — Diárias desde 16\$500 Telef. 22 91 89

**QUINTA DE S. VICENTE**  
RESTAURANTE  
Felizidade de Cima, 144—Tel. 790211  
(2.ª Circular da Amora Grande)  
Aos Sábados e Domingos  
JANTARES DANÇANTES  
com o conjunto privativo  
AMBIENTE FAMILIAR  
(Maiores de 5 anos)

**Tamborim**  
Restaurant / Snack-Bar / Cervejaria  
Especialidades diárias  
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA  
Rua Gomes Freire, 14  
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

**ILHOTA**  
RESTAURANTE  
R. ILHA DO PICO, 19-21  
Telef. 49063 (junto à Estefânia)  
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS  
AMANHÃ  
COELHO A CAÇADOR

## Inaugurado o pavilhão luso no «Hemisfério 68»

SAN ANTONIO (TEXAS), 9 — O embaixador de Portugal em Washington, dr. Vasco Vieira Garin, inaugurou hoje o pavilhão português no «Hemisfério 68», em San Antonio do Texas, logo após a abertura do certame, a que assistiram o «mayor» da cidade, W. Mcallister, e representantes de todos os países participantes.

No pavilhão português encontram-se expostos quadros, fotografias e outros documentos gráficos ilustrativos do papel desempenhado pelos portugueses no descobrimento e cristianização do Novo Mundo.

A entrega á cidade da estátua do seu padroeiro, Santo António de Lisboa, da autoria do escultor português Leopoldo de Almeida, foi assinalada por uma recepção oferecida esta manhã, pelo governador do Texas, John Connally.

A cerimónia oficial da entrega iniciou-se com uma salva de tiros, a que se seguiu o hasteio da bandeira portuguesa, no recinto da exposição.

A estátua, que tem cerca de dois metros de altura, ficará em frente do pavilhão de Portugal, até ser definitivamente transferida para um ponto da cidade, a escolher pelo «mayor» de San Antonio.

## O MINISTRO DA JUSTIÇA EM ANGRA DO HEROISMO

ANGRA DO HEROISMO, 9 — (L.) — No prosseguimento da sua visita ao arquipélago dos Açores, chegou esta manhã a Angra do Heroísmo, a bordo do paquete «Funchal», o ministro da Justiça, prof. dr. Almeida Costa.

Após os cumprimentos das entidades oficiais, o prof. Almeida Costa, acompanhado da esposa e dos elementos da sua comitiva, bem como por algumas das autoridades presentes, seguiu para a Vila da Praia da Vitória, a fim de visitar o tribunal da Praia, passando, no percurso, através da estrada do litoral, pelo aeródromo das Lajes.

## O MUNICÍPIO OFERECE FLORES

Continua em vigor a determinação da Câmara Municipal de Lisboa que autoriza a oferta de vasos com flores a quem deseje ornamentar as suas varandas, na cidade. Basta a remessa de um simples postal dirigido ao presidente da Câmara ou à Repartição de Jardins, para que o pedido seja satisfeito em curto prazo.

Aqui fica uma vez mais o aviso e lembrança a quem queira contribuir para uma Lisboa mais florida



Laura Rudner — o grande sonho era conhecer a Europa

## UMA LOURA RAINHA DAS DEBUTANTES DE JOHANNESBURG ESTÁ DESDE HOJE EM LISBOA

Os bailes de debutantes são, em todo o Mundo, o expediente de que se servem as grandes famílias para lançar os seus rebentos na grande roda da sociedade. Que tanto se pode cifrar num bom casamento como numa boa amizade.

Temos em Lisboa, desde esta manhã, uma dessas rainhas, alta, loura e de belos olhos claros, Laura Rudner, a jovem «rainha» das debutantes de Johannesburg. Chegou a Lisboa por via aérea, para uma breve estadia na capital portuguesa, como prémio daquela eleição.

Vestia desportivamente uma saia clara e um pequeno colete de cabedal, e vem acompanhada pela mãe, com quem tencionava percorrer, depois de Lisboa, mais algumas capitais da Europa.

Laura Rudner é estudante universitária e vem pela primeira vez à Europa, seu pai é um dos maiores industriais de Johannesburg.

A jovem não esperava realizar tão cedo um velho sonho — conhecer o continente europeu mas — é ela que nos declara — graças à TAP, que lhe ofereceu uma viagem de ida e volta a Lisboa, num a Europa; seu pai é um dos maiores seus aviões, aqui está bastante feliz por poder conviver com povos diferentes e conhecer as maravilhas de um velho mundo.

— Era um prémio tentador, talvez o mais tentador de todos quantos foram oferecidos naquela noite de festa da juventude de Johannesburg. Tive a sorte de ser a contemplada. Mas conhecer Portugal era igualmente um dos meus objectivos, quando um dia saísse da África do Sul. Com esta oferta da TAP juntou-se o útil ao agradável — disse-nos a jovem «rainha».

Laura Rudner será hospeda do Hotel Estoril Sol enquanto permanecer em Portugal e, irá amanhã à Câmara Municipal de Lisboa, entregar ao seu presidente uma mensagem e um presente do «mayor» de Johannesburg.

— «É uma grande honra ser recebida nos Paços do Concelho desta formosa cidade e ser portadora de uma mensagem do «mayor» da minha cidade natal — sublinhou a debutante.

Partirá com sua mãe, no fim da semana, á conquista da velha Europa, voltando depois, talvez em princípios de Agosto, a Lisboa, onde tencionava de novo permanecer mais uns dias, antes de tomar o avião da TAP que a transportará a Johannesburg — última etapa de um belo sonho de criança.

No aeroporto a jovem «rainha» e sua mãe foram recebidas pela sra. D. Maria de Lurdes, das relações públicas da TAP, que as saudou em nome da companhia e entregou á jovem um lindo ramo de flores.

## O Dia Nacional dos Estados Unidos foi comemorado hoje na reunião do Rotary

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi hoje dedicada á comemoração da Data Nacional dos Estados Unidos da América do Norte, que passou no dia 4.

Presidiu o prof. Cruz Ferreira, assistindo diversos convidados, entre os quais o sr. Jack B. Fawcett, adido cultural á Embaixada norte-americana, que foi apresentado pelo sr. Gonzalez del Rivero Jr.

Seguidamente, o dr. António Manuel Nunes de Oliveira, secretário do clube, informou os sócios dos diversos assuntos de expediente.

O presidente Cruz Ferreira referiu-se á manifestação de apreço feita ao sócio do clube eng. Vasco Viana, na Escola Marquês de Pombal, e, em seguida, depois de algumas considerações sobre a grande nação americana e os laços de amizade que unem os dois países, deu a palavra ao sr. Jack B. Fawcett que disse, entre outras coisas, o seguinte:

«Esta reunião de hoje em que se comemoram os 192 anos de existência da minha Nação, dá-me a oportunidade de pagar tributo ao povo português e de salientar o seu interesse e participação no desenvolvimento da nação americana. Portugal começou a estar interessado na terra que viria a ser os Estados Unidos da América, quando Cristóvão Colombo entrou no Tejo e anunciou ao Rei de Portugal que descobrira para os monarcas de Espanha algumas ilhas ao largo da costa oriental da Índia e no outro lado do Atlântico. A História fala-nos da disputa diplomática que surgiu desta questão de soberania quando o rei D. João II mandou o seu enviado a Roma, para protestar contra a invasão dos domínios portugueses.

«Foi em 1783 — mesmo ainda antes dos Estados Unidos serem uma nação — que o Congresso Continental Americano nomeou o seu primeiro cônsul americano em Porto Santo, na Madeira. Possivelmente, a predilecção dos estadistas americanos pelo vinho da Madeira contribuiu para o facto...

«Em 1791, George Washington nomeou David Humphrey ministro para Portugal, que se tornou então numa das primeiras quatro nações com quem a jovem república americana teve relações diplomáticas.

«A frota de pesca de Nova Inglaterra, espinha dorsal do comércio americano dos primeiros tempos, era praticamente tripulada por marinheiros portugueses.

«Em Newport, Rhode Island, ha uma diocese fundada mais em laços nacionais do que geográficas, em atenção ao numero de habitantes de ascendência portuguesa. Também em Newport existe a mais antiga sinagoga, ainda em funcionamento, dos Estados Unidos. Foi fundada no século XVII por famílias portuguesas.

«Em Nova Bedford, Massachusetts, podéis ler um jornal diário

em português e ouvir três estações de rádio diferentes com programas regulares em língua portuguesa.

«O título do filme de hoje, «Descubra a América», está especialmente apropriado. Talvez alguns dos presentes tenha já visitado os locais que vão ser vistos. Espero que todos tenham oportunidade de descobrir a América e de conhecer e compreender o seu povo. É claro que a palavra compreensão tem uma dupla aplicação — exprime a minha esperança em que vós, portugueses, ampliais os vossos programas nos Estados Unidos, de forma a possibilitar ainda a mais compatriotas meus conhecerem a beleza do vosso País e a sua História, as vossas tradições culturais e a simpatia do vosso povo. É esta mútua compreensão que cria amizades firmes e duradouras».

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### Primeiro enxerto cardíaco

### na Checoslováquia

MUNIQUE, 9 — (R.) — A primeira operação de transplantação de um coração humano na Europa Oriental teve início esta manhã num hospital de Bratislava (Checoslováquia), tendo como paciente uma mulher de 50 anos — anunciou a Rádio daquela cidade.

Um boletim médico publicado pouco antes das 11 horas, T.M.G., e transmitido pela Rádio, revelava que o dador foi um homem de 40 anos, que morreu em consequência de uma queda. A operação começou às 8 horas. T.M.G.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transferções do «Diário de Lisboa» e referiram-se ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário do Alentejo», de Beja; «Jornal do Fundão», «Correio de Coimbra», «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira; «A Rabeca», de Portalegre; «Ecos de Cascais», «Ala Arriba», da Póvoa de Varzim; «Jornal da Costa do Sol» e «A Nossa Terra», de Cascais.

## HOMENAGEM PÓSTUMA À SENHORA D. ANA DA COSTA BORGES TERENAS

Honrando a memória dos seus generosos benfeitores, a Direcção da Creche do Menino Jesus mandou celebrar, na Capela privativa daquela casa, no passado dia 3, pelas 11 e 30, missa por alma da sr.ª D. Ana da Costa Borges Terenas, cujo 6.º aniversário do seu falecimento ocorre hoje.

No fim deste acto religioso, e em

homenagem póstuma, na sala de honra, foi descerrada uma fotografia da sr.ª D. Ana da Costa Borges Terenas, que em vida foi dedicada benfeitora da prestimosa Instituição das Florinhas da Rua.

Estiveram presentes todos os membros da Direcção, irmã superiora da Creche, o marido e filho da extinta, respectivamente, sr. João Borges Terenas Sobrinho e sr. engenheiro Vicente da Costa Borges Terenas, presidente da Câmara Municipal da Covilhã. Estiveram também presentes outros familiares, irmãos, cunhadas e alguns sobrinhos, do esposo.

A merecida homenagem de forma alguma nos podemos furtar a dar-lhe o justo relevo que o significativo gesto traduz.

A gratidão é dos melhores sentimentos humanos.

### VIAGEM ACOMPANHADA

## ESTADOS UNIDOS CANADÁ

De 9 a 26 de Setembro (18 dias)

Visitando: NOVA IORQUE — WASHINGTON — GETTISBURG — PITTSBURG — CHICAGO — DETROIT — CATARATAS DO NIAGARA — TORONTO — QUEBEC — MONTREAL E A SUA FAMOSA EXPOSIÇÃO — Etc.

INSCRIÇÃO ATÉ 3 DE AGOSTO

*Europeia*

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

**CAMPIÃO**

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Eis-me. Quarto velho suspen-  
so sobre a aldeia. Uma aldeia  
que também está gasta e apo-  
drece aos poucos. Galinhas  
ruas. Garotos sujos, espoja  
que levam água numa  
em latas velhas para um te-  
reno de pó e cascalho. Há, de-  
pois, as tabernas. Quero dizer,  
os homens, porque onde exis-  
tem tabernas há homens.

Estou à janela. Estou a lem-  
brar-me da velhota, a senhora  
Ludovina, dona da casa, que  
me dizia: «Sabe, às vezes o  
vento arrasta um cheirinho,  
mas fecho-lhe a janela e pron-  
to. E depois se precisar de al-  
guma coisa é só chamar. Eu  
nunca saio daqui, as pernas  
já não dão para avarias, e de-  
pois o reumático...» Estou a

# ENVELHECER COM AS PAREDES

lembrar-me de muita coisa. Do  
movimento da cidade, lá ao  
fundo no vale, de Helena, que  
gastava comigo as horas num  
café ou jardim da cidade. E  
iaquele tempo em que os ami-  
gos armavam discussão para  
que se pudessem passar todas  
as noites de Verão lá no meu  
quintal até o sol aparecer. Es-  
tou a lembrar-me do Beto. Da  
primeira vez que foi para lhe  
dar explicações. E dos anos que

o ensinei. E não sei porquê  
gostava dele como de um ir-  
mão. Era bom às vezes dar  
conselhos e talar para quem  
não riposta. Sim, estou a lem-  
brar-me de muita coisa. Que  
mais? Os invernos difíceis lá  
na cidade. O frio. O rosto mudo  
das pessoas.

Aqui estou agora. Em frente,  
um prédio de dois andares de  
pedras á mostra. Janelas co-  
midas pelas águas, ratos que

de noite se atravem à estrada  
e voltam a entrar nos buracos  
ao fundo da casa quando eu  
da minha janela lhes atiro  
as pontas dos cigarros que fu-  
mo. Ao lado três oliveiras, não  
mais, que ficaram como diz  
o dono, um velho senhor Ina-  
quim, por respeito e em me-  
mória de seu pai, que sempre  
as quis ali. «E como o terreno  
é meu, sabe, senhor professor,  
também não me hei-de desfa-  
zer dele. E olhe que já não é  
o primeiro que me oferece di-  
nheiro. Mas não. Cá há-de fi-  
car. Isto são mais dois dias, se-  
nhor professor, ou talvez nem  
isso.»

Outubro. Os garotos descal-  
ços, com livros numa bolsa  
azul, feita de ganga. A pele  
curtida já pelo sol. Beleza só  
a io cimo da montanha agres-  
te, rude, debruçada sobre o  
musgo que cobre os telhados  
velhos das casas.

O Inverno passou. Noites de  
insónia estremecidas pelo si-  
lêncio e deslizar rápido e ner-  
voso da minha caneta no pa-  
pel.

Mas hoje já existe um há-  
bito qualquer. Como se enrai-  
zou não sei. Sei que existe. Os  
rostos são todos conhecidos já.  
Na rua sou um entre tantos  
(que são poucos). Bebo com os

## III CONCURSO DE LETRAS E ARTES

### FÓSFORO FERRERO

#### PREMIADOS DA 8.ª SEMANA

##### CONTO:

**JOSÉ MANUEL CATARINO SOARES**

«O jogo da caça»

##### FOTOGRAFIA:

**PEDRO PROENÇA**

«Acordes luminosos»

##### POESIA:

**JOÃO BONIFÁCIO-SERRA**

«As enfermidades»

&

**PAULO DA MOTA CAPITÃO FERREIRA**

«Lenda dos que caíram no sol»

##### ENSAIO:

**MARIA JOVITA PINHO DA CONCEIÇÃO MOTA FONSECA**

«Poesia experimental»

##### ARTES PLÁSTICAS:

Não foi atribuído prémio

Diário de Lisboa

N.º 559

# Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

\*\*\*\*\*

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

## 1. PRÉMIO DE CONTO 7.ª SEMANA

O padre vem aos domingos  
da vila que fica a três quiló-  
metros. O transporte mais rá-  
pido, talvez o cavalo do Chico  
ou então a carroça do Sefarim,  
que vai todos os dias à vila  
pôr o correio e trazer as cartas.

Sim, quando eneguei, como  
as coisas se repetem tão viva-  
mente na memória! Enterrado  
nestas quatro paredes, olhado  
pelas costas, arrastando atrás  
de mim todos os garotos sujos  
e cumprimentado respeitosa-  
mente pelos velhos que se sen-  
tavam à soleira das portas  
quando as tardes eram ainda  
longas e o tempo era um Ve-  
rão prolongado pelo Outubro  
fora, senti-me desprotegido, a  
mais, terrivelmente só, perdi-  
do nos confins de um mundo  
que eu não conhecera antes.  
Era Outubro.

Sim, Outubro. Um Outubro  
velho também, que volta sem-  
pre. O céu estava limpo. Não  
corria aragem alguma. Mas  
dentro de mim cresceu logo  
aquela sensação de Inverno  
que se escondia já ali, atrás  
da montanha. E logo na ima-  
ginação, de repente, o meu  
quarto era abanado pelo ven-  
to, fustigado pela chuva, as-  
saltado pelos uivos dos lobos  
que costumam descer ao po-  
voador nestas noites de Inverno.

homens. Resolvo-lhes proble-  
mas. Falo-lhes. Explico-lhes.

Eis-me. Janela velha cheia  
de segredos que balbuciei em  
noites pesadas e silenciosas.  
Mês de Junho. Quente. Há  
quanto tempo não vou à cida-  
de? Como é isto? Já perdi He-  
lena talvez, os amigos, a fa-  
mília. Já não sei de que terra  
sou. Por baixo da janela pas-  
sa o Tonho. E assim que lhe  
chamam. «O senhor professor,  
venha daí beber um copo, ca-  
ramba, que está cá um calor  
que até racha» «Agora não, ó  
Tonho. Vou jantar daqui a  
nada». E passa deixando para  
trás um cheiro a giestas e a  
cabras. Passados instantes se-  
gue-o o rebanho. Vinte cabras  
talvez, que esperam, deitadas  
nas pedras tortas e disformes  
da rua, pelo Tonho, que en-  
trou na tasca.

A tarde desfaz-se atrás da  
montanha. A senhora Ludovi-  
na chama de baixo. «Já vou»,  
respondo-lhe.

Estar aqui eu sei que me de-  
sespera. Fecho a janela. Há um  
cheiro a cabras no quarto. As  
tábuas do soalho rangem. E  
por isto ser assim que eu de-  
sespero.

JOSÉ ROGÉRIO  
MINEIRO CARROLA

## CONCURSO FÓSFORO FERRERO

### ATENÇÃO!

O CONCURSO CONTINUA NAS SEGUINTE

MODALIDADES:

**ENSAIO**

MAIS 3 SEMANAS

**FOTOGRAFIA**

MAIS 3 SEMANAS

**ARTES PLÁSTICAS**

MAIS 5 SEMANAS

AS PRODUÇÕES DEVEM

SER ENTREGUES ATÉ SÁBADO

TERÇA FEIRA

9 — JULHO — 1968



# 1. PRÊMIO DE CONTO

## 7. SEMANA

Caminhavam em bando. Se acontecia haver florestas densas em que o Sol e a Lua os não importunasse dormiam então. Mas era difícil pois abundava a planície escaldante e não fora as fartas cabeleiras já o sol teria comido por dentro. As aldeias de vez em quando onde ladravam cães e as mulheres lhes davam magros caldos. Foi então caminhando em direcção oposta a doçura duma praia em que as águas eram mansas e os seus pés podiam ser libertos dos trapos incómodos lhes deu descanso ao pensamento para depois pensarem no que teriam de pensar.

Enquanto coçavam as feridas e as crostas demasiado duras pensaram que era impor-

tante pensar qualquer coisa devido também aos antepassados que vagamente numa região difícil do seu cérebro lhes lembrava. Mas dado o péssimo estado dos seus corpos e a dificuldade da comida — tirando regiões exuberantes em que as raízes fresquinhas e tenras

dormida os obrigava a olhar muito tempo foram-se habituando às estrelas especialmente as que se desfaziam e provocavam sons metálicos muito puros não só esse como também os que pressentiam das cidades lhes apurava agora o ouvido. O mais esperto lembrou então que deviam caminhar também de noite e descobriram que estavam perto. Enquanto ainda não eram vistos puderam abrigar-se num jardim mas as flores ali exalavam cheiro a mortos e mais tarde obrigavam-nos a beber

cessitamos de profetas — levemo-los.

Mas obrigavam-nos a fazer as necessidades em lugares que os seus intestinos repe- liam e se as manhãs eram olhos baços que os incomodava mais ainda os selos fartos das mulheres que insistiam em curar-lhe as feridas. Se o esforço de falarem a horas marcadas era grande também a incerteza dos seus reflexos que por várias vezes deixavam espantados quem ouvia e disse já tomavam providências.

Então o mais esperto avisou-os que tinham de partir mas fazia-o com cuidado o que eles compreenderam também e moviam-se cautelosamente agora mais penoso devido à falta de cabelo e o sol começava a escaldar.

Ao longe ruídos insistentes que os agitavam mas voltando noutra direcção encontraram pela noite um sitio denso que os abrigou.

MARIA GERTRUDES  
ILDEFONSO DA COSTA

# OS PROFETAS

abundavam — concluíram que era difícil pensar e que então o mais esperto lembrou — que para as cidades — para as cidades —. Se uma ideia certa os animava por outro lado importunava os gestos costumados e como a dificuldade da

e insistiam que falassem ou rebuscavam as algibeiras que não tinham.

Então o mais esperto começou a falar com grande espanto de todos.

É profeta — disseram. — É profeta aclamavam-no — ne-

# SINFONIA DO QUASE ABSURDO

Quando era um daqueles miúdos que vadiam nas ruas, fazendo toda a espécie de tropelias, entrava pelos portões grandes da quinta com aquela rusga toda e íamos visitar a D. Gertrudes, que, sem uma palavra azeda, nos dava biscoitos que tinha para lá, quase a apodrecer a um canto da cozinha. E comíamos aquilo como uma bênção do céu, habituados que estávamos às amoras silvestres que havia nos matos que calcorreávamos todos os dias, naquela incoercível vadiagem, de pés descalços e camisa rota.

Depois a D. Gertrudes, se tinha alguma coisa a tratar por causa da administração da quinta, deixava-nos e ia até ao escritório.

E aí, ficávamos no pátio na brincadeira, vinha logo a criada velha e corria-nos à vassourada por entre palavras de azedume. E fugíamos todos numa correria louca, soltando palavrões.

O senhor Gervásio também não nos gramava; andava sempre a ralar com a D. Gertrudes por causa daquela simpatia que sentia por nós. Não durou muito tempo aquela aversão que sentia pela algazarra que fazíamos quando entrávamos no pátio; foi fazer tiolo.

Quando ele entrava no pátio gritávamos logo todos: — olhem, lá vem o «Rebolo»! — Chamávamos-lhe o «Rebolo» por causa daquela pança enorme que deixava crescer livremente como tojo no mato.

Nô dia em que ele morreu fomos roubar laranjas a um pomar e fizemos um banquete com aquilo tudo. A morte do «Rebolo» foi para nós uma vitória. Ficávamos, assim, com o campo quase livre.

Mas faltava ainda a velha rabujenta que, apesar dos seus oitenta, ainda estava rija como um eucalipto, e ainda tinha força para pegar na vassoura e correr atrás da rusga. Mas, mesmo com a velha, já tínhamos mais liberdade. Se a D. Gertrudes a via correr atrás de nós era certo que levava logo um ralhete.

Com a morte do senhor Gervásio parece que se afeiçoou mais a nós, a pobre D. Gertrudes; era só a vadiagem e a velha os seus entes mais queridos.

Até entrava nas nossas brincadeiras: brincava aos «cow-boys», correndo de árvore em árvore como se fosse um garoto. A noite, para passar o tempo, só lia livros de aventuras; e delirava com aquelas aventuras mirabolantes dos heróis do «far-west».

A criada não podia suportar aquilo, mas tinha que se resignar; se dizia alguma coisa, aí

estava a D. Gertrudes a ralar com ela.

///

De vez em quando, para afastar o tédio e quebrar esta atonia em que vivo, vou até à quinta. E é sempre a mesma coisa. A D. Gertrudes, com os anos já a pesarem, continua a brincar com a miudagem. A criada já morreu; melhor para aqueles que lá vão agora: são uns felizardos.

Quando me vê aparecer na alameda, corre para mim numa correria louca e abraça-me como se eu viesse da China. E

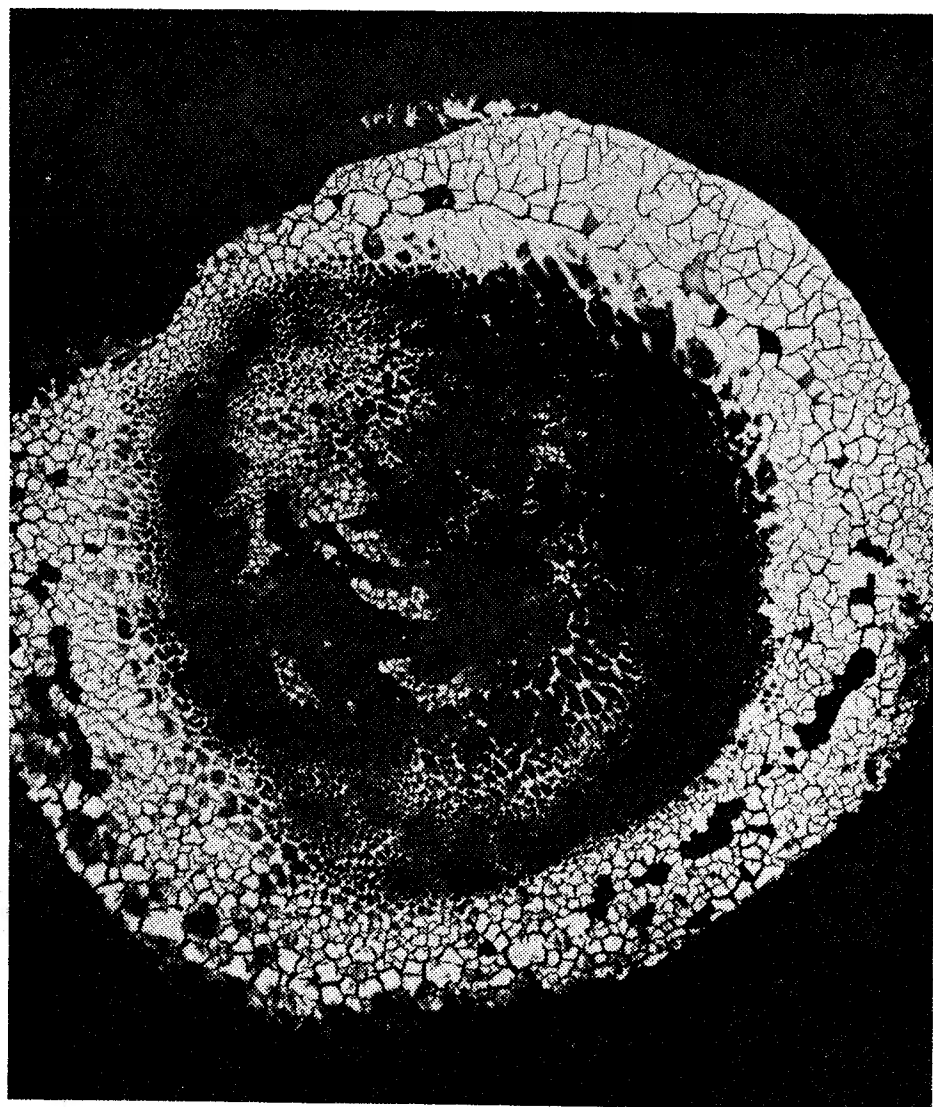
fala, fala das suas aventuras com a vadiagem.

Há uns dias passei pela quinta e parei uns minutos em frente do portão a observar aquela balbúrdia antes de entrar.

Passou um velhote e, vendome ali, como que admirado, a olhar para aquilo, disse-me, apontando para a D. Gertrudes e meneando a cabeça enquanto fazia uma cara ridícula:

— Não joga com o baralho completo!

MANUEL JOSÉ M. CEGONHO



SUBJECTÓGRAFO-I, por Mário João de Matos Gomes

# ESTE OFÍCIO FRÁGIL DE CANTAR

descalço  
fraco  
terrivelmente fraco  
calcorreando o cais vazio  
de molhado  
de ponta a ponta  
longo sobre um pôr-de-sol  
mediterrânico  
(mal aproveitado,  
coitado...)

descalço  
calcorreando o cais vazio  
de molhado  
(vai um poema? não  
agora não)

seguir um voo  
(bem pensado)  
seguir um rio  
(bem escolhido)

e com que  
segurança!

deixe lá o tabaco, velho  
olhe o carro  
— não tenha medo

sua o sol-pôr  
são (meus) cabelos  
revoltos  
ao fim da tarde

descalço  
calcorreando um cais

...fecha a janela não ouves  
e volta a estudar!

JOAQUIM ANTÓNIO  
DA SILVA

# 2 POEMAS de Luís Garcia

dia uma  
canção

igual

e é dor o  
som  
um

alfinete  
duma lei

cada dia  
uma  
pele nova  
sobre as unhas

o enfeite  
o palacete  
o roxo-rei

aquela nuvem  
já não sabe  
a nada

aquela nuvem  
não deve ser  
deste mundo

as nuvens são só  
água bonita  
a correr

se nós pudéssemos  
plantar uma manhazeira  
num homem  
na mulher  
é que era lindo



# UMA TARDE, O TEU TIO, O TEU CÃO, O MEU CÃO

Uma tarde em que o teu tio não estava, uma tarde em que chovia perdidamente sobre a rua, sobre as coisas, corpos e eu passava lá fora, levantando as golas, as mãos enterradas

nos bolsos, através das ruas encadeadas, contínuas, abertas. Um êxito monológico desse diálogo: «avenidas que deslumbradas pareciam parar reais, tornadas mais reais dum

outro real — é certo — um outro real que não é este que trago nas mãos, que não é aquele com que começaste um dia a caminhar. Porque tu caminhavas: também isso era certo e também eu sei de muitas outras coisas que eram certas. Podia dar-te o exemplo da chuva. Mas esse, eu sei, não te convence, não convence ninguém».

Uma tarde na melancolia estreme do interior dos cafés que da rua vemos, de que na rua nos envolvemos já. E trazemos atrás o nosso cão de que (não obstante bom companheiro) tememos acompanhar-nos em público, oulando por exemplo entrar com ele a não ser em cafés vazios. Era então que tu vinhas à janela; vinhas não: te sentavas, por causa da luz, perto da janela.

Chamaram-te e tu foste: se te chamassem — isto é — terias ido. Como teria feito qualquer outro eu olhava-te.

Por isso me achava um pouco decadente. Falo com as pessoas que encontro, brinco vagamente à cabra-cega, com a noção trágica de não ser precisamente esse um jogo que possa abonar-me a qualificação de «notável» por o ter recolhido.

De qualquer modo havia no teu olhar liberdade. Que me importava então um domingo mais, uma segunda-feira, ou o teu tio que saía: — situação de facto, pormenor sem história.

Bater-te à porta: — Quem o ousasse seria um deus, ou o teu cão ensinad que o fazia com as patas da frente. O meu cão não era menos esperto e portanto era em vão que eu tentava ensinar-lhe a andar sobre as patas, as suas duas patas traseiras.

Não estava em casa o teu tio, a lua no céu, rondas, ocupação, guerra de 14 — o homem era um espião e tapou bem o rosto, enquanto eu procurava no bolso azul do meu casaco — grosso — um cigarro que comecei a fumar numa noite de Verão encostado ao parapeito baixo da tua janela, soprando rodela de fumo, como num cenário.

O homem não tinha rosto, escondeu mais o seu rosto. O tempo foi um ladrão. Eu disse: era de barro. E ele mostrou o seu rosto, a sua cara chapada. Tu disseste: era luar.

E era tudo: estavas calada na tua janela, eu andava na rua, era uma tarde em que o teu tio não estava, o facto teria certa importância; havia automóveis, paragens, esperas: Horas, mas não todas.

Miguel Nuno Serras Pereira

## POEMA

Duas mãos  
sentadas à mesa  
de um café

descendo os braços

erguendo  
o tempo

à largura  
de um amor  
dos dias

MANUEL DE QUEIROZ  
RIBEIRO

## 1. PRÉMIO DE POESIA 7. SEMANA

### POEMA

como saber a palavra água água  
que nos desce ao milagre onde  
já cansado ainda fermenta o tempo.  
como abrir a gaveta de aço  
onde vive fechado o teu silêncio,  
corroendo os velocíssimos calendários  
do fogo. diz. diz-me. como caminhar  
com esta pequena flor de incêndio  
no ombro esquerdo. suas raízes  
brilhantes devorando o amor  
pela noite dentro. destruindo  
construindo a ausência — deserto  
escura estrela de cimento,  
onde não há deuses, onde não há vento.  
onde tu vinhas repousar  
a tristeza da floresta. aberta  
fechada floresta de lâminas e homens.

como viver na cidade.

sofia k.

## 1. PRÉMIO DE POESIA 7. SEMANA

### BATE-ME A BRISA LEVE DA SEARA

Vivo neste prato de azeitonas negras  
frias  
os dentes fiéis à palavra doente.

Bate-me a brisa leve da seara  
nos teus olhos frescos  
de fim de tarde.  
De braços estendidos abrimos caminho  
com o medo na palavra doente.

Enredados nas palavras  
heróis  
e azeitonas  
e caroços de azeitonas

nesta terra vermelha  
do meu sangue.

gilberto silva seabra

## E O RELOGIO NEM SEQUER PARARA

do automóvel que partiu ficando-me o verde dos teus olhos quando viste e mansamente te sentaste à minha frente. e contudo o sol era quente, e as cadeiras eram duras, e no jardim havia flores... as palavras deslizavam-nos dos lábios como quem vem cansado de uma longa viagem. acendemos muitos fósforos e vimos o fogo nascer daqueles pedaços de madeira encerrados numa caixa que por fim ardeu também. fumámos ambos um cigarro talvez para até nisso nos sentirmos perto e criar vida ali sobre a pedra da mesa. o fumo era pouco, só um simulacro de movimento, e por um gesto maquinal como os contornos das cadeiras levantámo-nos e saímos. embrenhámo-nos na cidade e as ruas eram um labirinto de que voluntariamente esquecíamos a saída, mas subimos, subimos sempre, e quando chegámos ao cimo sentimos que era inútil, contemplar a nossa terra era arrumá-la num canto do nosso passado. foi por isso que nos virámos para ocidente e vimos pinhais, mas nenhuma árvore era a última e desistimos de nos perdermos na

continuação da paisagem. olhámo-nos nos olhos e perguntaste-me devagar — gostas de mim? falaste baixo mas trazias-me a força do horizonte longe, e eu não conseguí responder-te porque as minhas palavras estavam demasiado gastas para se ultrapassarem. não sei quanto tempo nos olhámos mas lembro-me que os teus olhos se molharam, e isso era vida e tu foste nascente como o verde das folhas. depois voltámos, descemos até às casas e aos automóveis e eu lembrei-me do relógio e ele nem sequer parara, o ponteiro lá estava a dividir as horas em sessenta minutos e os minutos em sessenta segundos. foi então que me integrei na vida com os outros e vi em cada um um estrangeiro, excepto quando lhe reconhecia as feições e dizia boa tarde. um carro parou à nossa frente, tu entraste, eu disse boa tarde e procurei-te lá dentro, mas o vidro fez-se espelho e o metal polido distorcia o meu corpo e o verdadeiro vivo era uma gargalhada.

LUÍS FERRO MENESES



«BODHISSATVA», por Humberto Manuel

\*\*\*\*\*

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

9 — JULHO — 1968



# REQUIEM POR UMA CAPOEIRA

Por uma fresta inexistente fugiram, uma noite, todos os coelhos e galinhas que, no pátio de minha casa, cresciam. Melhor dizendo: desapareceram. Houve o alarme e a notícia com ele. a criação fugiu. Pareceu-me, claro, que alguém a teria roubado. Uns quaisquer gatos (ou talvez não) fizeram que, num ápice, se sumissem aqueles bichos gorduchos que, todas as manhãs, minha mãe alimentava pródigoamente. Além disso nunca outra coisa acontecia se é que, efectivamente, isso chegava a acontecer. Um alguidar-empadão-de-couve-e-talos, uma mão de milho ou duas. Sempre assim. E eu acordava com a algazarra aborrecida das galinhas e com a voz outra de minha mãe, um minuto em cada dia, quente e meiga. Quando, terminado esse trabalho matinal, a ouvia subir a escada, reconhecia-lhe já no andar o incómodo jeito militar que, á noite, se deixava com ela.

É claro que almoçávamos e jantávamos. Ela batia as palmas e eu já sabia que tinha de correr.

Eram momentos muito solenes na vida daquela casa. Benziámonos (o meu pai, general de carreira, morrera com um panarício) e não dizíamos mais nada. Se fazíamos movimentos, eram apenas os necessários para encher os pratos duma comida pastosa que, muito custosamente, eu levava á boca. Nesse dia, porém, pensei que não havendo galinhas, não havendo coelhos, o minuto de ternura de minha mãe, vazá-lo-ia em mim. Quando a vi entrar, percebi que assim não iria acontecer. Trazia um ar patético mas zangado. Fora procurar não percebo em que canto, que os não havia além de quatro no quintal, os bichinhos desaparecidos. Pareceu-me até descobrir-lhe um ar de comandante derrotado mas orgulhoso, incapaz dum esforço para içar a bandeira branca. Fechei-me no quarto, reconhecendo que as coisas não seriam melhores naquele dia. A minha única dúvida estava em saber se ela iria ser ainda mais seca que o habitual. No quarto

impessoal onde habitava, aguardei o barulho das palmas a anunciar rancho. Haveria de dizer-lhe que sentira muito? Resolvi que não. Além do mais, como seria capaz de o fazer? Não lhe dizia nada e pronto!

Enfim o momento de me dirigir, muito apurado, á casa de jantar que o retrato do general (meu pai que nunca conheci) dominava, manchado de condecorações Beije minha mãe, beije-lhe o rosto fechado e sentei-me. De repente ela olhou para mim, procurou agarrar-me sem um gesto e disse: «hoje não se janta cá em casa. Toda a tarde chorarei o Tareco» — era o coelho branco e chato que minha mãe adorava. Arranjei uma posição de sentido, baixei a cabeça. «Sinto muito» — fui eu que assim falei. Creio que a vi sorrir mas, imediatamente, desapareci na sopa. Á noite ninguém jantou. Tenho a cabeça pesada e os olhos vermelhos de tanto chorar.

LUIS MIGUEL FIGUEIREDO

## OS PASSOS SEM FIM

É o silêncio velho, o silêncio doente infiltrando-se pelos poros; é a escuridão de sempre, impura porque a luz a atravessa; é o ressoar apodrecido de meus passos; é a noite, o bocado do tempo em que as vozes quando soam propagam-se nítidas, perdidas; é o ladrar tremulo dos cães distantes aos vultos; sou eu a sombra leve mas arrastando-se, sou eu o suor sem nascente, sou eu este sabor amargo, cuspidor e cuspidor, este rasto sem princípio, sem local, para onde? Somos nós, eu e o tempo, eu e os gemidos das crianças roxas pelo frio, secas pelos ossos, eu e o estalar de uma folha morta; de um ramo estéril, de um centímetro desta terra disforme; somos nós, eu e a memória vaga de sol, de verde, de azul e de teu rosto; somos nós, eu e a imagem indecisa da doença de um relógio inexorável, sereno; somos nós, eu e meu sangue pálido; e é o teu corpo acenando aí nessa praia de cio, ele chama-me, e arrasto-me, arrasto-me e vou; não, não é

sonho, é o martelar dos tacões no chão, é o desejo levando-me á areia, a ti, e é noite, já o disse; nesta praia, restos suspensos arribam á costa, são destroços; tu és o apelo urgente, mas não tão de força, que há abandono e eu queria fulgor; talvez que eu seja um destroço... mas esta praia é de cio — tu a compões — e não posso. não explico esta ausência de violência, subjugando-me há qualquer forma estranha, há muito que ela existe; quero respirar, preciso absolutamente de ar e é um frio minúsculo que se escoia aos pulmões; és tu apertando-me, apertando-me entre este cheiro imutável de excrementos seculares; não, não foi sonho: houve um espesso calor pelos olhos e a cabeça rodou, rodou, rodou loucamente; aqui é noite e são ruas e o ressonar pressentido de milhares de corpos antigos; há pouco os cães uivavam e havia crianças roxas e uma praia de decomposição e cio e tu; tudo isso existe e existimos: eu e o calor da alucina-

ção e a alucinação foi longa, longa; mas vou seguindo cansado e o tempo corrói-me, só que não és tu a apertar-me, é a humidade, é o tédio; só que não me roubas o grito e a carne, apenas que o espaço cercado-me é a agonia do viver sem razão; dantes havia uma cidade de luzes e montras e pessoas e um rosto único que eu guardava para mim, só para mim; dantes eu caminhava lado a lado a um sonho, oferecendo um sorriso natural porque o amanhã era uma promessa sem raiva, mesmo este silêncio e estas noites; agora o sorriso mascarou-se e o silêncio apodreceu e a cidade é o desespero e tu és uma praia suja e de cio; agora o tempo não mexe, o tempo repousa no fundo remoto de meus olhos parados; agora surge, surge sempre uma luz intensa e quente, é a alucinação; então tu chamas-me, chamas-me, e eu caminho e eu vou...

JOSE AGOSTINHO BAPTISTA



**VENÇA O SEU ESGOTAMENTO**

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO FÓSFORO FERRERO.

**EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO**

**Fósforo Ferrero**

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Filipe Guerra recebe o prémio de Conto da 5.ª semana

## Dia divertido ou dia descoberto de um gesto

Isto é tudo muito divertido e eu sei isso porque passo o dia a rir a partir do coco por tudo e por nada e talvez seja porque não percebo nada disto.

Começa logo de manhã no carro eléctrico quando vejo toda a gente a entrar e a sair e a apertarem-se uns contra os outros com uns olhos sempre muito abertos e lá vai este e lá vai outro pois só assim se consegue alguma coisa e sai-se do eléctrico com vontade de nos sentarmos ali mesmo na rua á espera que o sol nos poise na mão e nos aqueça e nos faça sorrir mas não pode ser porque já vamos atrasados para a aula e ainda por cima havia um fumo no ar que nos fazia tossir e nos levava a pro-

curar ar puro puro puro.

(Tu sobes... o céu não é azul — os homens construíram um céu cinzento, metálico. Um céu que não deixa ver o sol. Porque o tempo do sol é o tempo do amor, o tempo da fusão, o tempo em que o suor une as mãos dos homens.)

Mais tarde saímos daquelas aulas monótonas onde ao lado dos numeros e somas e multiplicações também podemos saber que um tal dia a menina faz uma festa onde vão uns moços muito giros e tu pá não percas a festa porque vai ser mesmo gira que a coisinha tem o ultimo disco do Adamo que é bestial bestial bestial.

(Ouvia os meus próprios passos na chapa de zinco dum corredor infundável, corredor

com portas dos lados, portas que se abriam para quartos desertos vazios silenciosos, quartos onde o eco do nosso tempo ficava a ouvir-se por um tempo que desconhecíamos. O grito... quando pensava nele... era um grito asfiziado na garganta — transformado num murmúrio...)

depois fui ver uma conferência que não tinha colóquio no fim porque quando o homem acabou de falar ouviram-se palmas que começaram de repente e acabaram também de repente e então o tal homem disse obrigado e logo a seguir todos se levantaram por mesmo tempo e saíram por uma porta para deixarem a sala silenciosa e deserta deserta deserta

(No silêncio da noite pronunciávamos palavras que ambos inventámos, palavras que se estendiam pela areia da praia, pelas rochas — palavras prolongavam-se pelas longas noites, as longas noites que ainda continuam)

á noite apagaram-se as luzes do prédio e nós soubemos que foi em todo o prédio porque o cão do andar de cima começou a ladrar a ladrar muito porque talvez tivesse tido medo medo ou talvez ficasse muito espantado pois podia ser que nunca na vida lhe tivesse acontecido uma coisa daquelas e quando aconteceu qualquer coisa fora do vulgar até a gente começa a gritar a gritar ou então põe-se a tremer toda como aqueles fil-

mes em que aparecem uns homens com uns grandes dentes e dizem que o sangue das pessoas é que é bom é mesmo bom

(Nesse tempo punhamo-nos a caminho por uma estrada fora, sob um sol que secava as nossas gargantas, procurávamos uma fonte qualquer que talvez não existisse. E um beijo quente inexistente no fulgor duma chama apagada.)

Por tudo isto até penso que o dia foi muito divertido (eu é que talvez não perceba nada disto) e também foi muito útil porque sempre aprendemos alguma coisa nem que seja um olhar ou a descoberta dum gesto novo que ficou suspenso no ar.

BORGES PALMA



PÁGINA 4

9 — JULHO — 1968

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO